



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Educação

Desenvolvimento da Comunicação Matemática na Educação Pré-Escolar - O Pensamento Algébrico

Telma Sofia Mendes Vilela

Orientadores

Professor Doutor António Pereira Pais

Professor Doutor Paulo José Martins Afonso

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor Paulo Afonso e Professor Doutor António Pais, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

junho 2014

Composição do júri

Presidente do júri

“Professor Doutor Henrique Manuel Pires Teixeira Gil”

Professor Adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

“Professor Doutor António Augusto Gaspar Ribeiro”

Professor Adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu (arguente)

“Professor Doutor Paulo José Martins Afonso”

Professor Adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco (orientador)

Aos meus pais e à minha irmã, porque a família é o mais importante!

Agradecimentos

É com imensa alegria que expresso um enorme agradecimento a todos aqueles que tornaram possível a realização deste trabalho.

Em primeiro lugar quero agradecer aos meus pais, pelas palavras de força e coragem que me foram dando ao longo desta caminhada, pelo incentivo e por acreditarem sempre nas minhas capacidades, sem eles nada disto teria sido possível.

Agradeço ainda aos Professores: Doutor Paulo José Martins Afonso e Doutor António Pereira Pais, por me ajudarem a tornar este trabalho melhor. Sem o seu auxílio não seria possível a realização deste relatório, com o rigor que lhe é conferido. Ao Professor Doutor António Pais queria ainda agradecer por todo o apoio dedicado no decorrer da Prática Supervisionada e pela sua perseverança em que fôssemos sempre melhores.

Gostaria ainda de agradecer:

À minha irmã, por toda o carinho, disponibilidade e companheirismo que teve para comigo durante toda esta jornada.

Às fantásticas crianças que participaram neste estudo, porque sem elas nada teria sido possível.

À Professora Ana Maria Batista e à Educadora Isaura Gil, agradeço o apoio que me deram, bem como a sua disponibilidade e simpatia.

Aos amigos, por serem sempre encorajadores e acreditarem que seria capaz, especialmente às sempre presentes: Margarida Lourenço, Ana Correia e Catarina Fernandes, companheiras deste percurso. Não esquecendo a colega e amiga Alice Alves que tanto me ajudou durante a construção deste relatório.

A todos aqueles que tornaram este projeto possível, bem-haja!

Resumo

O presente Relatório de Estágio foi elaborado no âmbito do cumprimento dos requisitos para a conclusão do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Castelo Branco. Aqui será apresentado, de forma integrada, o trabalho concretizado durante a Prática Supervisionada e a investigação desenvolvida com base nessa experiência.

A investigação realizada no contexto deste Relatório de Estágio tem como tema: "Desenvolvimento da Comunicação Matemática na Educação Pré-Escolar, Envolvendo o Pensamento Algébrico".

Com o presente estudo pretendemos relacionar o domínio da linguagem oral com o domínio da Matemática. Assim, tentámos perceber a forma como as crianças da educação Pré-Escolar, utilizando a comunicação, justificam as suas tomadas de decisão na completção padrões. Para a concretização desta investigação, foram selecionadas do jardim de infância onde foi desenvolvida a Prática Supervisionada, crianças de 4 anos. Para uma observação mais rigorosa, focamos a nossa atenção especificamente em 6 crianças, três que se distinguem no domínio da matemática e três que menos se destacam. Estas crianças foram divididas em díades e formaram num total três díades.

Do ponto de vista investigativo-metodológico, esta investigação tratou-se de um estudo de caso com dados qualitativos alicerçados no paradigma naturalista, onde o investigador participa ativamente na investigação e baseia-se fortemente no trabalho de campo.

No decorrer da Prática Supervisionada, deparámo-nos com variadas problemáticas merecedoras de profundas investigações. O educador assume uma função de promotor de novos conhecimentos, logo não podemos deixar de ressaltar o papel do educador/professor como sendo também ele um investigador, unir a teoria à prática é essencial, apesar de constituir um grande desafio.

Com a elaboração deste relatório, constatamos que a comunicação matemática em idade Pré-Escolar é bastante importante para que as crianças possam desenvolver capacidades e competências matemáticas. Na completção dos padrões, as crianças não demonstram qualquer dificuldade, tanto aquelas que têm facilidade na matemática, como as que têm mais dificuldade. É na explicação de como o fazem que sentem mais dificuldade, necessitando de ajuda para se conseguirem explicar e exprimir. A metalinguagem em crianças de idade pré-escolar necessita ser mais trabalhada para que possa existir evolução nesta área.

Palavras chave

Prática Supervisionada, Educação Pré-Escolar, Comunicação Matemática, Padrões, Pensamento Algébrico.

Abstract

The present stage report research was undertaken as part of the fulfilment of the requirements for the completion of the Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Castelo Branco. Here will be presented in an integrated manner, the work accomplished during the supervised practice and research developed based on that experience.

The research made in the context of this report of training course has as theme: "Desenvolvimento da Comunicação Matemática na Educação Pré-Escolar, Envolvendo o Pensamento Algébrico".

With this study we intend to relate oral language domain with the domain of mathematics. So we tried to understand the way children of pre-school education, using communication, justify their decisions on completion of patterns. For the realisation of this investigation were selected from kindergarten where was developed supervised practice, children under 4 years of age. For a more rigorous observation we focus our attention specifically on 6 children, three who Excel in the area of mathematics and three fewer stand out. These children have formed were divided into pairs and formed a total three pairs.

Investigative point of view-this research, was a case study with qualitative data based on naturalistic paradigm, where the researcher participates actively in research and is based on strongly in the fieldwork.

In the course of supervised practice we faced various problems deserving deep investigations. The educator takes on a role of promoter of new knowledge, we must emphasize the role of educator/teacher as an investigator, he also joined the theory to practice is essential, despite posing a big challenge.

With this report we can see that the mathematical communication in pre-school age is very important so that children can develop abilities and mathematical skills. On completion of the patterns, children do not demonstrate any difficulty, both those that have ease in mathematics, such as those that have more difficulty. Is the explanation of how to do that are more trouble, needing help if they can explain and express. The metalanguage in children of preschool age needs to be crafted so that there may be more developments in this area.

Keywords

Supervised Practice, Pre-school Education, Mathematics, Communication Patterns, Algebraic Thinking.

Índice geral

Introdução	1
PARTE A – PRÁTICA SUPERVISIONADA.....	3
Capítulo I - Contextualização da Prática Supervisionada.....	5
1. Enquadramento Físico e Social da Prática no 1º CEB.....	5
1.1. Caracterização do Meio.....	5
1.2. Caracterização da instituição	6
1.3. Caracterização da sala.....	7
1.4. Caracterização do grupo.....	7
2. Enquadramento Físico e Social da Prática na EPE	10
2.1. Caracterização do Meio.....	10
2.2. Caracterização da Instituição	11
2.3. Caracterização da sala.....	13
2.4. Caracterização do grupo.....	14
Capítulo II - Desenvolvimento da Prática Supervisionada	19
1. A Prática Supervisionada no 1º CEB.....	19
1.1. Divisão da Prática em termos temporais.....	20
1.2. Temas Abordados no Decorrer da Prática	21
1.3. Percurso de Ensino e Aprendizagem.....	22
1.4. Reflexão Global da Prática do 1º Ciclo	29
2. Prática Supervisionada da Educação Pré-Escolar	30
2.1. Cronograma da Prática Supervisionada.....	31
2.2. Temas Abordados no Decorrer da Prática	32
2.3. Semanas de Observação	33
2.3.1. Reflexão 1º Semana	33
2.3.2. Reflexão 2º Semana	35
2.4. Planificações do Pré-Escolar.....	36
2.4.1. Semana de 28 a 31 de outubro 2013 (semana de grupo).....	36
2.4.2. Semana de 4 a 7 de novembro 2013	39
2.4.3. Semana de 18 a 21 de novembro 2013	46
2.4.4. Semana de 2 a 5 de dezembro 2013.....	52
2.4.5. Semana de 16 a 18 de dezembro 2013	57
2.4.6. Semana de 13 a 16 de janeiro 2014.....	61

2.4.7. Semana de 27 a 30 de janeiro 2014	66
PARTE B - O ESTUDO	71
Capítulo I – Enquadramento Teórico.....	73
1. Identificação da temática	73
2. Justificação e contextualização	73
3. Questão Problema e Objetivos	74
4. Enquadramento Teórico	74
4.1. A Educação Pré-Escolar.....	74
4.2. Alicerces da Educação Pré-Escolar - Orientações Curriculares, Metas de Aprendizagem e Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar	76
4.3. A Linguagem da Criança.....	78
4.4. Pensamento e Linguagem na Perspetiva de Vygotsky	80
4.5. A Linguagem e o Pensamento da Criança na Perspetiva de Piaget.....	82
4.6. A Comunicação em Idade Pré-Escolar	84
4.7. O Papel da Metalinguagem na Construção da Aprendizagem.....	86
4.8.A Matemática na Educação Pré-Escolar	87
4.9. A Comunicação Matemática na Educação Pré-Escolar	89
4.10. Pensamento Algébrico	90
4.11. Padrões e Regularidades.....	92
4.11.1. Padrões e Regularidades na Educação Pré-Escolar	94
4.11.2. Padrões de Repetição.....	95
4.11.3. Padrões de Crescimento	95
Capítulo II - Metodologia.....	97
1. Fundamentação e descrição do Processo de Investigação.....	97
1.1. Descrição de Procedimentos Metodológicos – Caracterização do Tipo de Metodologia	97
1.2. Local de Implementação	98
1.3. Participantes no estudo/amostra	98
2. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados	99
2.1. Recolha de dados	99
2.2. Observação Participante.....	100
2.3. Notas de Campo.....	101
2.4. Registo Fotográfico e de Vídeo.....	101

2.5. Tratamento de Dados	102
2.6. Princípios Éticos	102
Capítulo III – Apresentação e Análise de dados	103
1. Apresentação e Análise de Dados	103
1.1. Dia 1 – Atributo Cor.....	103
1.1.1. Díade 1	104
1.1.2. Díade 2	105
1.1.3. Díade 3	106
1.1.4. Síntese diária.....	107
1.2. Dia 2 – Atributo forma	108
1.2.1. Díade 1	109
1.2.2. Díade 2	110
1.2.3. Díade 3	111
1.2.4. Síntese diária.....	112
1.3. Dia 3 – Atributo tamanho.....	113
1.3.1. Díade 1	114
1.3.2. Díade 2	115
1.3.3. Díade 3	116
1.3.4. Síntese diária.....	117
1.4. Dia 4 – Atributo posição	118
1.4.1. Díade 1	119
1.4.2. Díade 2	120
1.4.3. Díade 3	121
1.4.4. Síntese diária.....	122
Capítulo IV – Considerações Finais.....	123
1. Conclusões, Limitações e Recomendações.....	123
Referências Bibliográficas	127
Anexos	131

Lista de Anexos

Anexo A - Seleção do conteúdo programático do percurso de ensino e aprendizagem da PS do 1º CEB

Anexo B - Seleção do conteúdo programático da semana de 28 a 31 de outubro de 2013 da PSEPE (semana de grupo)

Anexo C - Seleção do conteúdo programático da semana de 4 a 7 de novembro de 2013 da PSEPE

Anexo D - Seleção do conteúdo programático da semana de 18 a 21 de novembro de 2013 da PSEPE

Anexo E - Seleção do conteúdo programático da semana de 2 a 5 de dezembro de 2013 da PSEPE

Anexo F - Seleção do conteúdo programático da semana de 16 a 18 de dezembro de 2013 da PSEPE

Anexo G - Seleção do conteúdo programático da semana de 13 a 16 de janeiro de 2014 da PSEPE

Anexo H - Seleção do conteúdo programático da semana de 27 a 30 de janeiro de 2014 da PSEPE

Índice de figuras

Figura 1- Imagem via satélite do bairro habitacional da Escola 1ºCiclo Quinta da Granja.	5
Figura 2- Planta do jardim de infância	11
Figura 3- Esquema fatores que contribuem para o desenvolvimento comunicativo.	86
Figura 4 - Esquema explicativo da recolha de dados.....	100
Figura 5 - Padrões utilizados na concretização da tarefa do atributo cor.	103
Figura 6 - Padrões utilizados na concretização da tarefa do atributo forma.	108
Figura 7 - Padrões utilizados na concretização da tarefa do atributo tamanho.	113
Figura 8 - Padrões utilizados na concretização da tarefa do atributo posição.....	118

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Sexo das crianças	16
Gráfico 2 - Idades	16
Gráfico 3 - Idades dos pais	17
Gráfico 4 - Escolaridade dos pais	17
Gráfico 5 - Agregado familiar	18
Gráfico 6 - Frequência em creche ou ama	18
Gráfico 7 - Crianças que conheceram/ não conheceram o seu nome.	56

Lista de tabelas

Tabela 1- Legenda da Planta	12
Tabela 2- Cronograma temporal da Prática Supervisionada no 1ºCEB.	20
Tabela 3- Temas abordados no decorrer da prática.....	21
Tabela 4 - Cronograma temporal da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar.....	31
Tabela 5 - Temas abordados no decorrer da prática.....	32
Tabela 6 - Análise dos dados recolhidos da díade 1 no primeiro dia, tendo em conta o atributo cor.....	104
Tabela 7 - Análise dos dados recolhidos da díade 2 no primeiro dia, tendo em conta o atributo cor.....	105
Tabela 8 - Análise dos dados recolhidos da díade 3 no primeiro dia, tendo em conta o atributo cor.....	106
Tabela 9 - Análise dos dados recolhidos da díade 1 no segundo dia, tendo em conta o atributo forma.....	109
Tabela 10 - Análise dos dados recolhidos da díade 2 no segundo dia, tendo em conta o atributo forma.	110
Tabela 11 - Análise dos dados recolhidos da díade 3 no segundo dia, tendo em conta o atributo forma.	111
Tabela 12 - Análise dos dados recolhidos da díade 1 no terceiro dia, tendo em conta o atributo tamanho.....	114
Tabela 13 - Análise dos dados recolhidos da díade 2 no terceiro dia, tendo em conta o atributo tamanho.....	115
Tabela 14 - Análise dos dados recolhidos da díade 3 no terceiro dia, tendo em conta o atributo tamanho.....	116
Tabela 15 - Análise dos dados recolhidos da díade 1 no quarto dia, tendo em conta o atributo posição.....	119
Tabela 16 - Análise dos dados recolhidos da díade 2 no quarto dia, tendo em conta o atributo posição.....	120
Tabela 17 - Análise dos dados recolhidos da díade 3 no quarto dia, tendo em conta o atributo posição.....	121

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

1º CEB - 1º Ciclo do Ensino Básico

EB - Ensino Básico

EPE - Educação Pré-Escolar

DGE – Direção Geral da Educação

ME - Ministério da Educação

NEE- Necessidades Educativas Especiais

NCTM - National Council of Teachers of Mathematics

OCEPE - Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

PEI- Programa Educativo Individual

PS- Prática Supervisionada

PSEPE - Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

PS 1º CEB- Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico

Introdução

O presente relatório de estágio desenvolveu-se no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, formação que decorreu na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Este faz parte integrante e é fundamental para a conclusão do 2º ciclo de formação anteriormente referido.

O estudo desenvolvido teve como base a intervenção pedagógica realizada num jardim de infância, relacionando-se diretamente com a Unidade Curricular de Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar. Deste modo, apresentar-se-á uma primeira parte relativa a todo o processo da prática pedagógica e uma outra acerca da investigação realizada neste contexto.

Ao longo de todo o percurso escolar o gosto pela domínio da Matemática esteve sempre presente, bem como o Domínio da Linguagem Oral. Tentámos, por isso, envolver ambas os domínios numa temática para a investigação, chegando assim ao propósito da mesma. A temática escolhida para a investigação foi então o envolvimento dos dois domínios denominando-se "Desenvolvimento da Comunicação Matemática na Educação Pré-Escolar - O Pensamento Algébrico". Com esta investigação pretendemos analisar a forma como as crianças da Educação Pré-Escolar justificam as suas tomadas de decisão na completção de padrões.

O desenvolvimento da criança no domínio da matemática está estritamente ligado ao desenvolvimento da comunicação dentro desta área. A comunicação matemática pode e deve ser feita do ponto de vista de duas vertentes, oral e escrita. O saber comunicar é importante para que a criança possa dar o seu ponto de vista (M.E. 2013). Assim "no ato de comunicar em linguagem matemática pretende-se que as crianças adquiram capacidades de interpretar, representar e expressar o seu pensamento matemático" (Belém, 2012, p.11).

A comunicação matemática é muito importante como meio essencial para a promoção de uma aprendizagem significativa, bem como o uso da oralidade e da sua estreita ligação à língua materna (Belém, 2012).

Para que o leitor possa ter uma melhor compreensão, o relatório de estágio estará organizado em duas partes essenciais, a Parte A e a Parte B:

A Parte A apresenta-se subdividida em dois capítulos. No capítulo I, pretendemos contextualizar a Prática Supervisionada, fazendo o enquadramento físico e social do contexto em que esta foi realizada. Assim, será apresentada a caracterização do meio, da escola, da turma/grupo e da sala, tanto do 1º Ciclo do Ensino Básico como da Educação Pré-Escolar. O capítulo II, desta parte, destina-se ao Desenvolvimento da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar. Este capítulo é constituído por duas partes essenciais sendo elas, uma primeira sobre o trabalho desenvolvido no decorrer da Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico, contendo um cronograma

com a organização da Prática em termos temporais, os temas abordados durante a mesma, um exemplo de um Percorso de Ensino e Aprendizagem. Por último, uma reflexão Geral sobre o que foi a Prática Supervisionada no 1º Ciclo. Na segunda parte deste capítulo, apresentaremos todo o trabalho desenvolvido na Prática Supervisionada, mas aqui a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar. Esta será composta pelos mesmos itens da parte anterior, porém esta será um pouco mais desenvolvida, porque foi aqui que incidiu a investigação.

Salientamos que a Prática Supervisionada foi desenvolvida em par pedagógico, tendo havido momentos de reflexão e momentos de trabalho de grupo, que irão ser apresentados também neste relatório.

A segunda parte deste relatório, a Parte B, é composta por quatro capítulos fundamentais. O primeiro é referente ao estudo desenvolvido, nele apresentaremos o enquadramento teórico do tema da investigação. No segundo estará a fundamentação e descrição do processo de investigação. O terceiro capítulo apresentará a descrição dos procedimentos metodológicos referentes ao processo investigativo desenvolvido, bem como o tratamento de dados e análise dos resultados. Por último, no capítulo IV estarão as reflexões finais referentes à investigação e à Prática Supervisionada, fazendo um balanço de tudo o que envolverá a execução deste relatório de estágio. Pensamos ser importante salientar que nestas conclusões se encontram algumas recomendações.

PARTE A - PRÁTICA SUPERVISIONADA

"A prática de ensino, amparada pelo estágio supervisionado, proporciona ao futuro docente a construção da identidade profissional ou a ressignificação de sua profissão".

(Pelozo, 2007, s.p.)

Capítulo I - Contextualização da Prática Supervisionada

1. Enquadramento Físico e Social da Prática no 1º CEB

No que diz respeito à Prática Supervisionada em 1º Ciclo Do Ensino Básico (PS 1º CEB), esta decorreu entre os meses de março e junho de 2013. Foi realizada na Escola Básica Quinta da Granja, pertencente ao Agrupamento de Escolas João Roiz.

A Prática Supervisionada (PS) foi realizada em par pedagógico, e inicialmente, foram programadas duas semanas dedicadas à observação e à adaptação do funcionamento da instituição. Foram realizadas semanas individuais intercaladas com a colega. Foram ainda realizadas no decorrer da prática, uma semana, onde o percurso de ensino e aprendizagem foi desenvolvido em par pedagógico.

1.1. Caracterização do Meio

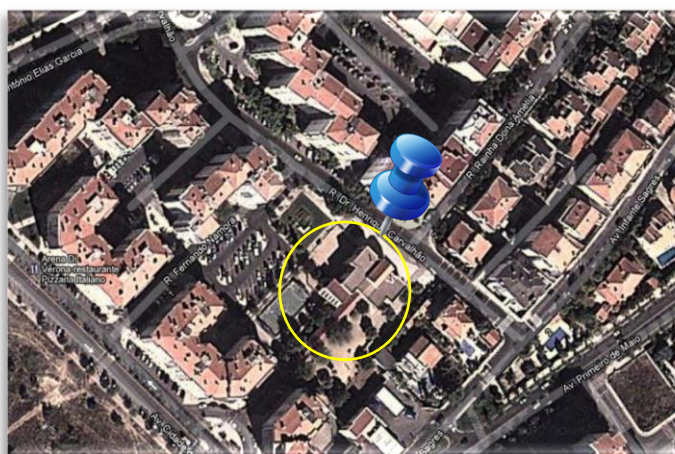


Figura 1- Imagem via satélite do bairro habitacional da Escola 1º Ciclo Quinta da Granja.

A Quinta da Granja localiza-se na Zona Oeste da cidade de Castelo Branco e é um bairro maioritariamente habitacional. Grande parte das suas crianças estuda na escola do 1º ciclo Quinta da Granja.

Ao andar por este bairro, consegue compreender-se uma imensa variedade de habitações existentes, sendo a maioria prédios. Existe ainda neste bairro, alguns espaços de lazer e serviços públicos.

Além da instituição de ensino vinculada à comunidade, existem outras instituições de ensino, como a Escola Secundária Amato Lusitano, a sede de Agrupamento de Escolas João Roiz, a sede de Agrupamento Afonso de Paiva e a Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (A.P.P.A.C.D.M). Estão também presentes dois jardins de infância que servem a comunidade local. Encontram-se ainda, alguns coletivos organizados como, por exemplo, centros de explicação e

atividades extracurriculares, comércio tradicional, serviços de saúde pública como o Centro de Saúde de São Tiago e o Hospital Amato Lusitano. Podemos também encontrar na zona serviços de segurança pública como as instalações da Guarda Nacional Republicana (GNR) e Bombeiros Voluntários de Castelo Branco.

No meio envolvente à instituição situa-se ainda o Instituto Português da Juventude e o Pavilhão Municipal.

1.2. Caracterização da instituição

A escola onde decorreu a prática supervisionada faz parte do Agrupamento de Escolas João Roiz, designando-se por Escola Básica do 1º Ciclo da Quinta da Granja.

Por volta dos anos 90, a cidade começou a desenvolver-se, alargando-se até à zona sul. Devido a este alargamento e ao crescimento populacional que se fazia sentir em Castelo Branco, houve a necessidade de criar mais uma escola nesta zona. Por causa do aumento da população na cidade, foi necessário construir mais zonas urbanizadas e, naturalmente, mais escolas.

A 20 de Novembro de 1993, o Sr. Primeiro-Ministro, agora Presidente da República, Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva procedeu à cerimónia de inauguração. Desde esse dia, a Escola Básica do 1º Ciclo da Quinta da Granja funciona na normalidade, desempenhando as funções que lhe compete.

A escola em questão encontra-se situada na Rua Dr. Henrique Carvalhão, em Castelo Branco. Trata-se de uma escola com uma estrutura arquitetónica moderna, feita de raiz, não se enquadrando em nenhuma das tipificações de edifícios escolares antigos. A fachada do edifício apresenta um aspeto atrativo e está em bom estado de conservação.

A instituição em questão é constituída por três pisos, que se dividem em: cave, rés do chão e 1º andar. Na cave localizam-se o ginásio, a arrecadação e a sala de ateliê. No rés do chão encontram-se 4 salas de aula, duas casas de banho, o bar e a porta principal de entrada. Ainda no rés do chão encontramos o pátio exterior e a biblioteca. O Pátio exterior é um espaço bastante amplo e possui algumas estruturas lúdicas, como os baloiços ou o comboio e alguns bancos de jardim. Já a biblioteca está equipada com livros, computadores e espaços destinados à leitura, possuindo luz natural suficiente para a manter bem iluminada. A biblioteca permite a requisição de livros para que as crianças possam levar para casa.

No 1º andar situam-se mais três salas de aula, o gabinete da direção, a sala dos professores, uma sala de informática e um gabinete de apoio aos alunos de Necessidades Educativas Especiais (NEE).

Para dar resposta à procura da escola e a fim de dar um maior conforto às crianças que a frequentam foi construído um anexo composto por uma sala de aula.

1.3. Caracterização da sala

É na escola, mais especificamente na sala de aula, que as crianças passam a maior parte do seu tempo, logo é muito importante conhecer com detalhe todos os recursos que esta possui, nomeadamente os recursos humanos, a sala de aula e por fim os materiais que nela estão presentes. É ainda na sala de aula que a criança aprende, logo é necessário um conjunto de recursos que auxiliem no processo de ensino aprendizagem.

A sala de aula onde foi realizada a PS (sala um) é uma sala muito ampla e espaçosa, permitindo uma boa movimentação entre os locais nela determinados. Em relação ao mobiliário tem treze mesas, vinte e seis cadeiras, sendo estas adequadas à estatura da criança, tem dois placares em corticite onde são expostos os trabalhos realizados pelos alunos, tem duas grandes janelas, que permitem a entrada de luz natural durante todo o dia, existe também a secretaria da professora, onde esta guardado o seu material, a sala está também equipada com um computador, tem aquecimento central, possui um lavatório equipado com armários utilizados para arrumação e ao fundo existem mais dois armários, um deles onde os alunos guardam o seu material e outro para o material da professora. Junto à porta de entrada podemos ver um cabide atrás da mesma, utilizado pelos alunos, cada um possui o seu próprio cabide.

A sala tem ainda diversos materiais que podem ser utilizados pelos alunos, sendo estes o ábaco, caixas de arrumação individuais, arquivador de folhas, cartaz com abecedário, numeração até à dezena, relógio analógico, sólidos geométricos, calendário, etc.

A disposição das mesas de trabalho dos alunos fica a cargo da professora titular de turma. Esta tem em conta características de cada criança e do grupo, e existem alterações da disposição dos alunos sempre que necessário.

1.4. Caracterização do grupo

Na prática pedagógica é importante a caracterização da turma, para assim se poder conhecer melhor estas crianças. A realização da caracterização do nosso grupo de crianças é um dos aspetos mais importantes da Prática Supervisionada. Esta deve ter em consideração todos os alunos que frequentam a turma do 2º ano da escola Quinta da Granja.

Esta caracterização fundamenta-se no estudo das crianças, mas também nas competências a serem desenvolvidas no ano de escolaridade em que frequentam, sendo este o 2º ano, do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Passamos agora a descrever a turma do 2º ano, turma A, da Escola Quinta da Granja. A turma é constituída por vinte alunos, sendo oito do sexo masculino e doze do sexo feminino, com idades compreendidas entre os sete e oito anos. A turma é

bastante dinâmica, alegre e comunicativa, tendo um grande princípio de entreajuda. No que diz respeito à diversidade étnica, é pouco significativa, assim como a diversidade cultural.

Podemos declarar que é uma turma tendencialmente heterogênea em relação ao ritmo de aprendizagem, à exceção de um ou outro aluno. É importante referir que nesta turma existem seis casos especiais, sendo eles: dois alunos com Necessidades Educativas Especiais, necessitando um acompanhamento no ensino especial, três alunos dificuldades de aprendizagem, permanecendo ao nível do 1º ano do ensino básico e um aluno que tem dificuldades em acompanhar os conteúdos do 2º ano.

No caso dos alunos que apresentam NEE, um deles apresenta muitas dificuldades na leitura, na escrita, cálculo e em todas as atividades que envolvam raciocínio, tendo muita dificuldade em descodificar mensagens. Revela períodos de concentração/atenção muito curtos e pouca capacidade de memorização. Apresenta uma deficiência grave na função b163 (funções mentais básicas), segundo a classificação internacional de funcionalidade. Por vezes recusa-se a manter um diálogo. O aluno que está a acompanhar os conteúdos programáticos de 1ºano, foi referenciada em 18/09/2012. Está abrangido pela lei 3/2008 e tem Programa Educativo Individual (PEI). O outro aluno tem dificuldades, embora seja trabalhador e persistente. Acompanha os conteúdos programáticos do 2ºano, necessitando, por vezes, de apoio individual. Também ele está abrangido pela lei 3/2008.

Relativamente aos alunos que se encontram a acompanhar os conteúdos programáticos de 1º ano, um deles revela dificuldades ao nível na aquisição de conhecimentos, nomeadamente de Português. Apresenta ainda dificuldades de linguagem. Já foi a uma consulta de terapia de fala que, depois de se efetuarem vários testes, apresenta resultados abaixo do esperado para a idade. Um segundo aluno tem períodos de concentração/atenção muito curtos. Revela dificuldades: ao nível da capacidade de computação, cálculo mental, capacidade de relacionar conceitos abstratos, memória auditiva a curto e longo prazo, ao nível da leitura e escrita, articulação e linguagem. Tem alguma dificuldade em exprimir-se oralmente. Por último, existe ainda um aluno, que também ele apresenta períodos de concentração/atenção muito curtos, revela dificuldades: ao nível da capacidade de computação, cálculo mental, capacidade de relacionar conceitos abstratos, memória auditiva a curto e longo prazo, ao nível da leitura e escrita, articulação e linguagem. Tem alguma dificuldade em exprimir-se oralmente. Encontra-se em lista de espera para a terapia da fala, ainda se aguarda o relatório da psicóloga da consulta de desenvolvimento, para que se possa proceder à sua referenciação. O aluno está a acompanhar os conteúdos programáticos de 1º ano e está matriculado pela segunda vez no 2º ano.

No que diz respeito ao aluno que frequenta o 2º ano, é referenciado com problemas ao nível da maturação, não levando a escola muito a sério. Apresenta algumas dificuldades, revela pouco respeito pela fronteira (na pintura) e pouca

coordenação com a motricidade fina "(...) as crianças com dificuldades de aprendizagem têm frequentemente inteligência média ou acima da média e visão e audição normais, mas parecem ter problemas no processamento de informação sensorial. Tendem a ser menos orientados para a tarefa e distrair-se mais facilmente do que as outras crianças; como alunos, são menos organizados e é menos provável que usem estratégias de memorização" (Feagans, 1983, citado por Papalia, Olds, Feldman, 2001 p. 452).

No geral, a turma tem alunos bastante aplicados, mostrando-se motivados e sempre dispostos a realizarem as tarefas propostas pela professora. É de referir que existem sete alunos na turma que receberam um diploma de mérito e desses alunos um deles destaca-se. Na sua maioria, a turma apresenta resultados bastante satisfatórios nas outras áreas curriculares.

Todos os alunos são assíduos e pontuais. As poucas faltas verificadas durante o Período foram dadas devido a problemas de saúde e devidamente justificadas pelos Encarregados de Educação.

Quanto ao nível do aproveitamento escolar, nomeadamente a avaliação, somente tivemos acesso aos dados do período anterior, o 1º. Podendo assim afirmar que no final deste período, dezasseis alunos atingiram as competências propostas.

Aproveitamento global:

Não satisfaz:1

Satisfaz minimamente:0

Satisfaz:6

Satisfaz bastante:5

Satisfaz plenamente:8

A nível comportamental, todas as crianças têm um bom relacionamento entre elas, porém existe uma aluna com problemas de postura social, como consequência já lhe foi aplicada uma sanção disciplinar (suspensão de três dias). São alunos bem-educados e disciplinados, participam de forma ativa e interativa nos assuntos discutidos na sala de aula.

A ocupação de tempos livres é feita com atividades extracurriculares (AEC'S). Este tipo de atividades recai sobre os domínios desportivo e artístico, nomeadamente atividades de apoio ao estudo, ensino do Inglês, atividade física e desportiva, ensino da música, outras expressões artísticas, outras atividades que incidam nos domínios identificados. A planificação destas atividades deve envolver necessariamente o professor titular de grupo e ser feita em articulação o mesmo. As atividades devem ser planificadas em torno das linhas orientadoras definidas no Projeto Educativo do Agrupamento, assim como de acordo com as atividades propostas no plano de atividades.

2. Enquadramento Físico e Social da Prática na EPE

No que diz respeito à Prática Supervisionada na Educação Pré-Escolar (PSEPE) aconteceu entre os meses de outubro e janeiro de 2013/2014, sendo esta realizada no jardim de infância Quinta das Violetas, pertencente ao Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva.

Esta prática foi desenvolvida conjuntamente com o par pedagógico, onde existiram duas semanas dedicadas à observação e à adaptação do funcionamento da instituição. Foram realizadas semanas individuais intercaladas com o par pedagógico. Foram ainda realizadas, no decorrer da prática, duas semanas, nas quais as planificações foram desenvolvidas em grupo.

2.1. Caracterização do Meio

O jardim de infância Quinta das Violetas, está situado junto de uma urbanização. Esta é uma zona maioritariamente residencial e é de construção recente. Perto da instituição existe um bairro social, uma área de prédios e vivendas, existem também residências de estudantes de ensino superior. Para além do complexo habitacional, encontramos ainda alguns estabelecimentos comerciais, como por exemplo uma papelaria, um restaurante, um café e uma creche particular.

Junto à instituição existe um parque infantil, pertencente ao Município, onde as crianças podem ir brincar nos baloiços e escorrega.

Esta zona aparenta ser uma zona calma, onde não flui muito trânsito, sendo talvez maior o movimento automóvel, quando os familiares vão levar ou buscar as crianças ao Jardim de Infância.

Nesta rua é possível verificar a existência de diverso mobiliário urbano, como por exemplo: um ecoponto, caixotes do lixo, sendo estes, propriedade da Câmara Municipal.

Em frente ao Jardim de Infância deparamo-nos com as Residências do Instituto Politécnico de Castelo Branco: a Residência Professor Virgílio Pinto de Andrade, a 15 de Fevereiro de 1993, inauguradas por Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior, professor Doutor Pedro Lynce de Faria; a Residência Professor Eduardo Marçal Grilo, inaugurada a 22 de Fevereiro de 1995; a Residência Professor Válter Victorino Lemos, inaugurada a 28 de Outubro de 2003 pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, Joaquim Morão.

Ainda perto do jardim de infância encontra-se o Centro de Saúde de São Tiago, o Hospital Amato Lusitano e o Pavilhão Municipal.

2.2. Caracterização da Instituição

O Jardim de Infância Quinta das Violetas é tutelado pelo Ministério da Educação. Neste momento, funciona das sete horas e quarenta minutos às dezoito horas e trinta minutos, com noventa e nove inscritos, distribuídos por cinco salas.

Relativamente aos recursos humanos, o jardim de infância conta com cinco educadoras titulares, das quais uma é coordenadora de instituição, duas educadoras em apoio educativo e cinco assistentes operacionais. A estes juntam-se os profissionais das Atividades Extra Curriculares, sendo que decorrem atividades de psicomotricidade, expressão musical, judo e inglês, nas quais estão inscritos várias crianças.

Já no que respeita a estruturas, o edifício é constituído por um só piso, com 1130 m², onde encontramos um *hall* de entrada e um corredor, um gabinete/sala de reunião de Educadoras, duas casas de banho para adultos, duas salas de apoio, cinco salas de atividade, uma sala de arrumação, uma sala de prolongamento de horário, um ginásio, uma casa de banho para as crianças (dividida por sexo feminino e sexo masculino), um refeitório com espaço de prolongamento, uma cozinha, uma despensa, uma sala de aquecimento central e da caldeira, uma sala de convívio do pessoal auxiliar e uma casa de banho auxiliar da mesma.

Podemos localizar os espaços referidos na seguinte planta do jardim de infância:

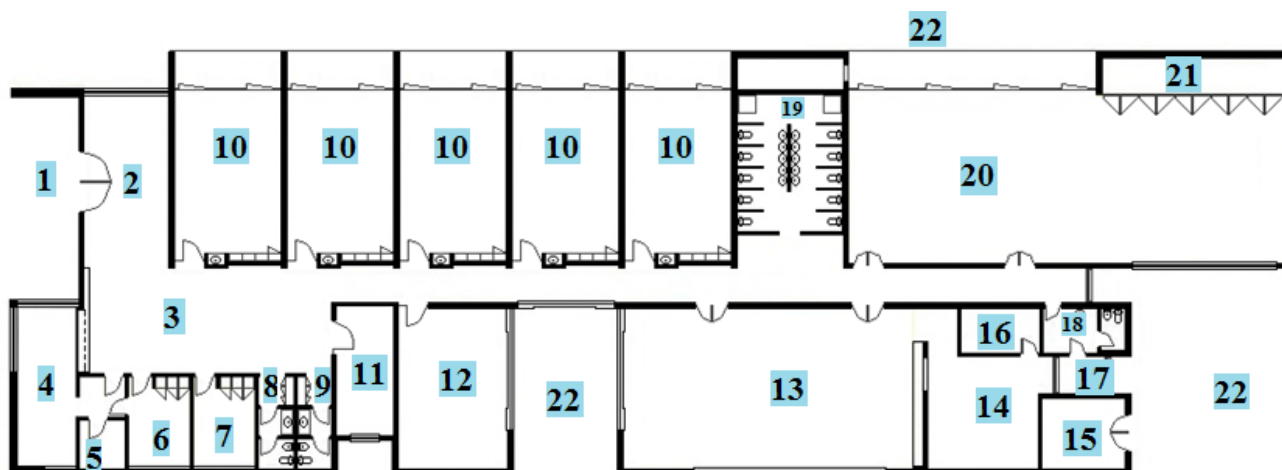


Figura 2- Planta do jardim de infância

Tabela 1- Legenda da Planta

Legenda:	
1 - Entrada;	13 - Refeitório e espaço de prolongamento;
2 - <i>Hall</i> de entrada;	14 - Cozinha;
3 - Corredor;	15 - Sala da caldeira;
4 - Sala de reunião de educadoras (com fotocopiadora);	16 - Despensa;
5 - Sala de arrumos;	17 - Corredor com acesso à sala de assistentes e ao pátio;
6 - Sala de apoio;	18 - Sala de assistentes operacionais com casa de banho;
7 - Sala de apoio;	19 - Casas de banho das crianças;
8 e 9 - Casas de banho de adultos;	20 - Ginásio;
10 - Salas de atividade;	21 - Arrecadação;
11 - Arrecadação;	22 - Pátios exteriores.
12 - Sala de atividade/prolongamento;	

No *hall* de entrada, podemos encontrar trabalhos realizados pelas crianças, afixados num painel.

Logo após o *hall* de entrada, e no princípio do corredor, temos a sala das Educadoras, duas salas de apoio, uma despensa, onde se guardam diversos jogos, alguns materiais e placares, as casas de banho dos adultos e no seu percurso encontramos as diversas salas, a sala de acolhimento (prolongamento de horário), o refeitório, a cozinha, as casas de banho das crianças e o ginásio.

Todas as salas de atividade, bem como o ginásio, têm acesso direto ao pátio exterior do Jardim, onde as crianças costumam passar os intervalos e onde podemos encontrar um parque com escorregas e um espaço destinado à horta. Este espaço está vedado por muros de altura adequada à proteção das crianças. No que diz respeito aos muros mais baixos, são protegidos por um gradeamento de ferro.

O ginásio é um espaço bastante amplo, onde podemos encontrar material didático destinado à prática desportiva (bolas, arcos, colchões, cordas, bancos suecos...e muito mais). Este espaço é também utilizado nos intervalos quando a meteorologia não permite a ida ao pátio, bem como para as atividades de expressão físico motora e festas realizadas pelo Jardim de Infância, tais como a festa de Natal.

A casa de banho, que se destina ao uso pelas crianças, é de dimensões reduzidas e possui uma fileira com lavatórios serve de separação entre o lado das meninas e o lado dos meninos. O espaço dispõe de um muda fraldas onde as Assistentes Operacionais mudam as fraldas às crianças com necessidades educativas especiais, bem como de dois *poliban*. O uso desta casa de banho, para as atividades de higiene de rotina (almoço e lanche), é organizado pelas educadoras de forma a evitar que os vários grupos se lá encontrem, gerando assim alguma confusão.

Em frente às casas de banho e ao ginásio, encontra-se um amplo refeitório e a cozinha. Este espaço é composto por várias mesas e cadeiras, dispostas em cinco filas (uma para cada sala), onde as crianças almoçam e lancham. Ainda no interior do refeitório, existe um espaço, para onde as crianças se dirigem após o almoço, constituído por material audiovisual e por diversos jogos didáticos. Este espaço é também utilizado para o prolongamento de horário. No que respeita à iluminação, estes espaços recebem muita luz natural.

A cozinha é utilizada para a organização das refeições, que são confeccionadas por uma empresa específica e externa ao jardim de infância.

Em relação à sala seis, esta dispõe de diversos materiais, como por exemplo, uma televisão onde as crianças veem desenhos animados, tem estantes onde estão guardados filmes e jogos didáticos, e uma mesa que as crianças podem utilizar quando querem fazer algum trabalho. A sala possui ainda outro material audiovisual e multimédia.

2.3. Caracterização da sala

É uma sala de atividades relativamente ampla, arejada e permite a entrada de bastante luz natural, pois tem uma das suas paredes composta por janelas e está equipada com aquecimento central, ar condicionado e um lavatório.

O seu pavimento é resistente, lavável e encontra-se em bom estado de conservação. A sala está apetrechada com mesas e cadeiras adequadas à altura das crianças, formando uma mesa retangular grande e outra mais pequena redonda.

As paredes são claras e encontram-se decoradas com temas alusivos às crianças, nomeadamente um quadro de alturas, um quadro de presenças, um mapa com os aniversários. Ainda nas paredes da sala encontram-se um espelho, um quadro de ardósia e dois placards com trabalhos realizados pelas crianças. No teto, preso aos candeeiros, estão vários mobiles decorativos.

A sala encontra-se dividida por vários cantinhos de atividades, sendo estes: a garagem, a casinha, estante dos jogos, estante dos livros e mantinha. O cantinho da garagem encontra-se no canto superior esquerdo da sala e contém um tapete com uma estrada e é alusivo a uma cidade. Este cantinho possui diversos carrinhos e uma garagem para estes.

O cantinho da casinha de bonecas situa-se no canto superior direito da sala e está equipado com diversos brinquedos alusivos à casa, tem também alguns bonecos. Tanto o cantinho da casinha, como o cantinho da garagem são frequentados pelas crianças com supervisão da educadora e apenas pode ser frequentado por 3 ou 4 crianças de cada vez.

Passando ao cantinho dos jogos, este está situado entre a casinha e a garagem, sendo composto por uma estante que contém diversos jogos lúdico-didáticos.

O cantinho dos livros possui livros que podem ser explorados e folheados pelas crianças.

A mantinha está situada ao lado da estante dos livros, sendo utilizada para diversas atividades. É aqui que começam todas as manhãs, são explicadas as atividades e contadas as histórias.

Encontra-se ainda na sala uma estante, com material para desenho que pode ser utilizado pelas crianças quando têm autorização para o fazer.

A sala está equipada com um computador que pode ser utilizado pelas crianças, para a realização de jogos educativos.

Tendo em conta a Legislação, Despacho Conjunto 268/97 de 25 de Agosto – Normas de instalações, pudemos verificar que as salas:

- Permitem o escurecimento parcial e total;
- Permitem o contacto visual para o exterior;
- São compostas por um pavimento confortável, lavável, antiderrapante e pouco refletor de som;
- As paredes e tetos são de cores claras;
- Apresentam uma ventilação natural;
- Possuem um equipamento de aquecimento e arrefecimento
- Proporciona o acesso fácil ao exterior;
- Possui ponto de água.

2.4. Caracterização do grupo

Na prática pedagógica é importante destacar as características do grupo onde irá ser realizada esta prática, para assim poder conhecê-lo melhor. Consideramos importante a realização desta caracterização, pois é essencial conhecer todos os pontos fortes e dificuldades das crianças para assim trabalhar melhor com elas. Devemos ter em conta as dezoito crianças que frequentam a sala cinco do jardim de infância Quinta das Violetas. É de considerar que a nossa observação não reside apenas no estudo das crianças, mas também nas competências a serem desenvolvidas.

Passamos agora a descrever o grupo onde foi realizada a prática. O grupo é constituído por dezoito crianças sendo, oito do sexo masculino e dez do sexo feminino, com idades compreendidas entre os três e os cinco anos. Inicialmente existiam vinte crianças no grupo, mas uma delas mudou de infantário e a outra deixou de frequentar o infantário, dela nada se sabe. Este grupo é caracterizado por ser bastante ativo, alegre e comunicativo.

Podemos afirmar que é um grupo diversificado, devido ao facto de existirem níveis de aprendizagem diferentes. Tal deve-se ao facto de existirem variadas idades na sala.

Neste grupo existem duas crianças que apresentam NEE. Uma delas apresenta alguns fenómenos de substituição inconsciente e omissão de fonemas. Verificam-se dificuldades na articulação de palavras simples mesmo por repetição. Encontra-se ao nível da holófrase, isto é, utiliza uma palavra para se referir a uma frase, na comunicação com os outros, aponta, usa gestos e vocaliza. Tem como diagnóstico terapêutico uma perturbação fonético-fonológica associada a um atraso da linguagem. Segundo Bautista (1993) esta é uma criança cujo processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem não é realizado de acordo com as fases consideradas “normais”, que é costume criar, para estabelecer os marcos do desenvolvimento linguístico infantil.

A outra criança, na avaliação realizada em 2012, apresentava hipotonia dos membros inferiores e atraso para a área locomotora. Manifestou um atraso global ligeiro, com perfil a revelar atraso moderado para a área locomotora. Já as suas áreas fortes são a motricidade fina e a realização.

A criança tem deficiência moderada nas funções intelectuais, funções relacionadas com o tónus muscular, com o controlo do movimento voluntário adquirir conceitos, concentrar a atenção dirigir a atenção, falar, andar e vestir-se. Apresenta ainda uma deficiência grave a nível da aquisição da linguagem, mudanças das posições básicas do corpo, e higiene pessoal relacionada com as excreções. Prevê-se dificuldades na aquisição das capacidades relativas à Educação Pré-Escolar.

Para caracterizar o grupo, onde realizámos a prática pedagógica, foi importante termos conhecido algumas características das suas famílias. A caracterização das famílias tem por base alguns dados retirados do processo individual de cada criança, com consentimento da educadora responsável, em relação à idade dos pais, bem como as suas habilitações académicas e as suas profissões, agregado familiar e se frequentaram creche/ama antes de iniciarem o Pré-Escolar.

Podemos afirmar, com dados facultados pela educadora responsável, que no grupo existem apenas quatro crianças com uma família monoparental, não sendo até então prejudicial para o desenvolvimento das crianças.

De modo a organizar os dados decidimos construir vários gráficos para facilitar a sua leitura.

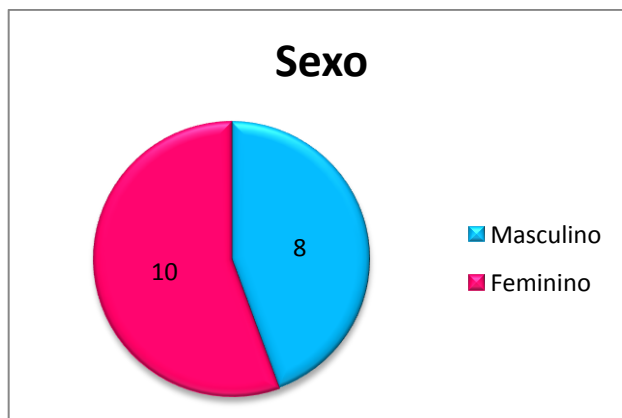


Gráfico 1- Sexo das crianças

Ao visualizar o gráfico, podemos afirmar que o grupo de crianças é maioritariamente do sexo feminino, existindo dez meninas e oito meninos.

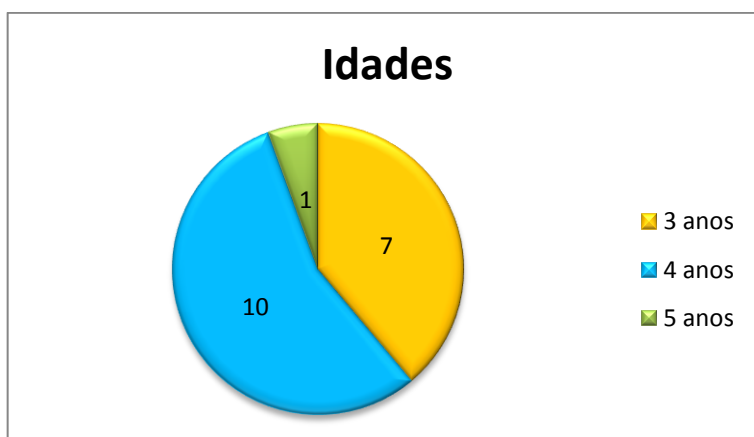


Gráfico 2 - Idades

O grupo onde a prática pedagógica foi realizada era um grupo diversificado a nível de idades, embora não seja uma diferença muito acentuada no que diz respeito ao nível cognitivo de cada uma delas. Existem então sete crianças com três anos de idade, dez crianças com quatro anos de idade e apenas uma criança com cinco anos de idade, esta última tem NEE.

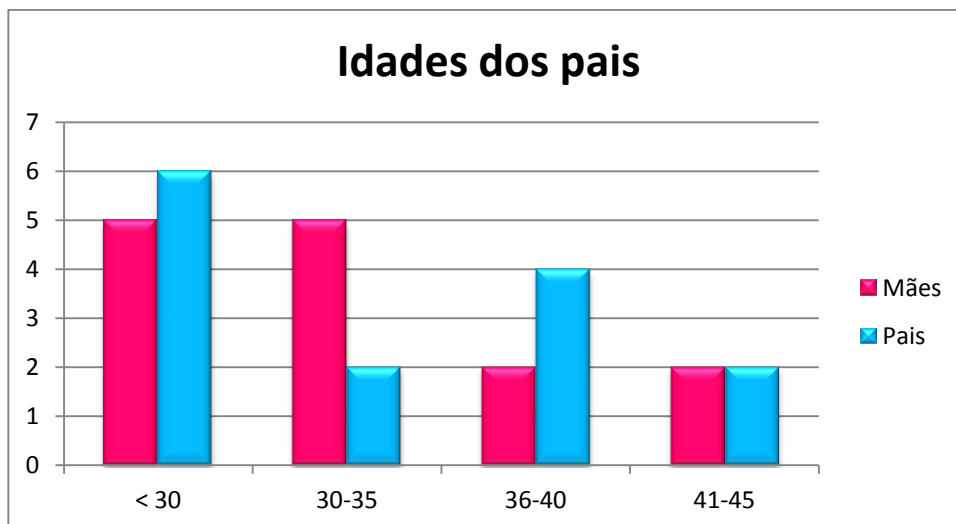


Gráfico 3 - Idades dos pais

No que diz respeito à idade dos pais das crianças, podemos observar que são pais maioritariamente jovens, tendo menos de trinta anos, tanto pais como mães. Num geral podemos afirmar que são pais relativamente jovens.

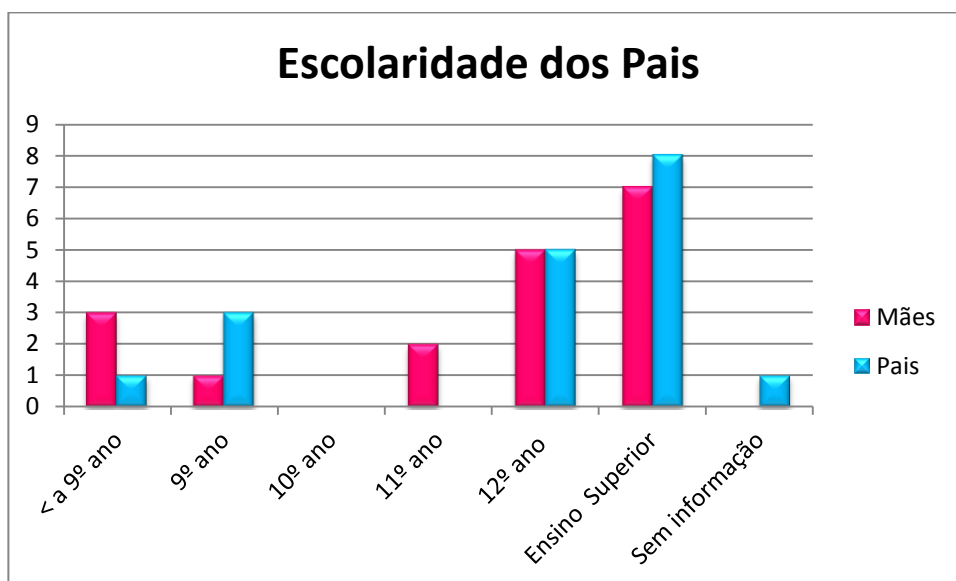


Gráfico 4 - Escolaridade dos pais

Ao observar o gráfico da escolaridade dos pais, é notório que a maioria deles frequentou o ensino superior, seguindo-se do 12º ano, concluímos, assim, que os pais das crianças, maioritariamente, têm mais estudos do que a escolaridade obrigatória.

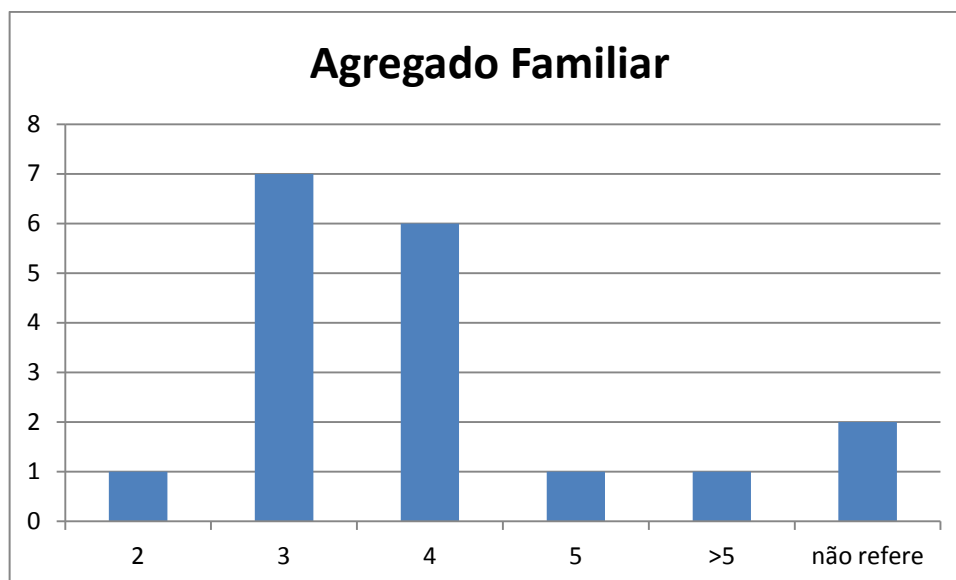


Gráfico 5 - Agregado familiar

Relativamente ao agregado familiar das crianças, existem casos em que este é composto por duas, três, quatro, cinco, ou mais de cinco pessoas, duas das crianças têm o seu agregado familiar composto por duas pessoas, para sete crianças é composto por três pessoas, para seis crianças é composto por quatro pessoas, para uma criança é composto por cinco pessoas e, nas fichas individuais de duas crianças o agregado familiar não era mencionado. Conclui-se, assim, que maioritariamente o agregado familiar das crianças é composto por três elementos.

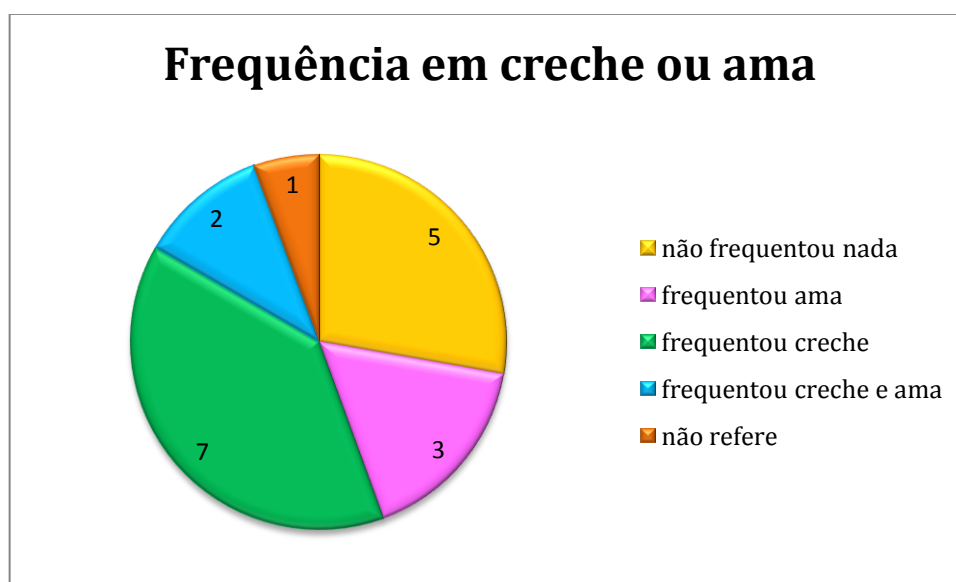


Gráfico 6 - Frequência em creche ou ama

Acerca da frequência das crianças em creche ou ama, podemos afirmar que maioritariamente as crianças frequentaram pelo menos uma das duas. Sendo que sete crianças frequentaram creche, três crianças frequentaram ama, duas crianças frequentaram creche e ama e cinco crianças não frequentaram nenhuma das duas, sobre uma das crianças não temos dados acerca deste parâmetro.

Capítulo II - Desenvolvimento da Prática Supervisionada

1. A Prática Supervisionada no 1º CEB

A Prática Supervisionada foi realizada ao longo de um semestre. Os critérios para a adjudicação das turmas foi a relação com a investigação e a adequação pedagógico-investigativa. Sendo que a investigação iria decorrer durante o terceiro semestre.

O presente estudo incidiu na Educação Pré-Escolar (EPE), a Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico decorreu no segundo semestre do segundo ciclo de estudos, entre os meses de março e junho de 2013 e foi realizada na Escola da Granja pertencente ao Agrupamento de Escolas João Roiz.

Esta prática foi desenvolvida em par pedagógico, tendo existido duas semanas dedicadas à observação e à adaptação do funcionamento da instituição. Posteriormente, foram realizadas semanas individuais intercaladas com o par pedagógico. Foi ainda realizada no decorrer da prática um semana em grupo com o par pedagógico.

Embora todo o processo investigativo diga respeito à prática realizada na Educação Pré-Escolar, pensamos ser importante fazer também uma referência à prática realizada no 1º CEB, por esta ter sido tão importante.

Para melhor contextualizar o que foi desenvolvido durante a Prática Supervisionada do 1º Ciclo do Ensino Básico iremos apresentar abaixo um cronograma com as semanas definidas para cada elemento do par pedagógico, um outro cronograma com o conteúdo temático abordado no decorrer da prática e um percurso de ensino e aprendizagem cujas atividades foram desenvolvidas com os alunos, bem como a reflexão do que foram as atividades e como foram implementadas.

1.1. Divisão da Prática em termos temporais

Tabela 2- Cronograma temporal da Prática Supervisionada no 1ºCEB.

Semana 1 5 a 7 de março de 2013	Semana de Observação
Semana 2 12 a 14 de março de 2013	Semana de Observação
Semana 3 2 a 4 de abril de 2013	Semana de Grupo (Margarida Lourenço e Telma Vilela)
Semana 4 9 a 11 de abril de 2013	Margarida Lourenço
Semana 5 16 a 18 de abril de 2013	Telma Vilela
Semana 6 23 a 25 de abril de 2013	Margarida Lourenço
Semana 7 30 de abril a 2 de maio de 2013	Telma Vilela
Semana 8 7 a 9 de maio 2013	Margarida Lourenço
Semana 9 14 a 16 de maio de 2013	Telma Vilela
Semana 10 21 a 23 de maio de 2013	Margarida Lourenço
Semana 11 28 a 30 de maio de 2013	Telma Vilela
Semana 12 4 a 6 de junho de 2013	Margarida Lourenço
Semana 13 11 a 13 de junho 2013	Telma Vilela

1.2. Temas Abordados no Decorrer da Prática

Tabela 3- Temas abordados no decorrer da prática.

	Temas abordados
Semana 1- Grupo 5 a 7 de março de 2013	Semana de Observação
Semana 2- Grupo 12 a 14 de março de 2013	Semana de Observação
Semana 3- Grupo 2 a 4 de abril de 2013	Meios de Comunicação
Semana 4- Margarida 9 a 11 de abril de 2013	Medição de materiais e objetos
Semana 5- Telma 16 a 18 de abril de 2013	Estimar e compreender a noção de Massa
Semana 6- Margarida 23 a 25 de abril de 2013	Medições da unidade de medida de capacidade
Semana 7- Telma 30 de abril a 2 de maio de 2013	Dia da Mãe
Semana 8- Margarida 7 a 9 de maio 2013	Compreender a noção de área
Semana 9- Telma 14 a 16 de maio de 2013	Sistematização dos conteúdos anteriormente adquiridos (revisões)
Semana 10- Margarida 21 a 23 de maio de 2013	Sistematização dos conteúdos anteriormente adquiridos (revisões)
Semana 11- Telma 28 a 30 de maio de 2013	Sistematização dos conteúdos anteriormente adquiridos (revisões)
Semana 12- Margarida 4 a 6 de junho de 2013	Sistematização dos conteúdos anteriormente adquiridos (revisões)
Semana 13- Telma 11 a 13 de junho 2013	Férias e Festas Populares

1.3. Percurso de Ensino e Aprendizagem

Semana de: 30 de abril a 2 de maio de 2013

Unidade temática: Dia da Mãe

Título da unidade temática: “vamos falar sobre mães!”

Seleção do conteúdo programático: Anexo A

30 de abril de 2013

Elemento integrador: livro em formato digital “ A minha mãe” de Anthony Browne. O elemento integrador será utilizado no decorrer das atividades relembrando as várias formas de como é interpretada a figura da mãe.

Atividade 1 - Ficha de Avaliação de Estudo do Meio (Avaliação em contexto didático - Realização de uma ficha de avaliação formativa com a finalidade de avaliar as aprendizagens dos conteúdos: os meios de comunicação, os meus itinerários, realizar experiências com alguns materiais de uso corrente e estações do ano).

1.1. Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade.

1.2. Realização da ficha de avaliação de Estudo do Meio.

Atividade 2 – Análise das imagens do livro “ A minha mãe” de Anthony Browne e legendagem das mesmas (legendagem das imagens do livro “a minha mãe”, com a finalidade de elaborar a descrição da ação presente na imagem).

2.1. Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade.

2.2. Divisão da turma em grupos de 4 elementos.

2.3. Distribuição aos grupos das imagens do livro “ A minha mãe” de Anthony Browne para que os alunos as legendem.

2.4. Leitura feita por cada grupo das legendas que redigiram. Aquando a leitura destas legendas as imagens serão projetadas.

Atividade 3 - Leitura, análise e interpretação do texto “Dia da mãe na Floresta Verde” de Rosário Alçada Araújo (A presente atividade tem como finalidade identificar a informação necessária [ideia principal] e elaborar por escrito resposta a questionários).

3.1. Entrega do guião de aprendizagem.

3.2. Apresentação aos alunos do elemento integrador, sendo este uma imagem retangular, em forma de quadro decorativo, alusivo ao dia da mãe. Partindo da imagem levantamento de hipóteses acerca do que será o tema da aula.

3.3. Explicitação dos objetivos da atividade (ler para aprender a ler; ler para adquirir novos conhecimentos).

3.4. Leitura, análise e interpretação do texto “Dia da mãe na Floresta Verde” de Rosário Alçada Araújo.

Antes da leitura:

- Formulação de hipóteses acerca do tema do texto questionando os alunos sobre a data comemorativa que se aproxima, bem como se já têm algum presente para dar à mãe. Registo, no guião de aprendizagem, das hipóteses levantadas.

Durante a leitura:

- Leitura, em voz alta, pela aluna de prática supervisionada.
- Leitura, em voz alta, pelos alunos, aleatoriamente.

Depois da leitura:

- Confronto das hipóteses anteriormente formuladas.
- Descoberta do significado de palavras desconhecidas.
- Questionário oral sobre o texto lido.

3.5. Resposta às perguntas de interpretação.

3.6. Correção das respostas em grupo.

3.7. Recolha dos manuais escolares para correção ortográfica.

Atividade 4- Abordagem em contexto didático- Introdução ao novo conteúdo - o perímetro (A presente atividade tem como finalidade a ativação do conhecimento prévio e a abordagem ao novo conteúdo o perímetro).

4.1. Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade.

4.2. Apresentação aos alunos de uma imagem fazendo um reparo à lã que se encontra a rodear o quadro.

4.3. Colocação no quadro de mais duas figuras geométricas também elas com um fio de lã à volta, recordando o que são polígonos.

4.4. Perante as três imagens presentes no quadro, questionar os alunos qual pensam ser o fio maior, o fio menor e se há alguma figura geométrica que tenha os fios do mesmo comprimento. Registo das hipóteses no guião de aprendizagem.

4.5. Com um fio rodear as figuras geométricas presentes no quadro de ardósia e posteriormente medir estes fios e comparar qual a medida estimada e qual a medida real. Registo no guião de aprendizagem.

Atividade 5- Realização de vários exercícios sobre o novo conteúdo – o perímetro, utilizando o geoplano (A presente atividade tem como finalidade a realização de exercícios para sistematizar e reforçar o novo conteúdo adquirido, o perímetro).

5.1. Explicitação dos objetivos da atividade.

5.2. Explicitação aos alunos do que é um geoplano e que a distância entre cada prego equivale a uma unidade de perímetro.

5.3. Distribuição de uma folha pontilhada.

5.4. Construção, na folha pontilhada, de figuras com vários perímetros.

5.5. Preenchimento de uma tabela, presente no guião de aprendizagem. Esta tabela terá figuras e os alunos terão de preencher qual é o perímetro dessas figuras.

5.6. Ficha número trinta e quatro do livro de fichas para trabalho de casa.

Atividade 6- Avaliação em contexto didático - Autoavaliação (a presente atividade tem como finalidade o aluno fazer uma reflexão ao seu trabalho produzido).

6.1. Preenchimento pelos alunos de uma grelha de autoavaliação que se encontra no guião de aprendizagem.

2 de maio de 2013

Elemento integrador: livro em formato digital “ A minha mãe” de Anthony Browne. O elemento integrador será utilizado no decorrer das atividades relembrando as várias formas de como é interpretada a figura da mãe.

Atividade 1- Avaliação em contexto didático - Ficha de Avaliação de matemática (Realização de uma ficha de avaliação formativa com a finalidade de avaliar as aprendizagens dos conteúdos: unidades de medida (comprimento, massa e capacidade), tempo- horas, dobro, triplo, quádruplo, frações e dinheiro).

1.1. Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade.

1.2. Realização da ficha de avaliação de Matemática.

Atividade 2 – Leitura do livro “ A minha mãe” de Anthony Browne e comparação com as histórias anteriormente redigidas (leitura do livro “A minha mãe” com a finalidade de ouvir ler obras de literatura para a infância).

2.1. Leitura, feita pela aluna de prática supervisionada, do livro em formato digital “ A minha mãe” de Anthony Browne.

2.2. Diálogo oral com os alunos para comparar a história real e a história construída no doa anterior, pelos alunos.

2.3. Verificação de qual a história anteriormente redigida é a mais semelhante do original.

Atividade 3- Reforço em contexto didático - Realização de Exercícios relacionados com o perímetro (a presente atividade tem como finalidade a avaliação das aprendizagens do novo conteúdo, o perímetro, bem como a realização de exercícios para sistematizar e reforçar esse mesmo conteúdo.

3.1. Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade

3.2. Distribuição aos alunos do guião de aprendizagem.

3.3. Relembrar o que é o perímetro.

3.4. Correção do trabalho de casa.

3.5. Resolução de vários exercícios relacionados com o perímetro que se encontram no manual escolar.

Atividade 4- Leitura e interpretação do poema “Dia da Mãe” de autor desconhecido (a presente atividade tem como finalidade identificar a informação necessária [ideia principal] do texto e elaborar por escrito resposta a questionários).

4.1. Explicitação dos objetivos da atividade (ler para aprender a ler; ler para adquirir novos conhecimentos).

4.2. Leitura e interpretação do poema “Dia da Mãe” de autor desconhecido

4.3. Resposta às perguntas de interpretação acerca do tema, que se encontram no guião de aprendizagem.

Antes da leitura:

- Questionário oral aos alunos se ainda se lembram do que falava o texto da última aula.
- Partindo do que está a ser falado, antecipar qual será o tema do texto e registar no guião de aprendizagem.

Durante a leitura:

- Leitura, em voz alta, pela aluna de prática supervisionada da projeção do texto.
- Leitura, em voz alta, pelos alunos, aleatoriamente.

Depois da leitura:

- Descoberta do significado de palavras desconhecidas.
- Questionário oral sobre o texto lido.

Atividade 5- Construção de um postal para o dia da Mãe (a realização desta atividade tem a finalidade de transcrever um texto curto, em escrita cursiva legível, bem como a decoração do postal utilizando o recorte e a colagem).

- 5.1. Explicitação dos objetivos da atividade.
- 5.2. Cópia do poema anteriormente lido para um postal previamente distribuído pela aluna de prática supervisionada.
- 5.3. Decoração do postal a gosto dos alunos.

Atividade 6- Aprendizagem da música “Cancão para a minha MÃE” (esta atividade tem como principal finalidade cantar canções).

- 6.1. Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade.
- 6.2. Projeção da letra da música “Cancão para a minha MÃE”.
- 6.3. Leitura em voz alta feita pela aluna de prática supervisionada da letra da música.
- 6.4. Audição do instrumental da música.
- 6.5. Cântico da música, acompanhando a letra, em grande grupo.

Atividade 7- Avaliação em contexto didático - Autoavaliação (a presente atividade tem como finalidade o aluno fazer uma reflexão ao trabalho produzido).

- 7.1. Preenchimento pelos alunos de uma grelha de autoavaliação que se encontra no guião de aprendizagem.

Reflexão Semanal

Nesta segunda semana, os nervos e a ansiedade estavam bastante mais atenuados, embora ainda existisse um grande medo de falhar e não expormos a abordagem aos conteúdos da melhor forma.

A presente semana contou apenas com dois dias de implementação e nela foram implementados os testes de avaliação formativa. Pensamos que foi bastante positivo e proveitoso a construção dos instrumentos que permitiram a concretização desta avaliação, pois pudemos ter um contacto mais próximo com este tipo de avaliação uma vez que nunca tínhamos tido contacto com este tipo de material e pensamos ser bastante importante saber como construí-los, bem como aplicá-los. Segundo Ribeiro citado por Barreira, Boavida e Araújo (2006), a avaliação formativa pretende assim determinar a posição do aluno durante uma unidade de ensino, no sentido de

identificar obstáculos e de lhes dar solução. Deste modo, a avaliação formativa poderá ter lugar tantas vezes quantas o professor achar conveniente ao longo de uma unidade de aprendizagem, devendo tal avaliação, sempre que possível, ser “permanente ou contínua”. Para a seleção de momentos cruciais de avaliação, o professor deverá basear-se em objetivos fundamentais que, dentro de uma unidade, têm repercussões sobre os seguintes. Deste modo, se o professor não quiser prosseguir com a matéria sem se certificar se tais objetivos foram atingidos pelos alunos, realiza uma prova formativa.

O Português foi a área integradora desta semana, sendo o tema integrador o dia da mãe, programamos então as atividades de toda a semana à volta deste tema, tentando apresentar um leque variado de atividades motivadoras. No que diz respeito ao elemento integrador, foi utilizado o livro “A Minha Mãe” de Anthony Browne. Escolhemos este livro porque, na nossa opinião, é um livro bastante interessante, pois retrata a mãe nas mais variadas formas, sendo um dos meus objetivos que os alunos pudessem perceber tal facto. Pensamos que o elemento integrador teve bastante sucesso, pois o livro foi muito bem recebido na turma, tendo todos os alunos gostado da história.

Na terça-feira, a aula foi iniciada com a realização do teste formativo de Estudo do Meio e também foi o dia da introdução do novo conteúdo, o perímetro. Na introdução deste conteúdo, tentamos simplificá-lo o máximo possível, colocando no quadro de ardósia quatro imagens que os alunos, com um pedaço de lã, mediram todos os lados dessas mesmas imagens. Pensamos que esta atividade foi bastante bem recebida por parte de todos os alunos, como foi muito dinâmica, todos gostaram e a nosso ver adquiriram facilmente o novo conteúdo. Utilizámos também na abordagem do perímetro o geoplano. Este foi também um material do agrado das crianças, pois o seu manuseamento facilitou bastante a compreensão deste novo conteúdo.

Na quinta-feira, foi aplicado o teste de avaliação formativa de matemática. Também neste dia demos continuação ao novo conteúdo da semana, o perímetro. De forma a consolidar o tema foram realizados vários exercícios. Finda a semana, pensamos que o conteúdo foi adquirido e bem assimilado por parte dos alunos, visto que no decorrer da realização das atividades, estes respondiam acertadamente aquando a correção dos exercícios. Quando eram questionados, salvo algumas exceções de alunos com mais dificuldades, as respostas eram acertadas. Quanto aos alunos que têm mais dificuldades, tentei virar as nossas atenções para eles, para que os conteúdos fossem melhor compreendidos.

Nesta semana, a gestão do tempo foi um ponto em que nos sentimos mais à vontade, pois não tivemos qualquer problema nesta parte, visto que foram concretizadas todas as atividades respeitando o ritmo dos alunos.

No que diz respeito à avaliação optámos, também nesta semana, por fazer uma observação direta tendo em conta a participação nas aulas, o empenho e o interesse, a execução de tarefas e o comportamento, sendo esta avaliação registada numa grelha e

uma observação indireta através das fichas de trabalho e guiões de aprendizagem. Em todos os guiões de aprendizagem estava presente uma tabela de autoavaliação onde os alunos poderiam autoavaliar-se no que diz respeito ao que gostaram mais ou menos e onde sentiram mais dificuldade e mais facilidade. Tivemos a preocupação de observar as opiniões dos alunos, escritas nesta tabela, obtendo uma avaliação positiva no decorrer da semana. Pensamos que este tipo de avaliação é importante para poder ter uma perceção se o meu trabalho foi bem sucedido ou se devo alterar alguma estratégia de intervenção.

Em jeito de conclusão, pensamos que a semana decorreu de acordo com o planeado e sentimos que com o decorrer do tempo vamos conhecendo melhor a turma, sabendo quais são os seus pontos fortes e os seus pontos fracos e percecionando também quais são os alunos que sentem mais e menos dificuldades. Assim, pretendemos estimular mais a turma insistindo nos pontos fracos para que se tornem fortes e dar uma especial atenção aos alunos com mais dificuldades, para que as suas dúvidas fiquem esclarecidas.

1.4. Reflexão Global da Prática do 1º Ciclo

Quando decidimos enveredar pelo mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico sempre tivemos preferência na área da Educação Pré-Escolar, o 1º CEB sempre foi tido com um alargamento de possibilidades no que diz respeito ao mundo do trabalho. Porém, terminada a Prática Supervisionada, sentimos que esta foi além das nossas expectativas e decorreu melhor de que o esperado.

No início estávamos bastante apreensivos com medo de falhar em algum aspeto e de não conseguir expor os conteúdos da melhor forma, mas com o decorrer do tempo, com a ajuda da professora cooperante e do par pedagógico, todas as dificuldades foram superadas e pensamos ter evoluído de uma forma bastante positiva.

Ao longo da prática supervisionada nem tudo correu bem, houve dificuldades, nomeadamente na construção das planificações e na seleção do conteúdo programático. A interação com a professora cooperante e a sua abertura em relação a todas as questões colocadas foi uma mais-valia, para essas dificuldades serem ultrapassadas. Tudo foi superado devido à comunicação e à boa relação que foi criada, não apenas com a professora cooperante, mas também com o professor supervisor, com o par pedagógico e também com toda a comunidade escolar envolvente.

Esta Prática Pedagógica foi sempre desenvolvida de forma a responder às necessidades e motivações das crianças da turma onde esta foi aplicada.

Enquanto professores, tentámos dinamizar todas as atividades, para que fossem atrativas e motivassem os alunos para as diferentes temáticas. No que diz respeito à área da matemática tentámos ser dinâmicos, introduzindo os vários conteúdos de forma diferente. Tentámos ir para além da resolução de exercícios do manual, para isso diversificámos atividades, realizámos jogos, utilizámos diversos materiais que não eram do uso corrente das crianças, tudo para que os alunos não vissem a matemática como "aquela área complicada que ninguém gosta". Apoiámo-nos bastante em apontamentos, matérias e materiais facultados nas unidades curriculares tanto da Licenciatura em Educação Básica como do Mestrado, tentando assim aplicar a teoria que aprendemos na prática.

Esta prática superou as nossas expectativas, pois como referimos anteriormente, a nossa convicção sempre foi trabalhar com crianças em idade Pré-Escolar, todavia após passarmos por esta experiência com o 1º Ciclo do Ensino Básico a nossa ideia alterou-se, pois tínhamos uma visão um pouco diferente do que era o 1º Ciclo. Tínhamos o 1º CEB como algo mais difícil e complexo, tínhamos bastante receio em expor os conteúdos aos alunos, mas agora, passada a prática temos a noção que somos capazes e isso fez-nos acreditar que poderemos vir a ser bons professores.

2. Prática Supervisionada da Educação Pré-Escolar

No que diz respeito à Prática Supervisionada na Educação Pré-Escolar decorreu entre os meses de outubro e janeiro de 2013/2014, sendo esta realizada no jardim de Infância Quinta das Violetas, pertencente ao Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva.

O início da Prática Supervisionada deu-se com duas semanas de observação. Estas semanas foram, principalmente, momentos de observação, para que tivéssemos a oportunidade de melhor conhecer o grupo de crianças com quem iríamos trabalhar e conhecer todas as suas rotinas, bem como todas as rotinas da própria instituição. Esta foi uma fase indispensável, pois é aqui que são recolhidas informações essenciais ao desenvolvimento de toda a Prática Supervisionada.

Após as duas semanas de observação, sucederam-se as semanas de prática, sendo estas maioritariamente individuais e algumas delas em grupo (juntamente com o par pedagógico).

Foi da nossa responsabilidade estruturar todas as componentes necessárias na construção da planificação. De cada semana de trabalho individual faziam parte algumas etapas indispensáveis, sendo estas:

- Entrega dos conteúdos por parte da educadora cooperante à aluna estagiária;
- Entrega das planificações didáticas à educadora cooperante;
- Construção dos materiais;
- Execução dos planos diários;
- Reflexão, destacando as observações realizadas no decorrer do estágio e apontado aspetos positivos e aspetos menos bons que marcaram a semana;

Apresentaremos em seguida um cronograma temporal da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar, os temas trabalhados durante a PS, descrevemos como foram as semanas de observação, as atividades desenvolvidas no decorrer de toda a prática e serão ainda apresentadas as reflexões acerca das semanas de observação, das semanas individuais e das semanas de grupo.

2.1. Cronograma da Prática Supervisionada

Em termos temporais, a prática supervisionada foi desenvolvida de acordo com o seguinte cronograma:

Tabela 4 - Cronograma temporal da Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar.

Semana 1 14 a 17 de outubro de 2013	Semana de Observação
Semana 2 21 a 24 de outubro de 2013	Semana de Observação
Semana 3 28 a 31 de outubro de 2013	Semana de Grupo (Margarida Lourenço e Telma Vilela)
Semana 4 4 a 7 de novembro de 2013	Telma Vilela
Semana 5 11 a 14 de novembro de 2013	Margarida Lourenço
Semana 6 18 a 21 de novembro de 2013	Telma Vilela
Semana 7 25 a 28 de novembro de 2013	Margarida Lourenço
Semana 8 2 a 5 de dezembro de 2013	Telma Vilela
Semana 9 9 a 12 de dezembro de 2013	Margarida Lourenço
Semana 10 16 a 19 de dezembro de 2013	Telma Vilela
Semana 11 6 a 9 de janeiro de 2014	Margarida Lourenço
Semana 12 13 a 16 de janeiro de 2014	Telma Vilela
Semana 13 20 a 23 de janeiro de 2014	Margarida Lourenço
Semana 14 27 a 30 de janeiro de 2014	Semana de Grupo (Margarida Lourenço e Telma Vilela)

2.2. Temas Abordados no Decorrer da Prática

Tabela 5 - Temas abordados no decorrer da prática

	Temas abordados
Semana 1 - Grupo 14 a 17 de outubro de 2013	Semana de Observação
Semana 2 - Grupo 21 a 24 de outubro de 2013	Semana de Observação
Semana 3 - Grupo 28 a 31 de outubro de 2013	Frutos do outono
Semana 4 - Telma 4 a 7 de novembro de 2013	Frutos do outono
Semana 5 - Margarida 11 a 14 de novembro de 2013	Frutos do outono
Semana 6 - Telma 18 a 21 de novembro de 2013	Afetos
Semana 7 - Margarida 25 a 28 de novembro de 2013	A Família
Semana 8 - Telma 2 a 5 de dezembro de 2013	Natal
Semana 9 - Margarida 9 a 12 de dezembro de 2013	Natal
Semana 10 - Telma 16 a 19 de dezembro de 2013	Natal
Semana 11- Margarida 6 a 9 de janeiro de 2014	Exploração de figuras geométricos com recurso aos blocos lógicos
Semana 12 - Telma 13 a 16 de janeiro de 2014	Padrões (Sequências lógicas)
Semana 13- Margarida 20 a 23 de janeiro de 2014	Exploração de tabelas de dupla entrada
Semana 14 - Grupo 27 a 30 de janeiro de 2014	Os animais do frio

2.3. Semanas de Observação

As semanas destinadas à observação foram, como já foi referido anteriormente, semanas de adaptação onde pudemos compreender as rotinas do grupo bem como o funcionamento da própria instituição.

Foram semanas bastante importantes, pois foi nelas que pudemos observar determinados comportamentos das crianças para que futuramente pudéssemos melhor lidar com elas.

Seguidamente apresentarmos as reflexões das referidas semanas.

2.3.1. Reflexão 1º Semana

Esta primeira semana de prática supervisionada serviu essencialmente para observar o funcionamento da instituição e a interação da educadora com as crianças da sala cinco do jardim de infância. Outro aspeto muito importante é o facto deste estágio nos proporcionar, finalmente, o indispensável e importantíssimo contacto com crianças em idade Pré-Escolar, que há tanto desejávamos. A Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar de 5/97 de 10 de Fevereiro define a Educação Pré-Escolar como “a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário”. Segundo a Lei-Quadro mencionada anteriormente, nomeadamente o artigo 2º, a educação pré-escolar tem a duração de três anos e é frequentada por crianças a partir dos três anos.

No primeiro dia, ao chegar ao jardim de infância Quinta das Violetas, fomos conhecer as crianças da sala cinco, sala onde iríamos realizar a prática pedagógica. Primeiramente, estas encontravam-se na sala de acolhimento que faz parte integrante do refeitório e posteriormente foram levadas pela educadora para a sala onde foram feitas as apresentações. A turma é constituída por dezoito crianças sendo oito do sexo masculino e dez do sexo feminino, com idades compreendidas entre os três, quatro e cinco anos. Ao observar o comportamento deste grupo, no decorrer desta semana caracterizamo-lo por ser um grupo dinâmico, alegre e comunicativo.

Fomos informadas que neste grupo existem duas crianças com necessidades educativas especiais, permanecendo em níveis de aprendizagem diferentes, necessitando de um acompanhamento no ensino especial, facultado por uma educadora externa à sala. Uma das crianças tem problemas a nível de dicção e a outra ainda se encontra a ser analisada pela educadora de necessidades educativas especiais.

Partindo do diálogo inicial que a educadora teve com as crianças, apercebemo-nos que o tema abordado vem sendo desenvolvido anteriormente e é em torno da história d' "A Galinha Ruiva". Assim, as nossas crianças, juntamente com as crianças da sala um, confeccionaram um bolo de farinha de milho. Terminada esta atividade regressámos à sala e preparámo-nos para ir ao recreio. Depois do recreio realizámos as rotinas da casa de banho, para assim podermos ir almoçar. Auxiliámos as crianças no almoço e demos por terminado este primeiro dia de estágio.

No segundo dia de prática, as crianças iniciaram a manhã realizando vários jogos educativos, enquanto educadora preparava a atividade a ser realizada. Seguidamente, foi dada continuidade ao tema "A Galinha Ruiva" com um jogo onde as crianças observaram a palavra "galinha" e identificaram as letras que a constituem. Posteriormente, foi distribuída uma ficha de trabalho na qual foi pintada uma galinha e foram coladas as letras que constituem a palavra galinha. Terminada esta atividade preparámo-nos para ir ao recreio. Depois do recreio realizámos as rotinas da casa de banho, para assim podermos ir almoçar. Auxiliámos as crianças no almoço e demos por terminado o dia de estágio.

Iniciámos a terceira manhã de estágio de uma forma diferente, pois neste dia fomos assistir a uma peça de teatro de marionetas no Cineteatro Avenida, denominada por "Adormecida". A educadora foi buscar as crianças à sala de acolhimento, realizaram as rotinas da casa de banho e organizámo-nos para a saída. Vista a peça de teatro regressámos ao infantário, realizámos as rotinas da casa de banho, para assim podermos ir almoçar. Auxiliámos as crianças no almoço e demos por terminado o dia de estágio.

Dando continuidade ao tema anterior, foi visualizada uma história sobre um pintainho, contada pela educadora com o auxílio do computador. As crianças realizaram um trabalho que consistia em recortar pedaços de papel amarelo e posteriormente colaram-nos sobre a imagem de um pintainho. Finda a atividade as crianças puderam brincar livremente pelos cantinhos da sala. Chegada a hora, preparámo-nos para ir ao recreio. Depois do recreio realizamos as rotinas da casa de banho, para assim poder ir almoçar. Auxiliámos as crianças no almoço e demos por terminado o último dia de estágio, desta primeira semana.

Finalizada esta primeira semana de estágio e tendo em conta a observação realizada, pensamos que as atividades desenvolvidas pela educadora responsável pela sala, foram bem recebidas por parte das crianças, sendo que a atividade do bolo, a nosso ver, foi a que teve mais sucesso pois estas demonstraram-se bastante interessadas e curiosas para saber qual era o resultado final e notou-se claramente o interesse que tiveram aquando a confeção do bolo, querendo participar na mesma. Embora tenhamos achado igualmente interessantes e pertinentes as outras atividades desenvolvidas.

2.3.2. Reflexão 2º Semana

Iniciámos a segunda semana de estágio com a abordagem à estação do ano em que nos encontramos, o outono. A educadora decidiu iniciar a abordagem a esta temática falando dos frutos típicos desta época. Este será um tema a abordar durante as próximas semanas, sendo que, as alunas irão dar continuidade ao trabalho já iniciado.

A educadora começou por falar dos frutos mais próximos às crianças, a maçã e a pera, dando-os a provar e a sentir a sua textura.

No seguimento das atividades, a educadora explorou as propriedades de todos os frutos, designadamente a casca, as sementes, a folha e a árvore do fruto. Como primeira tarefa, as crianças completaram uma pera e uma maçã utilizando tintas e o dedo para colorir, posteriormente procuraram letras retiradas de revistas a fim de reproduzirem o nome dos frutos.

Dando continuidade a esta temática, a educadora iniciou a construção de um livro para a sala e outro para cada criança, onde estas irão acrescentar os frutos que serão abordados durante as próximas semanas. As páginas do livro da sala conterão as propriedades de cada fruto e a elaboração destas terá sempre a mesma sequência de construção. O livro individual de cada criança contém apenas a imagem do fruto previamente pintado com várias técnicas e picotado por cada um.

Posteriormente, foi dado a conhecer às crianças o dióspiro, fruto desconhecido pelas mesmas. Este foi explorado da mesma forma que os frutos anteriores mas, para a construção do livro individual de cada criança foi pintado com uma técnica diferente, com tinta guache.

Ao observar as atividades desenvolvidas durante a semana, notámos que não houve grande dificuldade por parte das crianças para realizar as mesmas, o que nos deixa satisfeitas, visto é nossa intenção desenvolver vários trabalhos com estas.

Um dos aspetos focados pela educadora e que achámos bastante pertinente, foi a degustação de todos os frutos pois verificámos a existência crianças que nunca tinham provado um dos frutos, nomeadamente o dióspiro. Desta forma, tivemos consciência, que poderíamos vir a deparar-nos com situações semelhantes no decorrer das próximas semanas.

Chegado o final destas duas semanas, chegaram também os nervos pois iremos começar uma prática mais focada nas crianças e para as crianças. Estas semanas foram bastante importantes, pois pudemos verificar as rotinas e comportamentos das crianças e com a ajuda da educadora cooperante ficámos a conhece-las melhor. Ajudou-nos a compreender melhor que tipo de atividades se adequam ao nosso grupo, visto termos sido alertadas pela educadora para a importância de implementar atividades bem desenvolvidas, para que as crianças possam adquirir de forma positiva o que é pretendido.

2.4. Planificações do Pré-Escolar

2.4.1. Semana de 28 a 31 de outubro 2013 (semana de grupo)

Tema: Os frutos do outono

Seleção do conteúdo programático: Anexo B

28 de outubro de 2013

Atividade 1 – Cantar Canções

1- Iniciação da manhã com as habituais rotinas, cantando a canção do bom dia, escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças.

Atividade 2 – Degustação da Romã

1- Continuação da abordagem aos frutos da época, nomeadamente a romã e outros abordados anteriormente.

2- Degustação da romã, para que as crianças possam distinguir sabores e texturas a partir do paladar. Também irão tatear a romã para poderem sentir a sua textura.

3- Construção, em conjunto com as crianças, da página do livro dos frutos do outono. Esta página contém a imagem de uma romãzeira, de uma romã, de uma folha de romãzeira, dos caroços da romã e da sua casca. A página será acrescentada ao livro que tem vindo a ser construído pelas crianças sobre os frutos da estação do ano.

4- Divisão silábica da palavra romã, recorrendo às palmas como motivação.

Atividade 3 – Pintura da Romã

1 - Explicação da atividade a desenvolver.

2- Pintura do desenho de uma romã, utilizando a esponja para colorir a casca e um cotonete para colorir os bagos da romã.

3- A romã foi picotada pelas crianças e posteriormente colada numa folha de papel, esta foi para o livro dos frutos do outono começado anteriormente pela educadora responsável.

4- Preparação das crianças para irem para o recreio e posteriormente realização das rotinas de casa de banho e posteriormente as crianças foram almoçar.

29 de outubro de 2013

Atividade 1 – Entoação de Canções

1- Iniciação da manhã com as habituais rotinas, cantando a canção do bom dia, escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças. Rotinas de casa de banho antes da saída do jardim de infância.

Atividade 2 – Degustação da Romã

1- O jardim de infância dirigiu-se à sede do agrupamento a fim de visualizarem um filme relacionado com o tema do projeto educativo do infantário, nomeadamente “Os Croods”.

2- Regresso ao infantário e realização das rotinas de casa de banho e posteriormente as crianças foram almoçar.

30 de outubro de 2013

Atividade 1 – Entoação de Canções

1- Iniciação da manhã com as habituais rotinas, cantando a canção do bom dia, escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças. Rotinas de casa de banho antes da saída do jardim de infância.

Atividade 2 – Audição da História “A toupeira que queria saber quem lhe fizera aquilo na cabeça” de Werner Holzwarth.

1- A sala 5 dirigiu-se à Biblioteca Municipal para ouvir o conto “A toupeira que queria saber quem lhe fizera aquilo na cabeça” de Werner Holzwarth e realizar várias atividades relacionadas com a história.

2- Regresso ao infantário e realização das rotinas de casa de banho e posteriormente as crianças foram almoçar.

31 de outubro de 2013

Atividade 1 – Entoação de Canções

1- Iniciação da manhã com as habituais rotinas, cantando a canção do bom dia, escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças.

Atividade 2 – Formação de Conjuntos

- 1- Continuação da abordagem ao fruto da época, nomeadamente a romã.
- 2- Introdução ao conteúdos formação de conjuntos, recorrendo ao círculo. As crianças, em grande grupo, terão de formar diversos conjuntos consoante o que será pedido pelas alunas estagiárias com o auxílio das mesmas.

Atividade 3 – Construção de uma romãzeira

- 1 - Explicação da atividade a desenvolver.
- 2- Pintura da casca da romã com a técnica da estampagem.
- 3- Rasgamento e amachucamento de pedaços de papel crepe para decoração da parte interior da romã, nomeadamente os bagos desta.
- 4- Colagem de todas as romãs na romãzeira que será exposta à entrada da sala.
- 5- Preparação das crianças para irem para o recreio e posteriormente realização das rotinas de casa de banho e posteriormente as crianças foram almoçar.

Reflexão Semanal

Para primeira semana de estágio em conjunto, consideramos que esta não foi exaustiva no que diz respeito à planificação e execução de atividades, visto que só planificámos atividades para dois dias da semana, sendo que nos restantes o jardim de infância tinha atividades planeadas.

Esta semana foi a continuidade da anterior, abordando o tema dos frutos do outono. Foram então desenvolvidas atividades em torno do fruto a romã. No primeiro dia de atividades, dia em que exploramos o fruto e as suas propriedades, construímos a página do livro dos frutos do outono, dando continuidade ao trabalho anteriormente desenvolvido pela educadora, pensamos que esta atividade correu conforme o planeado pois as crianças compreenderam as propriedades do fruto e gostaram bastante de o provar. Já no que diz respeito à atividade de expressão plástica que consistia na pintura da romã para a construção da página do livro individual, esta não decorreu tão bem, pois não conseguimos realizar a atividade por completo visto a tinta com que as romãs forma pintadas não ter secado.

Nos dias seguintes, não planificámos atividades visto que as crianças foram, num dos dias, visualizar um filme na sede de agrupamento e no outro deslocaram-se à hora do conto da biblioteca municipal. O tema do filme visualizado está integrado no plano anual de atividades.

Para terminar a semana, realizámos novamente atividades relacionadas com a romã. A atividade com que iniciámos o dia pensamos não ter corrido de acordo com o previsto, pois achamos que nem todas as crianças compreenderam o objetivo da

atividade que seria relacionar o número com a formação de conjuntos, por acharmos que este jogo não foi bem percebido pelas crianças em futuras abordagens a este tema pretendemos utilizar estratégias diferentes.

Contudo, as restantes atividades planificadas decorreram conforme o previsto dando ainda tempo de terminar a tarefa pendente do primeiro dia. Para tal decidimos separar as crianças em dois pequenos grupos, cada um com sua tarefa, resultando bastante bem, as restantes crianças, que não se encontravam em nenhum destes grupos, ocuparam-se com os jogos educativos da sala.

Em jeito de conclusão, pensamos que no geral a semana decorreu dentro do planeado esperando assim que as próximas semanas corram ainda melhor.

2.4.2. Semana de 4 a 7 de novembro 2013

Tema: Os frutos do outono

Seleção do conteúdo programático: Anexo C

4 de novembro de 2013

Atividade 1 – Entoação de Canções

1- Enquanto era aguardada a chegada de todas as crianças, as já presentes na sala realizaram jogos educativos presentes na sala e escolhidos por elas.

2-Iniciação da manhã com as habituais rotinas, cantando a canção do bom dia escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças.

Atividade 2 – Construção de um puzzle

1- Continuação da abordagem aos frutos da época. Apresentação às crianças das peças de um puzzle que conterà a figura de um marmelo. Construção do puzzle com todas as crianças para verificar qual será o fruto a ser abordado. A construção do puzzle será realizada no flanelógrafo.

2- Divisão silábica da palavra marmelo com a ajuda de palmas e ordenação das sílabas da mesma junto do puzzle anteriormente construído.

Atividade 3 – Jogo sensorial com o marmelo (paladar, tato)

1- Degustação do marmelo, cru e cozido, para que as crianças possam distinguir sabores e texturas a partir do paladar, as diferenças entre o fruto cru e cozido. Também irão tatear o marmelo para poderem sentir a sua textura.

Atividade 4 – Construção da página do “livro dos frutos”

1- Construção, em conjunto com as crianças, da página do livro dos frutos do outono. Esta página contém a imagem de um marmeleiro, de um marmelo, de uma folha de marmeleiro, das sementes do marmelo e da sua casca. A página será acrescentada ao livro que tem vindo a ser construído pelas crianças sobre os frutos da estação do ano.

Atividade 5 – Coloração do marmelo

- 1 - Explicação da atividade a desenvolver.
- 2- Pintura do desenho de um marmelo, recorrendo a técnica de pontilhismo.
- 3- O marmelo será picotado pelas crianças e posteriormente colado numa folha de papel que irá para o livro dos frutos do outono começado anteriormente pela educadora responsável.
- 4- Preparação das crianças para irem para o recreio e posteriormente realização das rotinas de casa de banho e posteriormente as crianças foram almoçar.

5 de novembro de 2013

Atividade 1 – Entoação de Canções

- 1- Enquanto era aguardada a chegada de todas as crianças, as já presentes na sala realizaram jogos educativos presentes na sala e escolhidos por elas.
- 2-Iniciação da manhã com as habituais rotinas, cantando a canção do bom dia escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças.

Atividade 2 – Visualização de uma peça de teatro de fantoches “Maria Castanha”

- 1-Visualização de um teatro de fantoches interpretado pela aluna com a ajuda do par pedagógico. A peça teatro denomina-se de “Maria Castanha”.
- 2- Breve diálogo com as crianças sobre qual pensam ser o novo fruto a abordar.
- 3- Dramatização novamente da história mas desta vez pelas crianças.

Atividade 3 – Jogo sensorial com a castanha (paladar, tato)

- 1-Degustação do castanha, para que as crianças possam distinguir o sabor e textura. Também irão tatear a castanha para poderem sentir a sua textura.
- 2- Apresentação às crianças do ouriço das castanhas, para que estas possam visualizar a forma como a castanha se apresenta no castanheiro.

Atividade 4 – Construção da página do “livro dos frutos”

1- Construção, em conjunto com as crianças, da página do livro dos frutos do outono. Esta página contém a imagem de um castanheiro, de uma castanha, de uma folha de castanheiro e a casca da castanha. A página será acrescentada ao livro que tem vindo a ser construído pelas crianças sobre os frutos da estação do ano.

Atividade 5 – Pintura de uma castanha

- 1- Explicação da atividade a desenvolver.
- 2- A castanha será picotada pelas crianças.
- 3- Pintura do desenho de uma castanha, recorrendo ao café dissolvido em água bem como ao chocolate, também ele dissolvido em água.
- 4- Posteriormente, e depois de seca, esta será colada numa folha de papel que irá para o livro dos frutos do outono começado anteriormente pela educadora responsável.
- 5- Preparação das crianças para irem para o recreio e posteriormente realização das rotinas de casa de banho e posteriormente as crianças foram almoçar.

6 de novembro de 2013

Atividade 1 – Entoação de Canções

- 1- Enquanto era aguardada a chegada de todas as crianças, as já presentes na sala realizaram jogos educativos presentes na sala e escolhidos por elas.
- 2- Iniciação da manhã com as habituais rotinas, cantando a canção do bom dia escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças.

Atividade 2 – Exploração de imagens dos ingredientes da marmelada

- 1- Breve conversa com as crianças, lembrando todas as propriedades do marmelo.
- 2- Partindo de várias imagens (ovos, farinha, açúcar, marmelo, água, etc.) questionar as crianças quais ingredientes pensam que levará a marmelada. Colocação desses ingredientes no flanelógrafo.

Atividade 3 – Confeção de marmelada

- 1- A presente atividade será realizada em conjunto com todas as crianças do jardim de infância.
- 2- Confeção da marmelada com todas as crianças explicando-lhes quais são as fases da sua confeção.

Atividade 4 – Desenho temático acerca da construção da marmelada

- 1 - Explicação da atividade a desenvolver.
- 2- Verificação se os ingredientes colocados anteriormente no flanelógrafo são os que foram utilizados na marmelada.
- 3- Elaboração de um desenho acerca da construção da marmelada. A folha para este desenho estará dividida pelas fases da confecção da marmelada, em cada divisão as crianças terão que desenhar uma fase.
- 4- Preparação das crianças para irem para o recreio e posteriormente realização das rotinas de casa de banho e posteriormente as crianças foram almoçar.

7 de novembro de 2013

Atividade 1 – Entoação de Canções

- 1- Enquanto era aguardada a chegada de todas as crianças, as já presentes na sala realizaram jogos educativos presentes na sala e escolhidos por elas.
- 2-Iniciação da manhã com as habituais rotinas, cantando a canção do bom dia escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças.

Atividade 2 – Audição do poema “Uma, duas, três castanhas”

- 1- Continuação da abordagem ao fruto seco, a castanha, questionando os alunos sobre a história anteriormente trabalhada com fantoches.
- 2- Leitura às crianças do poema “Uma, duas, três castanhas” e posteriormente as crianças irão dizê-lo também.
- 3 – Formação dos conjuntos de castanhas, abordados no poema anteriormente recitado.

Atividade 3 – Decoração de um colar com uma castanha

- 1- Distribuição a cada criança do desenho de uma castanha em cartolina para que estes possam decorar desenhando uma cara e adornando com vários papeis recortados.
- 2- Distribuição às crianças do nome de cada um dividido silabicamente para que estes o construam corretamente e colem na sua castanha.

Atividade 4 – Jogo – “O vendedor de Castanhas”

1- Esta atividade será desenvolvida no ginásio da instituição. Cada criança terá colocado ao pescoço a castanha que previamente decorou, uma das crianças será o vendedor de castanhas e dirá às restantes quantas castanhas terão que ter os cartuchos, tendo assim estas que formar vários grupos.

2- Preparação das crianças para irem para o recreio e posteriormente realização das rotinas de casa de banho e posteriormente as crianças foram almoçar.

Reflexão Semanal

Esta foi a primeira semana que planificámos atividades sozinhos, estávamos nervosos com medo de existir alguma falha da nossa parte. O tema desta semana foi a continuação da abordagem da temática dos frutos do outono, nomeadamente o marmelo e a castanha.

No primeiro dia de prática pedagógica, segunda-feira, dia 4 de novembro decidimos chegar mais cedo ao jardim de infância para podermos preparar melhor as atividades que iriam ser desenvolvidas nesse dia. Iniciámos então a manhã quando fomos buscar as crianças à sala de acolhimento. Como o grupo não estava completo, enquanto era aguardada a chegada de mais crianças as restantes puderam brincar livremente pela sala. Ginsburg, citado por Tolocka, Horita, Oliveira, Coelho e Santos (2009), afirmou que “brincar auxilia no engajamento social, levando crianças desde a mais tenra idade a interagir com o mundo à sua volta, criar, explorar, superar os seus medos, desenvolver competências que levam ao aumento da confiança e da flexibilidade necessários para enfrentar futuras mudanças, trabalhar em grupos, compartilhar, negociar, resolver conflitos e desenvolver habilidades de autodefesa” (p. 2).

Já presentes todas as crianças na sala, foi então introduzido o novo fruto, o marmelo. Para introduzir este novo fruto foi realizado pelas crianças um puzzle que tinha um marmelo. Ao visionarem o puzzle completo, tiveram bastante facilidade em identificar qual o fruto que se tratava, visto ser um fruto bastante abordado na época em que nos encontramos, foi uma atividade que decorreu bastante bem, notando-se o interesse e motivação por parte das crianças em realizar o puzzle.

Seguidamente foi realizado um jogo sensorial onde as crianças tatearam o marmelo, verificaram qual era a sua textura e verificaram qual era o seu sabor, provando o marmelo primeiramente cozido e posteriormente cru. Optamos por dar a provar às crianças o marmelo primeiramente cozido e posteriormente cru, porque partimos do pressuposto que devido à acidez do marmelo aquando está cru que ao provarem este primeiro não iriam querer provar cozido, tal veio a comprovar-se pois quando questionámos as crianças qual era o mais saboroso estas referiram o marmelo cozido.

Posteriormente, foi construída a página para o livro do grupo sobre os frutos do outono e a página para o livro individual de cada criança, dando assim continuidade ao trabalho da educadora. A página para o livro de grupo foi construída com a ajuda das crianças e nela foram colocadas uma imagem de um marmeleiro, uma imagem de um marmelo, as sementes do marmelo, a folha do marmeleiro e um desenho de um marmelo elaborado por uma das crianças. A página individual de cada criança foi composta por um marmelo colorido por cada criança com a técnica do pontilhismo. Estas foram duas atividades bastante simples que decorreram da melhor forma, apesar de na construção do livro individual o tempo tenha sido um pouco curto, tendo assim que recorrer à ajuda do par pedagógico, pois enquanto auxiliávamos um grupo de crianças na pintura do marmelo o par auxiliava outro grupo na picotagem para que se pudesse realizar tudo naquele dia e antes das crianças partirem para o recreio.

No segundo dia, o fruto abordado foi a castanha. A manhã foi iniciada com a dramatização da história “Maria Castanha”. Não dissemos às crianças qual era o tema da história com o intuito destas estarem atentas à dramatização e posteriormente referirem qual seria o fruto a abordar. Depois de visualizada a história, todas as crianças se aperceberam qual era o fruto falado na história e responderam corretamente quando foram questionadas sobre o fruto que iria ser trabalhado.

Dramatizada a história foi explorado com as crianças o ouriço de um castanheiro, as crianças demonstraram-se bastante interessadas e quiseram tocar no ouriço, acedemos ao pedido e puderam tocar no mesmo com a nossa supervisão, puderam também tatear uma castanha bem como prova-la. Continuamente foi construída a folha para a página do livro de grupo sobre a castanha, esta foi composta pelos mesmos elementos que a página do livro sobre o marmelo.

Para a página do livro individual decidi levar até às crianças uma nova técnica de pintura, pintura com chocolate e café. Esta técnica consiste na pintura com um preparado de chocolate com água e de café com água. Iniciámos a atividade, realizando um pequeno jogo sensorial, onde as crianças sentiam o cheiro do preparado da “tinta” com chocolate e café para ver se descobriam com que iriam pintar, facilmente descobriram os componentes da “tinta”. Para esta atividade e por causa de a “tinta” poder secar corretamente antes da colagem da castanha na folha para o livro decidimos que as crianças iriam picotar primeiro a castanha, depois pintá-la e posteriormente colá-la. Depois da picotagem a pintura foi um sucesso entre as crianças, pois estas gostaram da sensação de pintar com algo novo e com um cheiro tão característico. Notámo-las bastante motivadas e pensamos ter sido uma das atividades que mais êxito teve no decorrer desta semana de Prática Supervisionada.

Como não foi possível colar as castanhas na página individual do livro porque a pintura não estava seca, esse trabalho ficou para o dia seguinte. Começámos então a manhã de quarta-feira com a colagem das castanhas.

Para este dia estava programada a confeção da marmelada em conjunto com todas as salas do infantário, pois, se assim não fosse, teria planeado a marmelada para

terça-feira, dando continuidade à abordagem ao marmelo. Mas não sendo possível, realizei uma pequena revisão sobre as características do marmelo e partimos para a realização de um pequeno jogo, onde as crianças teriam que colocar no flanelógrafo quais seriam os ingredientes que iriam ser utilizados na confeção da marmelada, esses ingredientes ficaram colocados no flanelógrafo para depois poderem confirmar se realmente teriam sido aqueles os ingredientes utilizados. Passamos então para o refeitório onde foi explicado às crianças de todas as salas do jardim de infância como era confeccionada a marmelada.

Ouvindo a explicação, regressámos à sala para poder confirmar quais os ingredientes teriam sido utilizados na marmelada. Foi uma atividade bastante simples embora tenha revelado alguma dificuldade pois algumas crianças tiveram dificuldade em enunciar quais teriam sido os ingredientes utilizados na marmelada. Sendo assim referimos e repetimos quais tinham sido os ingredientes utilizados e aí pensamos que a informação foi bem assimilada pelas crianças, visto que na realização de um desenho acerca da confeção da marmelada não houve dificuldade por parte das crianças em desenharem os ingredientes anteriormente referidos.

No último dia de prática pedagógica voltou a ser abordada a castanha. Iniciámos então a manhã com o poema “Uma, duas, três castanhas” de autor desconhecido. Lemos o poema às crianças e estas repetiram-no diversas vezes. No cartaz onde se encontrava o poema as crianças, à medida que este ia sendo dito, as crianças colocavam o respetivo número de castanhas no lugar correto. Esta atividade pensamos que poderia ter sido mais explorada, pois com algum receio de que não fosse ter tempo suficiente para as restantes atividades, não demos a devida atenção a esta.

Passámos então para a próxima atividade, que não era complexa e consistia na decoração de castanhas, castanhas essas que foram utilizadas na próxima atividade, o jogo do vendedor de castanhas. Este jogo consistiu em que cada criança trouxesse ao pescoço a castanha previamente decorada fazendo de conta que era uma castanha. Uma das crianças seria o vendedor que diria em voz alta “x castanhas” e as crianças teriam que se juntar em conjuntos consoante o número que fora dito. Esta atividade decorreu bem embora eu tenha falhado, pois deveria ter delimitado a área da formação dos conjuntos. Foi notória a evolução por parte das crianças na formação de conjuntos, visto que na semana anterior as estas demonstraram alguma dificuldade.

Terminada esta primeira semana de prática pedagógica individual o balanço que fazemos é positivo. Pensamos ter atingido os nossos objetivos, embora sintamos que ainda temos muito a melhorar em determinadas áreas, mas com o decorrer do tempo e com a ajuda da educadora cooperante pensamos conseguir melhorar.

2.4.3. Semana de 18 a 21 de novembro 2013

Tema: Afetos

Seleção do conteúdo programático: Anexo D

18 de novembro de 2013

Atividade 1 – Entoção de Canções

- 1- Enquanto era aguardada a chegada de todas as crianças, as já presentes na sala realizaram jogos educativos presentes na sala e escolhidos por elas.
- 2-Iniciação da manhã com as habituais rotinas, cantando a canção do bom dia escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças.

Atividade 2 – Leitura do Livro “Gosto de ti” de Bénédicte Carboneill e Elen Lescoat

- 1- Leitura do livro “Gosto de ti” de Bénédicte Carboneill e Elen Lescoat.
- 2- Diálogo com as crianças sobre os sentimentos presentes no livro e da forma como gostam da nossa família e dos nossos amigos, trabalhando a noção de quantidade (muito e pouco).

Atividade 3 – Construção do painel “Gostar é...”

- 1- Pintura, utilizando a esponja, de um grande coração;
- 2- Cada criança disse o que para ela significa gostar e o que esta disse foi escrito pela estagiária numa folha de papel;
- 3- Leitura de todas as folhas com o que foi dito pelas crianças e colagem das mesmas no coração previamente pintado e posteriormente afixação do painel no corredor da instituição.

Atividade 4 – Realização de ficha de leitura do livro “Gosto de ti” de Bénédicte Carboneill e Elen Lescoat

- 1- Realização de uma ficha de leitura recorrendo ao desenho sobre o livro trabalhado. A ficha de leitura será a realização de um desenho sobre a história do livro e posteriormente será feita uma avaliação, se gostaram ou não gostaram da história trabalhada.

Atividade 5 – Construção da prenda para oferecer aos pais

- 1- No seguimento das atividades acerca dos afetos, será realizada uma tarde com interação dos pais denominada de “Histórias com chá” nesta tarde será oferecido aos pais uma lembrança realizado pelas crianças representando o afeto. Esta lembrança irá ser feita em várias etapas.
- 2- Carimbagem das mãos de cada criança numa folha para que estas formem um coração.
- 3- Esta atividade decorreu durante a realização da ficha de leitura, enquanto uma criança de cada vez faz a carimbagem das suas mãos, as restantes realizam a ficha de leitura.
- 4- Preparação das crianças para irem para o recreio e posteriormente realização das rotinas de casa de banho e posteriormente as crianças foram almoçar.

19 de novembro de 2013

Atividade 1 – Entoação de Canções

- 1- Enquanto era aguardada a chegada de todas as crianças, as já presentes na sala realizaram jogos educativos presentes na sala e escolhidos por elas.
- 2- Iniciação da manhã com as habituais rotinas, cantando a canção do bom dia escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças.

Atividade 2 - Reconto da história do livro “Gosto de ti” de Bénédicte Carboneill e Elen Lescoat e identificação das personagens.

- 1- Relembrar em grupo qual era o tema da história e fazer um reconto da mesma em que cada criança conta uma parte da história.
- 2- Apresentar às crianças um conjunto de imagens das personagens do livro e de personagens pertencentes a outras histórias e nesse conjunto as crianças irão ter que selecionar quais as personagens pertencentes à história lida.
- 3- Identificação das personagens colocando por baixo das mesmas o seu respetivo nome.

Atividade 3 - A árvore dos afetos: decoração do vaso.

- 1- No seguimento da semana dos afetos no jardim de infância e tentando envolver os pais e encarregados de educação na temática dos afetos irá ser construída a árvore dos afetos. A árvore dos afetos conterá corações que irão ser decorados em casa pelas crianças com a ajuda dos pais e posteriormente colocadas na árvore.
- 2- Decoração do vaso da árvore com a impressão da mão de cada criança da sala.

Atividade 4 - Construção de moldura

- 1- Colagem de massas numa cartolina. Esta terá a forma de uma moldura e fará parte da lembrança que será oferecida aos pais na comemoração dos afetos.
- 2-Colagem dos corações previamente elaborados na moldura.
- 3- Preparação das crianças para irem para o recreio e posteriormente realização das rotinas de casa de banho e posteriormente as crianças foram almoçar.

20 de novembro de 2013

Atividade 1 - Entoção de Canções

- 1- Enquanto era aguardada a chegada de todas as crianças, as já presentes na sala realizaram jogos educativos presentes na sala e escolhidos por elas.
- 2-Iniciação da manhã com as habituais rotinas, cantando a canção do bom dia escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças.

Atividade 2 - Dramatização de um excerto do livro “Gosto de ti” de Bénédicte Carboneill e Elen Lescoat

- 1- Dramatização pela estagiária, com a ajuda do par pedagógico, de um excerto do livro “Gosto de ti” de Bénédicte Carboneill e Elen Lescoat.
- 2- Diálogo sobre o excerto observado.
- 3- Dramatização do excerto por parte das crianças.

Atividade 3 - Confeção e degustação de chá

- 1- Esta atividade veio antecipar uma outra que foi desenvolvida pelo jardim de infância denominada de “Histórias com chá”, onde houve um convívio entre pais e crianças no jardim de infância, a fim de fomentar o envolvimento dos pais no jardim. Os pais foram ao jardim contar histórias e trarão algo que simbolize o afeto e em troca receberão uma lembrança das crianças.
- 2- Questionar as crianças sobre qual o tipo de bebida que era abordado no teatro previamente visualizado e posteriormente dirigirmo-nos à cozinha do jardim de infância para a confeção do chá. Já na sala foi realizada a degustação do mesmo.

Atividade4 - Decoração de um postal

- 1- Decoração de um postal relacionado com os afetos. Este postal terá desenhado um coração que as crianças irão preencher colando chá (folhas esmagadas). O postal será para oferecer aos pais juntamente com o molde da mão.

2- Preparação das crianças para irem para o recreio e posteriormente realização das rotinas de casa de banho e posteriormente as crianças foram almoçar.

21 de novembro de 2013

Atividade 1 – Entoação de Canções

1- Enquanto era aguardada a chegada de todas as crianças, as já presentes na sala realizaram jogos educativos presentes na sala e escolhidos por elas.

2-Iniciação da manhã com as habituais rotinas, cantando a canção do bom dia escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças.

Atividade 2 – Leitura do Livro “O pequeno livro da amizade” de Christine Coirault.

1- Leitura do livro “O pequeno livro da amizade” de Christine Coirault.

2- Diálogo com as crianças sobre os sentimentos presentes no livro e da forma como tratar os nossos amigos.

Atividade 3 – O amigo secreto

1- Explicar às crianças em que consiste o jogo do amigo secreto. Cada um tirou do saco o nome de um amigo e não poder pôde dizer de quem se trata, teve de guardar segredo.

2- Realização de um desenho e colagem do mesmo no postal.

3- Pintura de um vaso em cartolina que fez parte da capa do postal.

4- Rasgamento e amachucamento de pedaços de papel crepe para decoração da flor que foi a capa do postal.

5- Na revelação do amigo secreto, cada criança teve que descrever quem era o amigo secreto sem dizer o nome com o intuito das outras crianças descobrirem de quem se trata.

6- Troca de postais entre os amigos secretos.

Atividade 4 – Árvore dos Afetos: Montagem da árvore

1- Mostrar às crianças todos os corações decorados em casa por elas e pelos seus respetivos pais.

2- Colocação de todos os corações na árvore dos afetos.

3- Preparação das crianças para irem para o recreio e posteriormente realização das rotinas de casa de banho e posteriormente as crianças foram almoçar.

Reflexão Semanal

O tema desta semana da prática pedagógica foram os afetos e o envolvimento das famílias nas atividades do jardim de infância. Assim esta semana de Prática Supervisionada teve início de uma forma um pouco diferente. A fim de envolver as famílias com as atividades do jardim de infância, uma das atividades desenvolvida foi a construção da árvore dos afetos. Esta atividade consistiu na decoração de um coração, utilizando as técnicas desejadas, a decoração deste coração seria feita pela família das crianças em conjunto com as mesmas.

Na nossa opinião, o envolvimento das famílias com as atividades realizados no jardim de infância, é bastante importante, pois este trata-se de um complemento ao contexto familiar. A participação ativa dos pais no jardim de infância é fundamental para que estes possam acompanhar o processo de desenvolvimento das suas crianças sem ser num contexto de família. Segundo Marques, citado por Alves (2011) o envolvimento das famílias está relacionado com o sucesso escolar e *“quando as famílias participam na vida das escolas, quando os pais acompanham e ajudam o trabalho dos filhos, estes têm melhores resultados do que colegas com idêntico background, mas cujos pais se mantêm afastados da escola”* (p. 41).

As orientações curriculares da educação pré-escolar referem ainda que *“A família e a instituição de Educação Pré-Escolar são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança; importa por isso, que haja uma relação entre estes dois sistemas”* (Ministério da Educação, 1997, p. 43).

Ainda na sexta-feira, antes de iniciar a semana de prática, dirigimo-nos ao jardim de infância para entregar às crianças envelopes que continham o coração para que estas levassem para casa. Decidimos entregar os corações na sexta-feira, porque a educadora nos aconselhou, visto ser fim de semana e os pais teriam mais tempo para o fazer e assim teria mais probabilidade de receber os corações todos.

Na segunda-feira, a manhã teve início da forma habitual realizando todas as rotinas da sala, vendo quem é o chefe, colocando as presenças no respetivo quadro e cantando a canção do bom dia. Posteriormente demos início às atividades lendo a história “Gosto de ti” de Bénédicte Carboneill e Elen Lescoat, pensamos que as crianças gostaram da história e a compreenderam, dado que depois da leitura realizamos algumas questões sobre o livro e estas responderam corretamente. Após a leitura questionámos ainda cada uma das crianças o que para elas era gostar e anotámos as respostas em pequenos pedaços de papel. Estes pedaços de papel foram colocadas num grande coração vermelho pintado por todas as crianças e posteriormente este foi afixado à entrada da sala.

Esta semana decorreu no jardim de infância, uma iniciativa para trazer os pais à instituição denominada de “Histórias com chá”. Esta iniciativa tinha com principal objetivo envolver os pais nas atividades das crianças e foi-lhes pedido que um pai/mãe de cada sala lesse uma história para todas as crianças do infantário e que cada pai/mãe trouxe-se um símbolo que representasse o afeto. Então foi-nos pedido

pela educadora que construíssemos com as crianças uma pequena lembrança para que estas pudessem oferecer aos pais nesse dia. Decidimos então construir uma moldura que conteria um coração feito com a carimbagem das mãos das crianças. Em quanto umas crianças carimbavam as suas mãos, as restantes realizavam uma ficha de leitura do livro trabalhado, esta ficha consistia na elaboração de um desenho sobre a história.

Posteriormente foram realizadas todas as rotinas de casa de banho para que as crianças pudessem ir almoçar.

No segundo dia de prática supervisionada, como havia crianças que no dia anterior não tinham estado presentes pedi que as crianças nos ajudassem a realizar um breve resumo da história lida “Gosto de ti” de Bénédicte Carboneill e Elen Lescoat. As crianças demonstraram-se bastante motivadas e souberam descrever as partes mais importantes da história. Terminado o reconto da história passamos para a primeira atividade que consistia em identificar um conjunto de personagens quais eram as que entravam na história lida e colocar uma cruz por cima das que não participavam. Quase todas as crianças souberam identificar quais as personagens que faziam parte da história e quais não faziam, apenas uma das crianças, que tem necessidades educativas especiais, não as consegui identificar, observámos que esta criança tem uma grande dificuldade em compreender a negação, pois quando lhe foi questionado quais eram as personagens que não entravam na história, este apontava as que entravam na história.

Ainda neste dia foi continuada a construção da lembrança para oferecer aos pais. Neste dia as crianças preencheram a molduram com massas para decorar a mesma. Penso que foi uma atividade que decorreu dentro do normal sem grande dificuldade por parte das crianças. Posteriormente foram realizadas todas as rotinas de casa de banho para que as crianças pudessem ir almoçar.

O terceiro dia de prática foi dedicado ao chá. Este dia foi dedicado ao chá para assim poder envolver as crianças com a temática da atividade que seria realizada à tarde com os pais denominada de “Histórias com chá”. Começámos então a manhã dramatizando, com a ajuda do par pedagógico, um pequeno excerto da história anteriormente trabalhada “Gosto de ti” de Bénédicte Carboneill e Elen Lescoat. O excerto dramatizado foi uma conversa entre a personagem principal da história, a Rosa e a sua avó sobre como se media o amor, foi realizada em torno de uma mesa de chá. Depois de visualizado o excerto da história as crianças foram questionadas que bebida estava presente no teatro e todas a souberam identificar. Posto isto, mostrámos às crianças saquetas de diferentes tipos de chá e também folhas de chá de cidreira.

Tínhamos como ideia inicial, ir à cozinha do infantário confeccionar chá com as crianças, mas como a educadora tinha um jarro elétrico a confeção do mesmo acabou por ser feita na sala. Depois de feito o chá as crianças puderam degustar o mesmo, observaram a sua cor e sentiram o seu cheio.

Terminada a degustação de chá as crianças construíram um postal para oferecer aos pais, este postal era constituído por um coração que as crianças preencheram com folhas secas erva-cidreira.

Na nossa opinião, este dia não decorreu da melhor forma, pois as crianças encontravam-se um pouco inquietas, talvez por saberem que à tarde iriam ter a presença dos pais na instituição, ou pelo facto de existir uma presença estranha para eles na sala, a professora supervisora ou também devido ao facto da entrada e saída de várias pessoas da sala.

Ainda neste dia foram terminadas as lembranças para oferecer aos pais na atividade que decorreria à tarde, “Histórias com chá”.

No último dia da semana e ainda na temática dos afetos decidimos abordar o tema da amizade. Começámos então a manhã lendo às crianças “O pequeno livro da amizade” de Christine Coirault. Em seguida, na temática da amizade e reforçando o facto de todos sermos amigos, foi realizado o jogo do amigo secreto. Foi explicado o jogo e cada criança tirou um papel com o nome de uma outra criança que seria o seu amigo secreto. Posteriormente cada criança decorou um postal para oferecer ao seu amigo secreto. Esta atividade pensamos que decorreu bem e achamos que o objetivo de fazer perceber às crianças de que temos que ser todos amigos uns dos outros, foi interiorizado pelas mesmas.

Ainda neste dia foi realizada a construção da árvore dos afetos. Os corações decorados pelas crianças e pelas suas famílias foram colocados num tronco de árvore que ficará a decorar a entrada do jardim de infância. Pensamos que esta atividade que decorreu ao longo da semana e que tinha como intuito o envolvimento dos pais com as atividades dos seus filhos no jardim de infância decorreu pelo melhor, pois os pais demonstraram-se bastante recetivos e participativos com esta atividade e recebemos um feedback positivo tanto da educadora como das outras colegas que estão a implementar a prática na mesma instituição.

Nesta terceira semana de prática pedagógica pensamos que decorreu um pouco melhor, comparando com a anterior, embora tenham existido algumas falhas que podem ser melhoradas e extintas com o passar do tempo.

2.4.4. Semana de 2 a 5 de dezembro 2013

Tema: Natal

2 de dezembro de 2013

Seleção do conteúdo programático: Anexo E

Atividade 1 – Entoação de Canções

1- Enquanto era aguardada a chegada de todas as crianças, as já presentes na sala realizaram jogos educativos presentes na sala e escolhidos por elas.

2-Iniciação da manhã com as habituais rotinas, cantando a canção do bom dia escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças.

Atividade 2 - Leitura do Livro “Babushka” de Sandra Ann Horn

1- A leitura do livro “Babushka” de Sandra Ann Horn foi realizada na sala 6, sendo visualizada através do videoprojector.

2- Diálogo com as crianças sobre as personagens integrantes na história relacionando-as com a composição da família.

3- Mostrar às crianças diversas formas da representação do presépio através de um PowerPoint onde estes estão expostos vários presépios.

Atividade 3 - Reconto da história “Babushka”

1- Realização do reconto da história, previamente ouvida, pelas crianças com a ajuda da estagiária. À medida que a história é recontada, as personagens que aparecerão serão colocadas no flanelógrafo.

Atividade 4 - Ficha de Leitura do livro “Babushka” de Sandra Ann Horn

1- Realização de uma ficha de leitura recorrendo ao desenho sobre o livro trabalhado. A ficha de leitura foi a realização de um desenho sobre a história do livro e posteriormente será feita uma avaliação, se gostaram ou não gostaram da história trabalhada.

2- Preparação das crianças para irem para o recreio e posteriormente realização das rotinas de casa de banho e posteriormente as crianças foram almoçar.

3 de dezembro de 2013

Atividade 1 – Entoação de Canções

1- Enquanto era aguardada a chegada de todas as crianças, as já presentes na sala realizaram jogos educativos presentes na sala e escolhidos por elas.

2-Iniciação da manhã com as habituais rotinas, cantando a canção do bom dia escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças.

Atividade 2 - Jogo: Figuras do presépio

1- Lembrar em grupo qual era o tema da história e fazer um reconto oral da mesma em que cada criança conta uma parte da história.

2- Colocação das figuras do presépio no flanelógrafo e as crianças tiveram que identifica-las, dizendo qual é o pai, qual é a mãe e qual é o filho. Tiveram também que identificar qual o nome de cada uma das personagens e construí-lo juntando as letras do mesmo, baseando-se num modelo (cartão com o nome). Este jogo foi realizado em grande grupo no flanelógrafo e depois individualmente, numa folha de papel, cada criança fez o mesmo que foi realizado no flanelógrafo acrescentando também a construção do seu próprio nome, baseando-se também num modelo (cartão com o nome). Ainda neste jogo as crianças realizaram a contagem das letras pertencentes a cada palavra.

3- Preparação das crianças para irem para o recreio e posteriormente realização das rotinas de casa de banho e posteriormente as crianças foram almoçar.

4 de dezembro de 2013

Atividade 1 – Entoação de Canções

1- Enquanto era aguardada a chegada de todas as crianças, as já presentes na sala realizaram jogos educativos presentes na sala e escolhidos por elas.

2-Iniciação da manhã com as habituais rotinas, cantando a canção do bom dia escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças.

Atividade 2 – Construção de presépio com materiais reciclados

1- Diálogo com as crianças para lembrar quais eram as figuras integrantes do presépio e mostrar novamente diversas representações do presépio.

2- Pintura e decoração das figuras do presépio com diversas técnicas (colagem, pintura com esponja, etc.) e diversos materiais (tecido, tampas de garrafa, papel de lustro, algodão, rolhas de cortiça). Este presépio foi exposto à entrada da instituição como decoração natalícia.

3- Preparação das crianças para irem para o recreio e posteriormente realização das rotinas de casa de banho e posteriormente as crianças foram almoçar.

5 de dezembro de 2013

Atividade 1 – Entoação de Canções

1- Enquanto era aguardada a chegada de todas as crianças, as já presentes na sala realizaram jogos educativos presentes na sala e escolhidos por elas.

2-Iniciação da manhã com as habituais rotinas, cantando a canção do bom dia escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças.

Atividade 2 – Visionamento do Episódio do Ruca: “Magia de Natal”

1 – Visualização do episódio do Ruca: “Magia de Natal” a fim de introduzir a temática e a tradição das decorações utilizadas na época festiva que estava a ser trabalhada.

2- Breve diálogo com as crianças, questionando-as de como realizam a decoração de natal nas suas casas.

Atividade 3 – Construção de decorações de Natal

1- Distribuição a cada criança, um floco de neve previamente recortado pela aluna de Prática Supervisionada. Seguidamente será colocada cola branca para que por cima seja colocado açúcar.

2- Estes flocos de neve foram colocados posteriormente nos candeeiros da sala a fim de dar uma decoração à mesma mais propícia à época em que nos encontramos.

3- Preparação das crianças para irem para o recreio e posteriormente realização das rotinas de casa de banho e posteriormente as crianças foram almoçar.

Reflexão Semanal

Esta semana teve início de uma forma um pouco diferente, veio um novo elemento para o grupo e as crianças estavam um pouco inquietas. Estavam também um pouco excitadas com a aproximação do Natal.

Como entramos na quadra natalícia, e esta seria a temática da semana, as crianças vinham com uma enorme vontade e desejo de falar sobre esta quadra natalícia e sobre como estavam decoradas as suas árvores de Natal. Não estava prevista ter esta conversa sobre esta temática dos enfeites, pois o tema principal seria o presépio, mas como as crianças se demonstraram tão entusiasmadas e empolgadas decidimos falar da árvore e questionar se a árvore de cada um deles tinha presépio.

Posteriormente e para dar um pouco de magia, decidimos ler um pequeno enigma às crianças para que estas descobrissem qual seria a próxima atividade, estas prontamente descobriram que iriam ouvir uma história e que se teriam de dirigir à uma outra sala do infantário para a ouvirem. A história contada foi “Babushka” e foi contada com a ajuda do computador e do videoprojector. Esta fala sobre uma velhinha que parte à procura do novo pequeno rei, o menino Jesus. Ouvida a história foi realizado um reconto em grupo onde se iriam colocando as personagens da mesma à medida que estas iam aparecendo. Aqui pudemos observar que algumas das crianças não tomaram a devida atenção no desenrolar da história, talvez porque esta fosse um pouco extensa.

Realizado o reconto da história, foi abordada então a temática dos presépios, mostrámos às crianças, com a ajuda de um powerpoint, diversas representações do mesmo, como se representa em diversas zonas de Portugal, como é representado no mundo e quais são as figuras que dele fazem parte. Como as crianças já estavam um pouco saturadas e inquietas voltámos para nossa sala e relembramos em grupo quais eram as figuras do presépio relacionando com a família, qual seria a mãe, o pai e o filho. Em seguida foi realizada um registo de leitura sobre o livro trabalhado onde as crianças realizaram um desenho sobre a história ainda nessa folha teriam que colocar se gostaram ou não gostaram da história, a maioria das crianças gostou, apenas duas crianças afirmaram que não gostaram.

No segundo dia da semana, decidimos trabalhar a linguagem oral e a abordagem à escrita com o intuito das crianças começarem a reconhecer os seus nomes e outras palavras. Segundo as Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar, a criança quando entra para o pré-escolar já tem algumas ideias sobre escrita e a abordagem à escrita tem como pressuposto tirar partido do que a crianças já sabe permitindo-lhe entrar em contacto com diversas formas do código escrito.

Assim realizámos um breve jogo para podermos perceber se as crianças conheciam o seu nome no meio de vários. Construímos então um gráfico para expor quais os resultados da observação que realizámos.

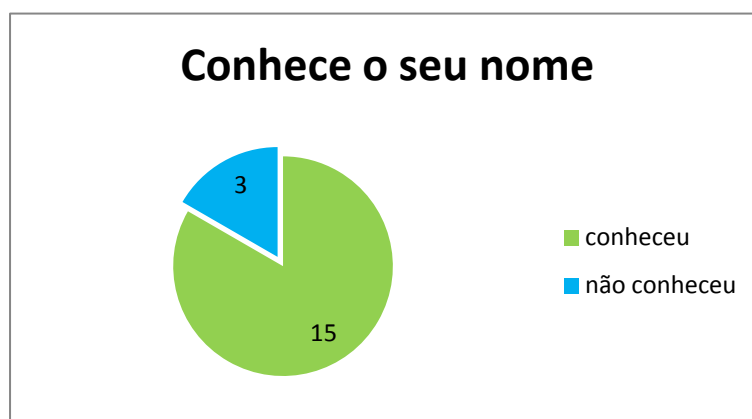


Gráfico 7 - Crianças que conheceram/ não conheceram o seu nome.

Refletindo sobre a atividade pudemos constatar que apenas três das dezoito crianças não conseguem conhecer o seu nome, em conversa com a educadora responsável pensamos que tal deve-se ao facto de uma das crianças ter problemas de desenvolvimento cognitivo, outra devido ainda ser muito pequena, no que diz respeito à sua idade e uma outra pensamos dever-se ao facto de chegar sempre um pouco mais tarde que as restantes crianças e raramente colocam a presença juntamente do seu nome. De facto, é importante sensibilizar os pais para o cumprimento de uma certa rotina.

Ainda nesse dia falámos sobre as figuras pertencentes ao presépio e foi realizado em grande grupo um jogo no flanelógrafo, onde as crianças teriam que associar um

nome à figura do presépio e posteriormente construir esse nome com letras separadas. Depois foi realizado de uma forma individualizada com cada criança e foi realizado sem dificuldade, embora não o tenha realizado todas as crianças nesse dia pois tiveram que partir para o recreio mais cedo devido ao facto de ser o dia internacional da inclusão e a educadora de Necessidades Educativas Especiais ter uma atividade programada para celebrar esse dia.

Na quarta-feira, ainda na temática do presépio e celebrando a época natalícia, foi construído pelo grupo de crianças um presépio com diversos materiais, nomeadamente: tecidos, capsulas de café, rolhas de cortiça, desperdícios de papel e lã. Este presépio será utilizado na decoração da instituição e estará colocado na entrada da mesma.

Na quinta-feira, não implementámos atividades pois não pudemos estar presentes no local de estágio, mas planificámos o dia e o par pedagógico implementou.

Em geral a semana decorreu bem conforme o planeado embora tenhamos achado as crianças um pouco irrequietas ao longo da semana, pensamos que talvez possa ter a ver com a excitação da aproximação do Natal e da presença de um novo elemento no grupo.

2.4.5. Semana de 16 a 18 de dezembro 2013

Tema: Natal

Seleção do conteúdo programático: Anexo F

16 de dezembro de 2013

Atividade 1 - Entoação de Canções

1- Enquanto era aguardada a chegada de todas as crianças, as já presentes na sala realizaram jogos educativos presentes na sala e escolhidos por elas.

2-Iniciação da manhã com as habituais rotinas, cantando a canção do bom dia escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças.

Atividade 2 - Leitura do Livro “Eu Sei Tudo Sobre o Pai Natal” de Nathalie Delebarre e Aurélie Blanz

1- Leitura do livro “Eu sei tudo sobre o Pai Natal” de Nathalie Delebarre e Aurélie Blanz.

2- Reconto da história e diálogo com as crianças sobre a personagem principal da história.

Atividade 3 - Construção do Pai Natal geométrico

- 1- Breve conversa com as crianças sobre as figuras geométricas que conheciam.
- 2- Construção em grupo de um Pai Natal utilizando diversas figuras geométricas (círculo para a cara e para o pompom do barrete, quadrado para o tronco, retângulos para braços e pernas e triângulo para o barrete). A construção do Pai Natal foi realizada no flanelógrafo.
- 3- Cada criança construiu individualmente o seu Pai Natal geométrico.
- 4- Preparação das crianças para irem para o recreio e posteriormente realização das rotinas de casa de banho e posteriormente as crianças foram almoçar.

17 de dezembro de 2013

Atividade 1 – Entoação de Canções

- 1- Enquanto era aguardada a chegada de todas as crianças, as já presentes na sala realizaram jogos educativos presentes na sala e escolhidos por elas.
- 2- Iniciação da manhã com as habituais rotinas, cantando a canção do bom dia escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças.

Atividade 2 - Confeção de Bolachinhas

- 1- Explicação às crianças da atividade que irá ser desenvolvida, que irá ser feita a confeção de bolachinhas para posteriormente oferecer à família.
- 2- Confeção, com a ajuda das crianças, de bolachinhas de Natal, seguindo os passos de uma receita.
- 3- Empacotamentos das bolachinhas, com a ajuda das crianças, para que estas as levassem para casa.

Atividade 3 - Desenho sobre a confeção das bolachinhas

- 1- Realização de um desenho sobre a confeção das bolachinhas e quais foram os ingredientes que foram utilizados.
- 2- Preparação das crianças para irem para o recreio e posteriormente realização das rotinas de casa de banho e posteriormente as crianças foram almoçar.

18 de dezembro de 2013

Atividade 1 – Entoação de Canções

- 1- Enquanto era aguardada a chegada de todas as crianças, as já presentes na sala realizaram jogos educativos presentes na sala e escolhidos por elas.

2-Iniciação da manhã com as habituais rotinas, cantando a canção do bom dia escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças.

Atividade 2 - Leitura do Livro “Os Amigos do Pai Natal” de M. Christina Butler e Tina Mcnaughton

1- Leitura do livro “Os Amigos do Pai Natal” de M. Christina Butler e Tina Mcnaughton.

2- Reconto da história e diálogo com as crianças sobre as personagens integrantes na história e qual era a tarefa que desempenhavam na história.

Atividade 3 - Realização do percurso do Pai Natal

1- Explicação da atividade na sala de aula. Posteriormente as crianças dirigiram-se para o ginásio da instituição onde foi explicada novamente a atividade e exemplificado o percurso a realizar.

2- Realização, pelas crianças, do percurso anteriormente explicado e exemplificado.

3- Preparação das crianças para irem para o recreio e posteriormente realização das rotinas de casa de banho e posteriormente as crianças foram almoçar.

Reflexão Semanal

O trabalho elaborado durante a presente semana foi uma continuidade do anteriormente desenvolvido girando em torno da temática do Natal.

A semana foi iniciada com a normal agitação por parte das crianças após o fim de semana, todas queriam falar e contar as suas vivências do mesmo, sendo assim em quanto esperava que o grupo ficasse completo demos oportunidade para que cada um tivesse contado o que tinha acontecido nesse período.

Já com todas as crianças na sala demos início às atividades contando uma história denominada de “Eu sei tudo sobre o Pai Natal” de Nathalie Delebarre e Aurélie Blanz, esta história foi abordada com o intuito de introduzir a temática do Pai Natal e de qual a fisionomia deste, descrevendo-o, para posteriormente passar à próxima atividade que foi a construção de um Pai Natal com figuras geométricas.

Segundo as Metas de aprendizagem da Educação Pré-Escolar *“é na Educação Pré-Escolar que as crianças começam a construir a sua relação com a Matemática, aspeto fundamental no desenvolvimento das aprendizagens futuras. A Matemática está presente nas brincadeiras das criança”*, portanto decidi dedicar uma parte da minha semana ao desenvolvimento das crianças no domínio da Matemática.

Antes de começar a atividade da construção do Pai Natal geométrico com as crianças, questionámo-las sobre as figuras geométricas que existiam, se as conheciam e quais os seus nomes. À medida que iam sendo nomeadas as figuras colocámo-las no flanelógrafo. As crianças reconheceram-nas sem qualquer dificuldade, confirmando assim o que a educadora já me tivera dito, que não havia muita dificuldade nesta área. Assim em grupo, no flanelógrafo, foi construído o Pai Natal geométrico, posteriormente a construção do mesmo foi realizada individualmente por cada criança.

Enquanto trabalhávamos com um pequeno grupo de crianças na construção do Pai Natal, pois era um trabalho um pouco minucioso e era necessária ajuda da nossa parte, as restantes distribuíram-se pelos diversos cantinhos da sala e uma delas questionou-me se poderia brincar com o Pai Natal no flanelógrafo ao que eu respondemos positivamente e ficámos bastante satisfeitos pois aquele pedido significou que aquele jogo foi bem aceite.

No segundo dia da semana com o intuito de construir uma pequena lembrança para os pais, as crianças confeccionaram bolachas de manteiga. De modo a fazer com que as crianças se sentissem uteis e valorizadas, decidimos que estas iriam ajudar na confeção das bolachas, colocando os ingredientes necessários, amassando a massa e posteriormente esticando a massa com o rolo da massa e cortando a mesma com as formas próprias. Foi uma atividade muito bem aceite por parte das crianças e decorreu bastante bem, era notória na cara das destas, o seu entusiasmo e satisfação por poderem participar em tais tarefas e poderem ajudar. Após a confeção das bolachas, fez-se um registo conjunto, onde as crianças realizaram o desenho de cada um dos ingredientes, bem como da confeção das mesmas.

Na quarta-feira estava programada a leitura de uma história denominada de “Os Amigos do Pai Natal” de M. Christina Butler e Tina Mcnaughton e posteriormente a realização de um circuito de expressão físico-motora que seria realizado no ginásio da instituição. Mas, logo pela manhã fomos informados pela educadora que não iria ser possível realizar as atividades no ginásio pois este estaria indisponível por motivos que nos eram alheios. Assim foi lida a história com a ajuda do computador e o circuito foi realizado numa sala do infantário que está desocupada. Apesar de não ter sido igual ao planificado e de ter sido realizado num local de menores dimensões do que o previsto, o circuito correu bem.

Ainda neste dia foram provadas as bolachas confeccionadas no dia anterior e cada criança empacotou as suas para levar para casa.

Em geral a semana decorreu bem e pensamos que a atividade que teve mais sucesso e mais recetividade por parte das crianças foi a confeção das bolachas pois estas sentiram-se motivadas e a ideia de levarem as bolachas para casa para mostrarem o trabalho que tinham realizado foi algo que lhes agradou bastante.

2.4.6. Semana de 13 a 16 de janeiro 2014

Tema: Padrões (sequências lógicas)

Seleção do conteúdo programático: Anexo G

13 de janeiro de 2014

Atividade 1 - Entoação de Canções

1- Enquanto era aguardada a chegada de todas as crianças, as já presentes na sala realizaram jogos educativos presentes na sala e escolhidos por elas.

2-Iniciação da manhã com as habituais rotinas, cantando a canção do bom dia escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças.

Atividade 2 - Completação de padrões tendo em conta o atributo cor

1- Breve conversa com as crianças para relembrar as figuras geométricas.

2- Explicação às crianças recorrendo a um exemplo de como são completados os padrões tendo em conta a sua cor. Foi explicado recorrendo à utilização de um quadro com figuras geométricas de duas cores diferentes. Primeiramente dando o exemplo e posteriormente realizando com as crianças.

3- Realização de um jogo de completção de uma sequência, onde as crianças trabalharam em díades (grupos de dois). Cada díade foi composta por uma criança que compreende bem a matemática e outra que tinha mais dificuldade, estes grupos foram escolhidos em conformidade com a educadora. No jogo uma criança completou a sequência, tendo por base a cor como atributo, explicando porque a completou daquela forma, a ou criança avaliou se a resposta dada está correta e se não como ela faria depois as crianças trocaram de posição. Posteriormente foi completado um quadro para que a criança se pudesse avaliar.

Atividade 3 - Realização de uma ficha de consolidação

1- Explicitação do que era pretendido com a atividade.

2- Completação de padrões, colorindo com a cor correta a figura geométrica representada na sequência.

3- Preparação das crianças para irem para o recreio e posteriormente realização das rotinas de casa de banho e posteriormente as crianças foram almoçar.

14 de janeiro de 2014

Atividade 1 – Leitura do conto tradicional “O rato do campo e o rato da cidade” uma adaptação de Ana Oom

1-Iniciação da manhã com as habituais rotinas, cantando a canção do bom dia, escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças.

2- Enquanto era aguardada a chegada de todas as crianças, audição de um conto tradicional, nomeadamente “O rato do campo e o rato da cidade” uma adaptação de Ana Oom. Durante a leitura do livro iremos destacar a forma diferente dos dois ratos dado que o atributo dos padrões a ser trabalhado neste dia foi a forma.

Atividade 2 - Completação de padrões tendo em conta o atributo forma

1- Breve conversa com as crianças lembrando o jogo desenvolvido no dia anterior.

2- Explicação às crianças recorrendo a um exemplo de como são completados os padrões tendo em conta a sua forma.

3- Realização de um jogo de completação de uma sequência igual ao do dia anterior mas desta vez o atributo será a forma. As crianças jogarão novamente em díades (grupos de dois). O funcionamento do jogo terá as mesmas regras do anterior, o que irá mudar será o atributo que será a forma.

Atividade 3 - Realização de uma ficha de consolidação

1- Explicitação do que é pretendido com a atividade.

2- Construção de padrões, colando corretamente as formas de modo a completar uma sequência, as imagens a ser utilizadas serão previamente recortadas pela estagiária.

3- Preparação das crianças para irem para o recreio e posteriormente realização das rotinas de casa de banho e posteriormente as crianças foram almoçar.

15 de janeiro de 2014

Atividade 1 – Leitura da história “O boneco de neve sorridente” de M. Christina Butler e Tina Macnaughtone entoação de canções

1-Iniciação da manhã com as habituais rotinas, cantando a canção do bom dia, escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças.

2- Audição de uma história relacionado com a estação do ano em que nos encontramos, nomeadamente “O boneco de neve sorridente” de M. Christina Butler e Tina Macnaughton.

3- Breve conversa sobre a estação do ano em que nos encontramos e quais são as suas principais características.

Atividade 2 - Completação de padrões tendo em conta o atributo tamanho

- 1- Explicação às crianças recorrendo a um exemplo de como são completados os padrões tendo em conta o seu tamanho, grande e pequeno.
- 2- Realização de um jogo de completção de uma sequência igual ao dos dias anteriores mas desta vez o atributo será o tamanho. As crianças jogarão novamente em díades (grupos de 2). O funcionamento do jogo terá as mesmas regras do anterior. As imagens a ser utilizadas neste jogo serão alusivas ao inverno e variarão no tamanho.

Atividade 3 - Realização de uma ficha de consolidação

- 1- Explicação do que é pretendido com a atividade.
- 2- Construção de padrões alusivos ao inverno, colando corretamente as formas de modo a completar uma sequência, as imagens a ser utilizadas serão previamente recortadas pela estagiária.
- 3- Preparação das crianças para irem para o recreio e posteriormente realização das rotinas de casa de banho e posteriormente as crianças foram almoçar.

15 de janeiro de 2014

Atividade 1 - Entoação de Canções

- 1- Enquanto era aguardada a chegada de todas as crianças, as já presentes na sala realizaram jogos educativos presentes na sala e escolhidos por elas.
- 2- Iniciação da manhã com as habituais rotinas, cantando a canção do bom dia escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças.

Atividade 2 - Completação de padrões tendo em conta o atributo posição

- 1- Breve conversa com as crianças sobre para relembrar as figuras geométricas.
- 2- Explicação às crianças recorrendo a um exemplo de como são completados os padrões tendo em conta a sua posição.
- 3- Realização de um jogo de completção de uma sequência igual ao dos dias anteriores mas desta vez o atributo será a posição. As crianças jogarão novamente em díades (grupos de 2). O funcionamento do jogo terá as mesmas regras do anterior. As imagens a ser utilizadas neste jogo serão figuras geométricas posicionadas de forma diferente.

Atividade 3 - Realização de uma ficha de consolidação

- 1- Explicitação do que é pretendido com a atividade.
- 2- Construção de padrões, colando corretamente as figuras de modo a completar uma sequência tendo em conta a posição das figuras, as imagens a ser utilizadas serão previamente recortadas pela estagiária.
- 3- Preparação das crianças para irem para o recreio e posteriormente realização das rotinas de casa de banho e posteriormente as crianças foram almoçar.

Reflexão Semanal

Esta semana foi uma semana dedicada à implementação de atividades que fazem parte da investigação integrante no projeto de final do mestrado. O tema da investigação é o Desenvolvimento da Comunicação Matemática na Educação Pré-Escolar - O Pensamento Algébrico.

Belém (2012) citando o National Council of Teachers of Mathematics (NCTM) (2007) refere que durante os primeiros quatro anos de vida ocorre um desenvolvimento matemático muito importante nas crianças. Durante os anos correspondentes à Educação Pré-Escolar, é necessário que o desejo inato das crianças pela aprendizagem seja estimulado e apoiado.

Segundo Mamede e Palhares, muitas das vezes, terem relativa dificuldade na resolução de tarefas que incorporem padrões comparativamente à realização de outras tarefas matemáticas. Baratta-Lorton (1995, citada por Mamede e Palhares, 2002) afirma que a capacidade de reconhecer e usar os padrões é uma valiosa ferramenta na resolução de problemas e pode ainda ter um efeito profundo no desenvolvimento da compreensão matemática da criança.

Segunda-feira significa sempre uma agitação extra ao que é o já habitual das manhãs, as crianças vêm motivadas e com vontade de dizer como foi o fim de semana e o que fizeram “no dia em que não há escola” como são as próprias a dizer. Assim sendo ao início da manhã conversámos e cada criança descreveu o seu fim de semana. Feita esta descrição as crianças foram brincar livremente pela sala.

Iniciamos as atividades com uma conversa do que se tinha passado durante a semana anterior, com o intuito de chegar às figuras geométricas pois seria com elas que iríamos desenvolver os padrões. Como o atributo a ser trabalhado neste dia seria a cor decidimos fazer algumas perguntas sobre as cores, por exemplo “de que cor são as minhas calças?”, “que cor tem o sol?”, “A camisola da B. é de que cor?”. Posto isto passamos para a completação de padrões onde primeiramente completámos um padrão em conjunto com triângulos de cores diferentes, ao qual as crianças completaram sem dificuldade e quando perguntámos porque seria daquela maneira alguns não souberam responder mas outros disseram que era pela diferença de cor,

primeiro vinha uma e depois a outra. Posto isto, realizámos o mesmo mas agora no flanelógrafo onde as crianças completaram padrões segundo a cor.

Todas as crianças realizaram o jogo apesar de o nosso estudo apenas se centrar em seis delas, sendo três as que têm mais facilidade na matemática e três as que têm mais dificuldade. Sentimos que as crianças compreenderam o que era para fazer e fizeram-no bem mas tiveram alguma dificuldade em explicar o porquê de ser feito daquela forma. O flanelógrafo foi uma boa estratégia para realizar a completação das sequências pois as crianças gostam imenso daquela recurso e de lá realizar as atividades, é uma ferramenta que pensamos que deveria fazer parte dos jogos da sala.

No geral a manhã correu bem e foi de encontro ao planeado, apesar de que tivemos de alterar o grupo de crianças sob o qual ia incidir o estudo, pois duas delas não foram tendo que ser substituídas. Já estava preparada para se tal acontecesse, pois é natural que alguma criança falte seja qual for o motivo.

No dia seguinte as atividades correram conforme o planeado e o atributo a ser trabalhado naquele dia foi a forma. Os jogos realizados foram semelhantes aos do dia anterior mudando o atributo. As crianças mostraram-se interessadas e perceberam bastante bem o que era pretendido, conseguindo assim completar a sequência sem dificuldade. Mas para mim foi uma manhã bastante difícil pois não nos sentíamos muito bem e não conseguimos controlar bem as crianças e estas também estavam um pouco mais inquietas talvez devendo-se ao facto de elas sentirem também a nossa vulnerabilidade. A manhã decorreu dentro do planificado mas com algumas dificuldades.

Na quarta-feira o atributo dos padrões a ser trabalhado foi o tamanho. Decidimos associar este atributo ao tema do inverno e assim iniciámos a manhã contanto a história do “Boneco de neve sorridente”. No final da história, foi feito um resumo da mesma e referenciadas as peças de roupa características do inverno que apareciam nela e outras que também são de inverno e não aparecem na história. Questionámos também as crianças, com a ajuda da educadora, sobre o tempo característico do inverno, se faz frio, se faz calor, se chove muito ou pouco e conversámos um pouco sobre esta temática, quando falámos sobre as nuvens mais características do inverno e qual era a sua cor as crianças ficaram um pouco na dúvida por isso pedi que fossem à janela para verem qual era a sua cor, ao que depois perceberam que era o cinzento.

Após esta conversa foram completadas sequências com o atributo tamanho com imagens alusivas ao inverno. Em seguida foi realizada uma ficha de consolidação para perceber se as crianças realmente tinham compreendido como era realizada a completação da sequência consoante o tamanho. Foi uma manhã bastante positiva, embora ainda estivéssemos um pouco debilitados, a manhã correu bastante bem, melhor do que a do dia anterior.

No último dia o atributo a ser trabalhado foi a posição. Foram realizados os mesmos jogos de completação de padrões, notámos que este atributo foi um pouco mais difícil para as crianças, tiveram mais dificuldade mas conseguiram realizar as

tarefas na mesma. Como sentimos que tiveram alguma dificuldade neste atributo na ficha de consolidação insistimos mais neste atributo questionando as crianças e falando mais individualmente para cada um para que pudessem perceber melhor como é feita a completação desta sequência.

No geral pensamos que foi uma semana positiva que decorreu dentro da normalidade apesar dos problemas que tivemos, no que diz respeito à saúde, que nada pude fazer para evitar.

2.4.7. Semana de 27 a 30 de janeiro 2014

Tema: Os animais do frio

Seleção do conteúdo programático: Anexo H

27 de janeiro de 2014

Atividade 1 – Entoação de Canções

1- Enquanto era aguardada a chegada de todas as crianças, as já presentes na sala realizaram jogos educativos presentes na sala e escolhidos por elas.

2-Iniciação da manhã com as habituais rotinas, cantando a canção do bom dia escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças.

Atividade 2 - Leitura da história “As férias do Henrique” de Gillian Shields

1- Reconto da história “ As férias do Henrique”. Esta história foi contada na semana anterior por uma das alunas estagiárias. O reconto será feito pelas crianças com recurso às imagens do livro.

Atividade 3 - Construção de uma tabela com as características do pinguim

1- Explicitação do que é pretendido com a atividade.

2- Breve conversa com as crianças sobre o pinguim, questionando se sabem o que eles comem, se conhecem o sítio onde vivem e que tipo de revestimento têm para os proteger do frio.

3- Apresentação às crianças de uma tabela de dupla entrada e exploração da mesma. Estas terão de colocar junto da imagem do pinguim as suas respetivas características abordadas na conversa inicial.

Atividade 4 - Decoração de um pinguim

1- Explicitação do que é pretendido com a atividade.

2- Decoração de uma imagem de um pinguim, onde as crianças terão de colar pedaços de goma Eva preenchendo o corpo do pinguim, estes serão previamente recortados pelas alunas estagiárias. Neste trabalho serão ainda colados olhos e um triângulo que será o nariz.

3- Preparação das crianças para irem para o recreio e posteriormente realização das rotinas de casa de banho e posteriormente as crianças foram almoçar.

28 de janeiro de 2014

Atividade 1 - Entoação de Canções

1- Enquanto era aguardada a chegada de todas as crianças, as já presentes na sala realizaram jogos educativos presentes na sala e escolhidos por elas.

2- Iniciação da manhã com as habituais rotinas, cantando a canção do bom dia escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças.

Atividade 2- Leitura da história “Onde a neve cai” de Claire Freedman e Tina Macnaughton

1- Audição da história “Onde a neve cai”. A história será contada na sala 6, que estará às escuras. As crianças serão posicionadas debaixo de um lençol, dando a entender que estaremos numa tenda. Apontado para o livro estará uma lanterna para que o livro seja destacado tentando chamar a atenção das crianças.

2- Diálogo com as crianças sobre os animais presentes no livro e se já viram algum dando algum destaque para a foca. Preenchimento da tabela de dupla entrada com as características da mesma.

Atividade 3 - Coloração de um peixe

1- Explicitação do que é pretendido com a atividade.

2- Coloração de peixes com lápis de cor, previamente recortado pelas estagiárias. Este peixe será utilizado na atividade de expressão físico-motora que será realizada seguidamente.

Atividade 4 - Jogo dos Peixinhos

1- Este jogo foi realizado no ginásio da instituição. A explicação foi dada na sala, reforçada no ginásio e também exemplificada.

2- O jogo teve como objetivo transportar o maior número de peixes que se encontram no centro de uma roda de crianças para o exterior sem serem apanhados pela “rede”.

3- Preparação das crianças para irem para o recreio e posteriormente realização das rotinas de casa de banho e posteriormente as crianças foram almoçar.

29 de janeiro de 2014

Atividade 1 - Entoação de Canções

1- Enquanto era aguardada a chegada de todas as crianças, as já presentes na sala realizaram jogos educativos presentes na sala e escolhidos por elas.

2-Iniciação da manhã com as habituais rotinas, cantando a canção do bom dia escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças.

Atividade 2 - Completação da tabela

1- Diálogo com as crianças sobre os animais presentes no livro lido no dia anterior dando destaque para o urso polar. Preenchimento da tabela de dupla entrada com as características do mesmo.

Atividade 3 - Pintura da cara de um urso polar

1- Explicitação do que é pretendido com a atividade.

2- Pintura de um círculo em cartão utilizando como técnica de pintura cola branca e espuma de barbear, esta junção fara uma mistura esponjosa. No final colaram-se os olhos, o nariz e dois discos de algodão para as orelhas.

3- Preparação das crianças para ida para o recreio e posteriormente realização das rotinas de casa de banho para posteriormente as crianças irem almoçar.

30 de janeiro de 2014

Atividade 1 - Entoação de Canções

1- Enquanto era aguardada a chegada de todas as crianças, as já presentes na sala realizaram jogos educativos presentes na sala e escolhidos por elas.

2-Iniciação da manhã com as habituais rotinas, cantando a canção do bom dia escolhendo o chefe do dia e marcando as presenças das crianças.

Atividade 2 - Pintura de um painel com os animais trabalhados

1- Construção e pintura coletiva de um painel com os animais trabalhados ao longo da semana.

2- Brincadeiras livres pela sala, incluindo os cantinhos.

3- Preparação das crianças para irem para o recreio e posteriormente realização das rotinas de casa de banho e posteriormente as crianças foram almoçar.

Reflexão Semanal

Esta foi uma semana com tom de despedida, pois foi a nossa última semana de prática. Para finalizar o semestre de prática, a última semana foi realizada em conjunto e o tema abordado foi os animais do gelo. Foram abordados apenas alguns animais, sendo estes o pinguim, a foca e o urso polar pois estes foram mencionados numa história que foi contada às crianças, sendo esta “ Onde a Neve Cai”.

No primeiro dia da semana as atividades que estavam programadas tiveram que ser adiadas, pois foi-nos informado que as crianças iriam cantar as janeiras ao agrupamento de escolas Afonso de Paiva. Fomos então cantar as janeiras e quando regressámos ao jardim as crianças realizaram um desenho de registo do momento passado.

No segundo dia demos então início às atividades planificadas, começando pela abordagem do pinguim. Para registar as características principais dos animais, foi construída uma tabela de dupla entrada que foi completada ao longo da semana. Nesta tabela foi abordada a alimentação, localização geográfica do local onde habitam, o seu revestimento e a que grupo de animais pertencem.

Para a introdução do pinguim foi recontada a história “As férias do Henrique” que tinha sido trabalhada na semana anterior e para complementar a exploração do animal foi construído um pinguim com recortes em cartolina E.V.A e tecidos. Pensamos que esta atividade foi bem explorada e executada pois o feedback que obtivemos das crianças foi bastante positivo pois no desenrolar das explicações percebemos que a mensagem foi compreendida.

No terceiro dia da semana o animal a ser abordado foi a foca, para introduzir este animal decidimos ler uma história “Onde a Neve cai”. A leitura desta história foi planificada para ser feita na sala 6 debaixo de um lençol, fazendo de conta que estaríamos numa tenda, mas não foi uma estratégia bem pensada e difícil de executar já que não cabiam todas as crianças debaixo do lençol.

Depois de explorada a história e tal como foi feito no dia anterior, foi completada a tabela com as características dos animais. Também aqui ficámos bastante satisfeitas com esta atividade pois observámos igualmente que as crianças compreenderam o pretendido. Para culminar este dia foi dado às crianças um pequeno peixe para estas colorirem. Este peixe foi utilizado num jogo realizado no ginásio.

No último dia de prática, não nos desviámos do tema e o animal a ser abordado foi o urso polar. Iniciamos com o reconto da história contada no dia anterior, a fim de lembrar as crianças presentes na história, nomeadamente o urso polar.

Abordámos igualmente a tabela para observar as principais características do urso polar. Pensamos que a tabela foi uma boa estratégia para a abordagem destes animais e foi algo que foi utilizado em cada dia da semana, podemos assim dizer que foi o elemento integrador da temática. Pais (2012) designa o elemento integrador como elemento de transversalidade que assegura, nas dimensões global e específica, a coesão metodológica dos diferentes percursos de ensino e aprendizagem e da própria unidade didática. Do ponto de vista técnico-didático, o elemento integrador caracteriza-se por ser a base motivacional (preparando a atenção da criança) permitir a ativação do conhecimento prévio e a verificação dos pré-requisitos subjacentes a uma determinada aprendizagem, estimular a comunicação multilateral e desencadear a coerência temática e a coesão metodológica no interior do percurso de ensino e aprendizagem da própria unidade didática. Ou seja, o elemento integrador é considerado como a base motivacional durante a realização das diversas atividades.

Para completar as atividades relacionadas com o urso polar decidimos dar a conhecer às nossas crianças uma nova técnica de expressão plástica, uma técnica bastante engraçada que a educadora não conhecia e que achou extremamente interessante. A nova técnica introduzida foi uma espécie de pintura mas utilizando uma mistura de espuma de barbear e cola branca. Esta “pintura” foi utilizada para a construção de uma cara de um urso polar. Foi uma técnica muito bem rececionada pelas crianças que gostaram de experimentar e explorar com as suas mãos esta mistura, pensamos ter sido uma estratégia que tenha resultado bastante bem.

Foi uma semana bastante positiva e pensamos que as atividades foram bem concretizadas, esperemos que num futuro profissional decorram tão bem quanto esta.

PARTE B - O ESTUDO

"O investigador é o instrumento de recolha de dados; a viabilidade e a fiabilidade dos dados depende muito da sua sensibilidade, conhecimento e experiência".

(Carmo e Ferreira, 1998, p. 181)

Capítulo I - Enquadramento Teórico

1. Identificação da temática

A temática investigativa a ser desenvolvida neste Relatório de Estágio consiste no Desenvolvimento da Comunicação Matemática na Educação Pré-Escolar - O Pensamento Algébrico.

2. Justificação e contextualização

A presente investigação, como já foi referido, realizou-se no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, estando inserida na Prática Supervisionada realizada no jardim de infância Quinta das Violetas, pertencente ao agrupamento de escolas Afonso de Paiva.

A Matemática é bastante importante e em idade Pré-Escolar torna-se ainda mais importante, pois é aqui que se começam a formar as bases para este domínio. Como refere Silva (2013), citando Rodrigues (2010), é necessário reconhecer atempadamente a importância da Matemática, pois esta pode ser um poderoso instrumento de comunicação e de interpretação do real. Abordar a Matemática de forma lúdica e criativa, ajuda as crianças a desenvolverem as suas capacidades neste domínio. Por assim pensarmos decidimos incidir a investigação nesta área.

Belém (2012), citando o National Council of Teachers of Mathematics (2007), refere que durante os primeiros quatro anos de vida ocorre um, desenvolvimento matemático muito importante nas crianças. Desta forma, durante os anos correspondentes à Educação Pré-Escolar (EPE) é necessário que o desejo inato das crianças pela aprendizagem seja estimulado e apoiado.

Também as metas de aprendizagem da Educação Pré-Escolar, elaboradas pelo Ministério da Educação, justificam a importância da Matemática em idade Pré-Escolar. Assim, nelas se refere que "é na Educação Pré-Escolar que as crianças começam a construir a sua relação com a Matemática, aspeto fundamental no desenvolvimento das aprendizagens futuras. A Matemática está presente nas brincadeiras das crianças, cabendo ao educador um papel crucial, nomeadamente: no questionamento que promove; no incentivo à resolução de problemas e encorajamento à sua persistência; no proporcionar acesso aos livros e histórias com números e padrões; no propor tarefas de natureza investigativa; na organização de jogos com regras; no combinar experiências formais e informais utilizando a linguagem própria da Matemática" (*site Metas de Aprendizagem, s.d.*).

A decisão de investirmos no desenvolvimento da Comunicação Matemática sucedeu, porque no decorrer de estágios anteriores observámos que a Matemática é

algo que não é suficientemente desenvolvido em idade Pré-Escolar, bem como o trabalho realizado com padrões. Decidimos então juntar os dois domínios e realizar esta investigação.

3. Questão Problema e Objetivos

Para que a investigação faça sentido é necessário que seja definida uma questão problema, bem como os objetivos que pretendemos atingir com esta investigação.

Assim sendo, a problemática deste estudo é: analisar a forma como as crianças da Educação Pré-Escolar justificam, através da comunicação, as suas tomadas de decisão na completção de padrões.

A escolha da temática dos padrões foi baseada no facto das crianças, segundo Mamede e Palhares (2002), muitas das vezes, terem relativa dificuldade na resolução de tarefas que incorporem padrões comparativamente à realização de outras tarefas matemáticas.

Baratta-Lorton (1995), citada por Mamede e Palhares, (2002) afirma que a capacidade de reconhecer e usar os padrões é uma valiosa ferramenta na resolução de problemas e pode ainda ter um efeito profundo no desenvolvimento da compreensão Matemática da criança.

Assim sendo, o presente estudo tem como objetivo geral fundamental desenvolver a Comunicação Matemática das crianças da Educação Pré-Escolar através da completção de sequências, regularidades e padrões. O referido estudo tem ainda como objetivos específicos:

- Analisar a forma como as crianças justificam as suas decisões na completção de padrões;
- Avaliar o desenvolvimento da metalinguagem das crianças em idade Pré-Escolar;
- Promover a Comunicação Matemática na Educação Pré-Escolar.

4. Enquadramento Teórico

4.1. A Educação Pré-Escolar

Até há pouco tempo, a Educação Pré-Escolar não era reconhecida com parte integrante da educação. Somente em 1997, a Educação Pré-Escolar passa a ser reconhecida como a primeira educação, aquando criada a Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar 5/97 de 10 de Fevereiro. Esta lei define a Educação Pré-Escolar como “a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo

complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário”. Segundo a Lei-Quadro mencionada anteriormente, nomeadamente no artigo 2º, a Educação Pré-Escolar tem a duração de três anos e é frequentada por crianças a partir dos três anos.

Nas Orientações Curriculares Para a Educação Pré-Escolar (1997) refere-se que não é pretendido que a Educação Pré-Escolar seja organizada em função da preparação para a escolaridade obrigatória, mas sim que perspetive no sentido da educação ao longo da vida, devendo, contudo, a criança ter condições para abordar com sucesso a etapa seguinte [...]. Pretende-se que o Pré-Escolar crie condições para o sucesso da aprendizagem de todas as crianças, promovendo a autoestima e autoconfiança e desenvolvendo competências que permitam à criança reconhecer as suas possibilidades e progressos.

Segundo o Decreto – Lei n.º 542/79, que define o Estatuto dos jardins de infância, no artigo 1.º “a Educação Pré-Escolar é o início de um processo de educação permanente a realizar pela ação conjugada da família, da comunidade e do Estado”.

No sítio na internet da Direção Geral da Educação (DGE) afirma-se que a Educação Pré-Escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

Para Sim-Sim (2008), a Educação Pré-Escolar, apesar de ser de frequência facultativa, é tida como o primeiro passo de um longo caminho educativo, sendo bastante importante para o sucesso escolar e social dos jovens. Para esta autora o jardim de infância é um local destinado a aprendizagens estruturantes e decisivas no desenvolvimento da criança.

A Lei-Quadro da Educação Pré-escolar aponta objetivos para a educação pré-escolar, sendo estes:

- a) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática, numa perspetiva de educação para a cidadania;
- b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
- c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- d) Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;
- e) Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas, como meio de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;

- f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- g) Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- h) Proceder à despistagem de inaptações, deficiências ou precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- i) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade."

4.2. Alicerces da Educação Pré-Escolar - Orientações Curriculares, Metas de Aprendizagem e Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), as Metas de Aprendizagem e a Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar formam um triângulo importante e são a base da Educação Pré-Escolar. Estes três elementos existem para guiar o educador em todo o processo educativo existente no decorrer de toda a etapa de aprendizagem no jardim de infância.

As OCEPE são um documento essencial no currículo da Educação Pré-Escolar. É através deste documento que o educador se orienta e auxilia nos métodos, estratégias e conteúdos a utilizar/abordar. Nelas está organizado um agregado de conceções que auxiliam o educador na sua prática educativa (OCEPE, 1997).

Ao contrário do 1º Ciclo do Ensino Básico, a Educação Pré-Escolar não possui um programa e as OCEPE não funcionam como tal, como é referido nas próprias:

"As orientações curriculares constituem uma referência comum para todos os educadores da rede nacional de Educação Pré-Escolar e destinam-se à organização da componente educativa. Não são um programa, pois adaptam uma perspetiva orientadora e não prescritiva das aprendizagens a realizar pelas crianças. Diferenciam-se também de algumas conceções de currículo, por serem mais gerais e abrangentes, isto é, por incluírem a possibilidade de fundamentar diversas opções educativas e, portanto, vários currículos" (OCEPE, 1997, p. 13).

As orientações curriculares constituem um conjunto de princípios para apoiar o educador nas decisões sobre a sua prática, logo assentam nos seguintes fundamentos articulados:

- O desenvolvimento e a aprendizagem como um todo, não sendo separadas;
- O reconhecimento da criança como sujeito do processo educativo, partindo do conhecimento da criança e valorizando os seus saberes a fim de construir novas aprendizagens;
- A construção articulada do saber, o que implica que as diferentes áreas a contemplar não deverão ser vistas separadamente, mas sim como um todo, sendo abordadas de uma forma integrada;
- O requisito de dar resposta a todas as crianças, sendo uma pedagogia diferenciada baseada na cooperação e que cada criança beneficia do processo educativo desenvolvido com o grupo (OCEPE, 1997).

Este documento foi aprovado pelo despacho nº 5220/97 (2ª série), de 10 de junho, está organizado em 3 partes:

- 1- Princípio geral e objetivos enunciados na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar;
- 2-Fundamentação e organização das Orientações Curriculares;
- 3-Orientações gerais para o educador.

Segundo as OCEPE (1997) o trabalho profissional do educador passa por diferentes fases comportamentais: observar (conhecer as crianças no que diz respeito às suas capacidades, interesses, dificuldades, contexto familiar, para adequar o processo educativo às suas necessidades); planejar (cabe ao educador planejar atividades desafiadoras e aliciantes para uma melhor aprendizagem por parte da criança); agir (concretização das atividades dando espaço para novas propostas sugeridas pelas crianças.); avaliar (consiste num suporte de planeamento); comunicar (partilha de informação por parte do educador, com o meio escolar e com os pais das crianças); articular (fomentar a continuidade educativa para que exista uma boa integração da criança na escolaridade obrigatória).

Tendo ainda como base as Orientações Curriculares Para a Educação Pré-Escolar (1997), existem três áreas de conteúdo que o educador deve ter em conta para posteriormente facultar aprendizagem às crianças. As áreas de conteúdo são a Área de Formação Pessoal e Social, a Área de Conhecimento do Mundo e a Área de Expressão/ Comunicação, sendo que esta última se subdivide em três domínios: domínio das expressões (motora, dramática, plástica e musical), domínio da linguagem e abordagem à escrita e domínio da matemática.

A DGE (s.d.) afirma que a área de Formação Pessoal e Social é uma área transversal, integradora que enquadra e dá suporte a todas as outras, implicando assim um processo facilitador do desenvolvimento de atitudes, bem como a aquisição de valores e promove a capacidade de resolução de problemas do quotidiano. A área do Conhecimento do Mundo é uma área de articulação de conhecimentos, envolve todo o conhecimento e a relação com as pessoas, os objetos, e o mundo natural e construído. Por último a área da Expressão e da Comunicação, área básica de conteúdos que incide sobre aspetos essenciais do desenvolvimento e da aprendizagem, englobando as aprendizagens relacionadas com a atividade simbólica e o progressivo domínio de diferentes formas de linguagem. A gestão do currículo é realizada pelo educador de infância, que define estratégias de concretização e de operacionalização das orientações curriculares, adequando-as ao contexto, tendo em conta os interesses e necessidades das crianças.

No que diz respeito às metas de aprendizagem, estas foram traçadas com base nas Orientações Curriculares e estão globalmente estruturadas pelas áreas de conteúdo aí referidas. Estas metas facultam um referencial comum que será útil aos educadores de infância, para planearem processos, estratégias e modos de progressão para que,

ao entrarem para o 1.º ciclo, todas as crianças possam ter realizado as aprendizagens, que são fundamentais para a continuidade do seu percurso educativo (*site DGE, s.d.*).

As metas são um documento elaborado para facilitar a perceção das aprendizagens. Pretende-se com ele clarificar as competências nas diferentes áreas. As áreas em que estas estão organizadas são as seguintes:

- Formação Pessoal e Social – esta área ramifica-se nos seguintes domínios: independência/autonomia, cooperação, convivência democrática/cidadania e solidariedade/respeito pela diferença.
- Expressão e Comunicação – nesta área surgem separadamente os seus diferentes domínios. No domínio das Expressões são diferenciadas as suas diferentes vertentes: Motora, Plástica, Musical, Dramática. No domínio da comunicação é referida a Linguagem Oral e Abordagem da Escrita;
- Matemática – está dividida em três grandes domínios, sendo estes números e operações, geometria e medida e organização e tratamento de dados.
- Conhecimentos do Mundo- fazem parte desta área os domínios: localização no espaço e no tempo, conhecimento do ambiente natural e social e dinamismo das inter-relações natural - social.
- Tecnologias de Informação e Comunicação- os domínios presentes nesta área são: informação, comunicação, produção e segurança.

Por último, a Lei-Quadro referente à Educação Pré-Escolar, a lei nº5/97 consagra o ordenamento jurídico da Educação Pré-Escolar e tem como princípio geral “a Educação Pré-Escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário” (artigo 2º, nº5/97).

Esta lei define os objetivos gerais da educação pré-escolar e o papel que cabe à família, ao Estado, às autarquias e ao ensino particular de uma rede de estabelecimentos de Educação Pré-Escolar. Estabelece normas sobre a administração, gestão e regime de pessoal, assim como sobre a avaliação e inspeção dos referidos estabelecimentos.

4.3. A Linguagem da Criança

Para Sim-Sim (2008), a linguagem é a aptidão que cada indivíduo possui para adquirir e usar a língua da sua comunidade. A aquisição da linguagem é realizada no

decorrer do período da infância e acontece de forma natural e espontânea, sendo apenas necessário que a criança esteja em contacto com falantes dessa língua. A língua adquirida pela criança é a sua língua materna.

Logo que nasce a criança não consegue comunicar. Esta aprende a comunicar gradualmente, comunicando inicialmente através de gestos gradualmente vai desenvolvendo a sua linguagem e no final começa a utilizar a fala (Rombert, 2013). A linguagem é utilizada com o fim último de comunicação. Assim como no caso da inteligência e do pensamento, o seu desenvolvimento passa também por períodos até que a criança chegue à utilização de frases e múltiplas palavras (Oliveira et al., 2007).

Existem diferentes tipos de linguagem: a corporal, a falada, a escrita e a gráfica. Para se comunicar a criança utiliza, tanto a linguagem corporal (mímica, gestos, etc.), como a linguagem falada e também a linguagem gráfica (na produção de desenhos) (Oliveira et al., 2007).

Segundo Lentin (1981), existem vários fatores que podem intervir na aquisição da linguagem tais como, o facto de a criança ser filha única, se está em contacto com outras crianças, se é pertencente a uma família numerosa, se tem contacto frequente com os avós, se a família está encerrada num círculo ou tem vários amigos e visitas, a personalidade dos pais/família (alegres ou taciturnos), se existe alguém próximo da criança que fala uma língua estrangeira ou um dialeto regional, qual o registo de linguagem utilizado pelos pais, entre outros mencionados pelo autor.

Para Sim-Sim (2008), ao falar em desenvolvimento da linguagem, é o mesmo que referir as alterações quantitativas e qualitativas que ocorrem no processo do conhecimento linguístico por parte do falante. Desde o nascimento até à entrada no jardim-de-infância, a criança já passou por um longo percurso linguístico. A autora defende que o desenvolvimento da linguagem se processa como um todo, ou seja as componentes da linguagem (função, forma e significado) são apreendidas ao mesmo tempo. À medida que pretende expressar significados mais complexos, a criança adquire formas mais estruturadas e usa funções da língua mais apropriadas ao contexto e aos propósitos pretendidos.

Oliveira et al., (2007) e Sim-Sim (2008) defendem que o desenvolvimento da linguagem está dividido em duas etapas: a pré – linguística, quando o bebé usa de modo comunicativo os sons, sem palavras ou gramática e a linguística, quando é feito o uso das palavras. Na fase inicial da fala linguística a criança costuma dizer uma única palavra, atribuindo a ela no entanto o valor de frase. Essas palavras com valor de frases são chamadas holófrases.

Quando a criança entra em idade Pré-Escolar, que segundo a Lei-Quadro da EPE é a partir dos três anos de idade até à escolarização, a função da linguagem já está presente nessas crianças. Lentin (1981) afirma que:

“ A função da linguagem já surgiu para a criança que chega à escola infantil. Se as condições forem favoráveis essa função vai agora desenvolver-se muito rapidamente, assegurando à criança: a comunicação verbal com outro e a

possibilidade de transmitir informações; uma autonomia verbal adquirida graças às combinações, às construções originais, a uma utilização pessoal das estruturas de linguagem; um funcionamento bastante completo do sistema de linguagem para permitir a expressão dos seus sentimentos, dos seus pensamentos e por último do pensamento abstrato; a possibilidade de escolher entre vários registos de linguagem de modo a adaptar-se à situação” (Lentin, 1981, p. 60)

O ambiente criado na sala do jardim de infância é bastante importante, assim como a interligação da criança com o educador. É perante o clima de comunicação proporcionado pelo educador, que a criança conseguirá, progressivamente, dominar a linguagem e alargar o seu vocabulário, para assim construir frases mais corretas e complexas e por sua vez adquirir um maior domínio da expressão e comunicação. O dia-a-dia num jardim de infância irá permitir, que as crianças utilizem corretamente frases simples de vários tipos: afirmativa, negativa, interrogativa, exclamativa, bem como as concordâncias de género, número, tempo, pessoa e lugar (OCEPE, 1997).

Quando a criança frequenta um jardim de infância, entra em contacto com uma outra linguagem de adultos, como refere Lentin (1981) “a criança está em cada dia que passa, mais em confronto com a linguagem dos adultos para além daqueles que pertencem ao seu ambiente imediato. E estes contactos vão multiplicar-se na medida em que os campos de atividade e de interesse da criança vão alargar-se e interferir cada vez mais com os da sociedade que a rodeia” (p. 60).

4.4. Pensamento e Linguagem na Perspetiva de Vygotsky

Assim como no reino animal, o pensamento e linguagem do ser humano têm origens e desenvolvimentos diferentes. Vygotsky (2005) afirma que:

"Inicialmente o pensamento não é verbal e a linguagem não é intelectual. Suas trajetórias de desenvolvimento, entretanto, não são paralelas - elas cruzam-se. Em dado momento, a cerca de dois anos de idade, as curvas de desenvolvimento do pensamento e da linguagem, até então separadas, encontram-se para, a partir daí, dar início a uma nova forma de comportamento. É a partir deste ponto que o pensamento começa a se tornar verbal e a linguagem racional. Inicialmente a criança aparenta usar linguagem apenas para interação superficial em seu convívio, mas, a partir de certo ponto, esta linguagem penetra no subconsciente para se constituir na estrutura do pensamento da criança" (p. 3).

Luria (1976), citado por Garcia (2002), na apresentação da obra "Pensamento e Linguagem" afirma que de acordo com Vygotsky, todas as atividades cognitivas básicas do indivíduo ocorrem de acordo com o seu historial social e acabam de se constituir no produto do desenvolvimento histórico-social. Tal pode ser constatado quando o autor afirma:

"Assim sendo, as habilidades cognitivas e as formas de estruturar o pensamento do indivíduo não são determinadas por fatores congénitos. São sim, resultado das atividades praticadas de acordo com os hábitos sociais da cultura em que o indivíduo se desenvolve. (...) Neste processo de desenvolvimento cognitivo, a linguagem tem papel crucial na determinação de como a criança vai aprender a

pensar, uma vez que formas avançadas de pensamento são transmitidas à criança através de palavras" (Murray Thomas (1993) citado por Garcia (2002) na apresentação da obra "Pensamento e Linguagem" p. 3).

Vygotsky (2005) afirma que, "o progresso da fala não é paralelo ao progresso do pensamento" (p. 41). Para Vygotsky, o entendimento entre pensamento e língua é necessário para que se compreenda o processo de desenvolvimento intelectual, para o autor existe uma inter-relação fundamental entre pensamento e linguagem. Desta forma a linguagem tem um papel essencial na formação do pensamento e do caráter do indivíduo. " 'A grande descoberta das crianças' só se torna possível depois de se ter atingido um nível de desenvolvimento do pensamento e linguagem relativamente elevado. Por outras palavras, a linguagem não pode ser 'descoberta' sem o pensamento" (Vygotsky, 2005, p. 54). Souza (2008) afirma que para Vygotsky, o pensamento e a linguagem não são ligados por um elo primário, porém, ao longo da evolução do pensamento e da fala, existe uma conexão entre ambos, que se modifica e vai-se desenvolvendo no decorrer do tempo.

Na perspetiva de Vygotsky, a linguagem é o mais importante no desenvolvimento psicológico da criança, "o uso da linguagem constitui-se na condição mais importante do desenvolvimento das estruturas psicológicas superiores (a consciência) da criança" (Souza, 2008 p. 123).

Para Souza (2008), Vygotsky trabalha a evolução semântica da língua tendo como referência as transformações do significado da palavra ao longo do desenvolvimento do sujeito. Este destaca, o significado da palavra para analisar as transformações semânticas da língua durante o desenvolvimento da criança. Assim sendo, "O momento crucial ocorre por volta dos dois anos, quando as curvas do pensamento pré-linguístico e da linguagem pré-intelectual se encontram e se juntam, iniciando um novo tipo de organização do pensamento e da linguagem. Nesse momento o pensamento torna-se verbal e a fala, racional" (Souza, 2008 p. 126).

Vygotsky (2005), no seu estudo, tenta por de parte o pensamento e a linguagem como sendo elementos isolados e tenta analisá-los como um todo, uma unidade. A unidade do pensamento encontra-se no significado das palavras.

"O significado de uma palavra representa uma amálgama tão estreita do pensamento e da linguagem, que fica difícil dizer se se trata de um fenómeno da fala ou de um fenómeno do pensamento. (...) o significado portanto, um critério da "palavra", seu componente indispensável. Pareceria, então que o significado poderia ser visto com um fenómeno da fala. Mas do ponto de vista da psicologia, o significado de cada palavra é uma generalização ou um conceito. E como as generalizações e os conceitos são inegavelmente atos de pensamento, podemos considerar o significado como um fenómeno do pensamento" (Vygotsky, 2005, p. 150 e 151).

Souza (2008) concorda e afirma que, cada etapa de desenvolvimento do significado das palavras possui a sua própria inter-relação. A aptidão da criança para se comunicar utilizando a linguagem, relaciona-se diretamente com a distinção dos significados das palavras tanto na sua fala, como na sua consciência.

Vygotsky (2005), resumidamente, conclui que:

- No desenvolvimento ontogenético, o pensamento e a linguagem têm origens diferentes.
- Pode-se estabelecer, no desenvolvimento da fala da criança, um estágio pré-intelectual; e no desenvolvimento de seu pensamento, um estágio pré-linguístico;
- A uma certa altura, a linha do pensamento e da linguagem, encontram-se e conseqüentemente o pensamento torna-se verbal e a linguagem racional.
- O significado das palavras é um fenômeno de pensamento pois o pensamento ganha corpo por meio da fala e só é um fenômeno da fala na medida em que esta é ligada ao pensamento. É um fenômeno do pensamento verbal, ou da fala significativa - uma união da palavra e do pensamento.

4.5. A Linguagem e o Pensamento da Criança na Perspetiva de Piaget

Para Vygotsky a psicologia deve muito a Jean Piaget. "Não é exagero afirmar que ele revolucionou o estudo da linguagem e do pensamento das crianças" (Vygotsky, 2005, p. 11).

Montoya (2006) assegura sem qualquer dúvida que desde o início Piaget, teve como maior objetivo, resolver os grandes problemas epistemológicos, ou seja, explicar como o indivíduo conhece e fornece explicações cada vez mais objetivas e mais abrangentes sobre o mundo. Para justificar os seus estudos, Piaget teve de realizar pesquisas psicogenéticas sobre as origens e a estruturação progressiva do conhecimento e, nesse sentido, investigar o papel da lógica e da linguagem. É neste âmbito que se realizam os primeiros estudos sobre o desenvolvimento do pensamento e da linguagem da criança.

No que diz respeito à pesquisa de Piaget sobre o processo de socialização do pensamento, Montoya (2006), baseando-se nos estudos feitos pelo mesmo autor, afirma que "não se pode deixar de destacar que a explicação da evolução se encontra fundamentalmente no processo de socialização do pensamento, o qual implica uso de conceitos provenientes da linguagem verbal que liga o pensamento às palavras" (p. 121).

Pra Vygotsky (2005), o estudo efetuado por Piaget é baseado nas pesquisas que realizou quanto ao uso da linguagem pelas crianças. As inúmeras observações que fez, fizeram com que chegasse à conclusão de que todas as conversas das crianças podem ser classificadas em dois grupos: o egocêntrico e o socializado.

Para Piaget (1977) a criança no grupo egocêntrico, não tem a preocupação de saber para quem está a falar e sequer se está a ser escutada. Este tipo de linguagem é

egocêntrica porque a criança apenas fala para si própria e porque não procura colocar-se no ponto de vista do interlocutor.

Podemos dividir a linguagem egocêntrica em três categorias, sendo estas:

1. **A repetição:** trata-se de uma repetição de sílabas ou palavras. "Durante os seus primeiros anos, a criança gosta de repetir as palavras que ouve, imitar as sílabas e os sons, mesmo quando não têm grande significado para ela" (Piaget, 1977, p. 32).

2. **O monólogo:** a criança fala para si própria, não se dirige a ninguém em particular. É como se pensasse em voz alta. Para a compreensão da linguagem infantil, em particular o monólogo, Piaget (1977) destaca duas consequências importantes, sendo estas: "1º) a criança é obrigada a falar agindo, mesmo quando sozinha, de acompanhar os seus movimentos e os seus brinquedos por gritos e palavras; 2º) se a criança fala, mesmo só, para acompanhar a sua ação, pode inverter essa relação e servir-se das palavras para produzir o que a ação não realizaria por si própria" (p. 34).

3. **O monólogo a dois ou coletivo:** a criança associa outra pessoa à conversa mas sem ter a preocupação de ser ouvida ou até mesmo compreendida. Esta não se dirige a ninguém, fala alto para si mesma, diante dos outros, é como se falassem consigo próprias e pensam ser escutados por outros. Ou seja, "Esta forma é a mais social das variedades egocêntricas da linguagem da criança, pois junta o prazer de falar o de monologar diante dos outros e de atrair, ou acreditar atrair, o interesse destes sobre a sua própria ação e o seu próprio pensamento" (Piaget, 1977, p. 38).

Quanto à linguagem socializada, esta pode ser dividida em cinco categorias, sendo estas:

1. **A informação adaptada:** é através da informação adaptada que os diálogos têm origem. Aqui a criança troca efetivamente pensamentos com outros, podem ser uma troca a fim de informar o interlocutor de alguma coisa ou uma troca de verdadeira discussão de ideias. "Desde que uma criança informe o interlocutor de uma coisa que não a sua própria pessoa, ou desde que, falando de si suscite uma colaboração ou simplesmente um diálogo, há informação adaptada" (Piaget, 1977, p. 41).

2. **A crítica:** aqui estão implícitas todas as observações sobre o trabalho ou conduta de alguém, tem assim o mesmo caráter da informação adaptada, ou seja é específica a um determinado interlocutor, provocando réplicas e mesmo disputas. Piaget (1977) afirma que "as críticas aparentemente objetivas contêm, entre as crianças, julgamentos de valor que permanecem muito subjetivos (...) há nelas combatividade, desejo de afirmar a sua própria superioridade, zombaria, etc." (p. 46).

3. **As ordens, as súplicas e as ameaças:** Aqui existe nitidamente a ação de uma criança sobre outra.

4. **As perguntas:** à maioria das suas questões, a criança exige uma resposta, logo podemos afirmar que é uma linguagem socializada. A pergunta é uma busca espontânea de informação. Piaget (1977) afirma que "numerosas frases das crianças adotam a forma interrogativa, sem ser perguntas ao interlocutor. A prova é que a

criança não escuta a resposta e, sobretudo, não a aguarda: ela mesmo responde" (p. 48). Ou seja muitas das questões colocadas pelas crianças podem ser caracterizadas como um monólogo.

5. As respostas: são as respostas às perguntas propriamente ditas e não as respostas dadas no decorrer de um diálogo. Piaget (1977), define a resposta como sendo "a frase adaptada proferida pelo interlocutor depois de ouvir e compreender uma pergunta" (p. 47). O mesmo autor (1977) refere que "quanto ao conteúdo psicológico das respostas da criança, é de vivo interesse, e bastaria ele só para fazer da resposta uma categoria distinta da informação. Está estreitamente ligado ao conteúdo da pergunta, como é natural" (p. 48).

Findas as suas pesquisas, Piaget (1977) conclui que a maior parte das conversas das crianças em idade Pré-Escolar é egocêntrica. Até mesmo a fala socializada presente nas crianças com mais idade, entre os seis e os sete anos, não está livre de pensamento e linguagem egocêntrica.

4.6. A Comunicação em Idade Pré-Escolar

"O ser humano é, por natureza, um comunicador, pelo que comunicar constitui uma experiência central no desenvolvimento da criança" (Sim-Sim, 2008, p. 29).

Para Sim-Sim (2008) comunicar é um procedimento dinâmico, natural e espontâneo exigindo a interação de pelo menos dois indivíduos, visando compartilhar necessidades, experiências, desejos, sentimentos e ideias. A criança nasce com capacidades inatas para comunicar e falar, necessitando assim, desde o seu nascimento, de se envolver em interações sociais e de estar exposta à comunicação verbal. Nos primeiros tempos de vida, a iniciativa desta interação cabe aos adultos familiares à criança. À medida que cresce, a criança vai tomando um papel cada vez mais ativo na dinâmica interativa da comunicação.

Segundo Sim-Sim, (2008) as crianças adquirem a língua materna no mesmo momento em que desenvolvem competências comunicativas, através de interações significativas com outros falantes que as escutam e que vão ao encontro do que elas querem expressar. Afirma ainda que "o ato comunicativo implica a troca de mensagens, o que exige um foco comum de atenção e a cooperação na partilha de significados. A eficácia da comunicação depende de haver algo a comunicar, alguém com quem comunicar e um meio através do qual se comunique. É também determinante o contexto social em que a comunicação tem lugar. À medida que a criança se desenvolve, as formas de comunicação tornam-se cada vez mais sofisticadas" (p. 31).

Para Rombert (2013) uma criança tem a capacidade de comunicar sem ter adquirido a linguagem ou a fala. Por exemplo, um bebé chora quando tem fome ou sono, está a comunicar aquilo que sente, sem utilizar a fala. A fala é apenas motor de

transmitir a linguagem, os sons, as palavras e as frases. Portanto é a forma de comunicação mais comum. Para além da fala existem outras formas de transmitir a linguagem como a mímica, o gesto, a escrita ou o comutador. Primeiramente a criança começa por se comunicar com os outros por gestos e só mais tarde é que vai desenvolver a sua fala. Existem crianças podem apresentar dificuldades na fala, porém não possuem qualquer tipo de dificuldade de comunicação.

Para Lentin (1981) é possível comunicar falando pouco ou até mesmo sem falar nada. Este autor refere que "se se observar as crianças de uma secção da escola infantil (de dois a quatro anos) constata-se que as modalidades da comunicação variam à medida a criança cresce (...). Pode afirmar-se, de um modo geral, que na criança com mais de três anos, a linguagem ocupa um lugar menor na sua própria atividade de comunicação" (p. 61). Já Sim-Sim (2008) refere que, tanto o contexto familiar, como o ambiente educativo do jardim de infância, são contextos onde o desenvolvimento das capacidades comunicativas e linguísticas da criança é privilegiado.

Segundo as OCEPE, um objetivo fundamental da Educação Pré-Escolar, no que diz respeito à linguagem, é a aquisição de um maior domínio da linguagem, sendo função do educador proporcionar oportunidades para que a criança aprenda e desenvolva a sua linguagem escutando cada criança e valorizando a sua intervenção perante o grupo. A forma como o educador fala é um modelo de aprendizagem para a criança. Portanto, "criar um clima de comunicação em que a linguagem do educador, ou seja, a maneira como fala e se exprime, constitui um modelo para a interação e a aprendizagem das crianças" (OCEPE, 1997, p. 66).

Belém (2012) afirma que, cabe ao educador o papel de mediador e promotor de situações em que a criança participe ativamente. O educador deve saber ouvir com atenção as crianças e promover o diálogo interpares de modo a que estas aprendam a exprimir-se e a justificar as suas ideias.

As OCEPE referem que "cabe ao educador alargar intencionalmente as situações de comunicação, em diferentes contextos, com diversos interlocutores, conteúdos e intenções que permitam às crianças dominar progressivamente a comunicação como emissores e como recetores" (p. 68).

Existem variados fatores que contribuem para o desenvolvimento comunicativo. Tais fatores irão ser referidos no esquema abaixo apresentado:

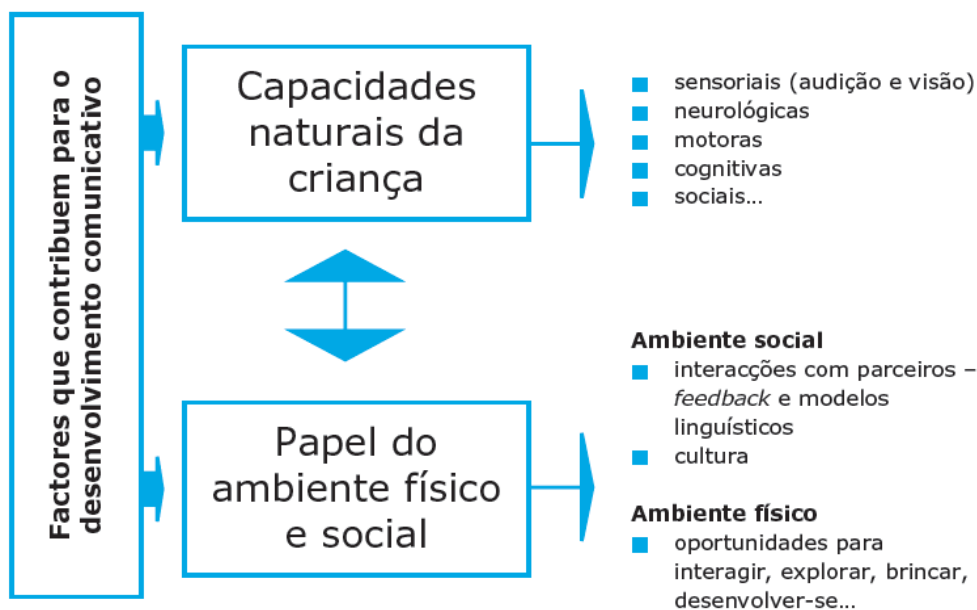


Figura 3 - Esquema fatores que contribuem para o desenvolvimento comunicativo.

(fonte: Linguagem e comunicação no jardim-de-infância. Sim-Sim, 2008, p. 33)

4.7. O Papel da Metalinguagem na Construção da Aprendizagem

Stumpf (2010), ao pesquisar no dicionário *Houaiss* uma definição para 'metalinguagem', percebeu que o termo veio do francês *métalangage*¹ (utilizado por Jakobson, 1963) e significa "linguagem (natural ou formalizada) que serve para descrever ou falar sobre uma outra linguagem, natural ou artificial (as línguas naturais podem ser usadas como sua própria metalinguagem)" (p. 21). A mesma autora (2010) pesquisou ainda sobre este termo no dicionário francês *Le Petit Robert* e aí obteve duas definições, uma lógica - "langage formalisé supérieur qui décide de la vérité des propositions du langage-objet"² - e outra linguística - "langage (naturel ou formalisé) qui sert à décrire la langue naturelle"³ (p. 21).

A metalinguagem começou inicialmente a ser abordada no campo da filosofia, na área da lógica, sendo um estudo bastante recente na área da linguística. Stumpf (2010) afirma que "na Filosofia e Ciências Humanas, o prefixo 'meta-' indica algo que engloba, que vai além. Assim, a metalinguagem seria algo que englobaria a linguagem, ao mesmo tempo em que a ultrapassa" (p. 22).

Como já referimos anteriormente a metalinguagem é preocupação recente no campo da linguística. Stumpf (2010) afirma que "de acordo com Rey-Debove (1978, p. 4) a noção de metalinguagem foi tomada do círculo de Viena, especialmente de Tarski e Carnap, pelos linguistas em torno dos anos 1931 e 1947" (p. 22). Para Tarski através da metalinguagem pode falar-se de uma primeira linguagem, linguagem-

¹ Metalinguagem

² Linguagem formalizada superior que define a verdade das proposições da linguagem-objeto

³ Linguagem (natural ou formalizada) que serve para descrever a língua natural

objeto (Stumpf, 2010). Já Carnap (1971) "tentou mostrar que a sintaxe de uma linguagem qualquer é passível de formulação, com sentido, numa metalinguagem que pode ser a própria linguagem. Do mesmo modo, afirma que, para falarmos de uma linguagem, precisamos necessariamente de uma metalinguagem" (Silva, 1996, p. 109). Outro autor, Granger (1979) "opina que, para falarmos de uma linguagem, precisamos de uma metalinguagem, posição idêntica à de Carnap" (Silva, 1996, p. 109).

Stumpf (2010) defende que a metalinguagem vem de uma necessidade de comunicação intitulada como autorregulação dos meios de expressão e de comunicação de uma língua. Esta necessidade de comunicação aparece para satisfazer necessidades lúdicas (jogo de palavras, por exemplo).

Jakobson (1996) ressalta que "a metalinguagem é o fator vital de todo o desenvolvimento verbal. A interpretação de um signo linguístico por meio de outros signos, homogêneos em alguma relação, da mesma língua, é uma operação metalinguística, que desempenha um papel essencial na aprendizagem infantil da língua (Stumpf, 2010, p.26).

Para Silva (1996), citando Bouveresse, a metalinguagem tem a principal função de descrever e clarificar as confusões da linguagem, descrevendo a essência de toda a linguagem.

Posto isto, podemos afirmar que a metalinguagem é usada quando se pretende falar da própria linguagem usada na comunicação, ou seja, quando a preocupação do emissor está voltada para o próprio código ou linguagem. A metalinguagem é falar da própria linguagem.

Pensamos assim que, a metalinguagem é importante na construção da aprendizagem, porque a criança quando fala e explica determinado acontecimento, está a transmitir uma mensagem e a descrever outro tipo de linguagem. Damos como exemplo de uma criança que utiliza uma linguagem simples e comum para descrever uma linguagem complexa, a linguagem matemática.

4.8.A Matemática na Educação Pré-Escolar

Segundo as Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar "é na Educação Pré-Escolar que as crianças começam a construir a sua relação com a Matemática, aspeto fundamental no desenvolvimento das aprendizagens futuras" (M.E., s.d.).

Barros (2009), citando Moreira e Oliveira (2003), defende que "diversos estudos têm mostrado que as crianças em idade Pré-Escolar têm noções informais de Matemática, e em, muitos casos, um gosto inato em realizar atividades matemáticas. Muitas brincadeiras em que as crianças se envolvem, contemplam, de um modo informal, conceitos matemáticos, como comparação e ordenação de quantidades ou

reconhecimento, comparação, representação e transformação de formas geométricas" (p. 17).

Mata (2012) afirma que a Matemática é uma área que influencia fortemente a estruturação do pensamento e, conseqüentemente, a tomada de decisões no cotidiano. Esta deve estar presente nos primeiros anos de escolaridade de uma criança, ou seja, a Matemática deve ser trabalhada no decorrer do Pré-Escolar.

Segundo as OCEPE (1997), as crianças vão naturalmente construindo noções matemáticas partindo de situações que acontecem no seu do cotidiano e a Matemática está presente em grande parte das brincadeiras das crianças.

O educador tem um papel fundamental no desenvolvimento das noções matemáticas das crianças em idade Pré-Escolar. Assim, é papel fundamental do educador pegar em situações do cotidiano e transforma-las em situações que possam trabalhar o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático. Compete ainda ao educador aproveitar as situações que surgem em contexto de sala de aula, para encorajar as crianças a desenvolverem uma competência matemática, para que estas possam adquirir o gosto por esta área. Este deve ter sempre em conta o que as crianças já sabem, aproveitando conhecimentos e experiências previamente adquiridas. (OCEPE, 1997).

Nas Metas de Aprendizagem é referido que "a Matemática está presente nas brincadeiras das crianças, cabendo ao educador um papel crucial, nomeadamente: no questionamento que promove; no incentivo à resolução de problemas e encorajamento à sua persistência; no proporcionar acesso a livros e histórias com números e padrões; no propor tarefas de natureza investigativa; na organização de jogos com regras; no combinar experiências formais e informais utilizando a linguagem própria da Matemática" (M.E., s.d.).

Assim, no dia-a-dia de uma sala do Pré-Escolar existem inúmeras oportunidades para trabalhar matemática e designadamente a resolução de problemas.

A Matemática no Pré-Escolar é de bastante importante, dado que o desenvolvimento matemático de uma criança em idade Pré-Escolar condiciona o sucesso das aprendizagens futuras. Assim, podemos afirmar que, um conhecimento matemático adequado no Pré-Escolar será benéfico à aquisição das aprendizagens no 1º ciclo do Ensino Básico.

Nas palavras de Moreira e Oliveira (2003), citados por Barros (2009), "as experiências matemáticas que se proporcionam às crianças na Educação Pré-Escolar são fundamentais para o seu crescimento matemático, não só em termos dos futuros conhecimentos escolares mas também porque no jardim de infância as crianças começam a construir e a desenvolver sentimentos sobre o que é a matemática e sobre si próprios perante este conhecimento que podem influenciar futuras atitudes e decisões" (p. 21).

4.9. A Comunicação Matemática na Educação Pré-Escolar

O Programa de Matemática (2013) refere que os desempenhos matemáticos devem ocorrer a partir do nível mais elementar de escolaridade, para a aquisição de conhecimentos de factos e de procedimentos, para a construção e o desenvolvimento do raciocínio matemático, para uma comunicação (oral e escrita) adequada à Matemática, para a resolução de problemas em diversos contextos e para uma visão da Matemática como um todo articulado e coerente. Sendo a Comunicação Matemática o foco deste estudo é para ela que será direcionada a atenção.

Sobre a Comunicação Matemática, o Programa de Matemática (2013) ressalta que esta envolve as vertentes oral e escrita e que:

“Oralmente, deve-se trabalhar com os alunos a capacidade de compreender os enunciados dos problemas matemáticos, identificando as questões que levantam, explicando-as de modo claro, conciso e coerente, discutindo, do mesmo modo, estratégias que conduzam à sua resolução. Os alunos devem ser incentivados a expor as suas ideias, a comentar as afirmações dos seus colegas e do professor e a colocar as suas dúvidas. Sendo igualmente a redação escrita parte integrante da atividade matemática, os alunos devem também ser incentivados a redigir convenientemente as suas respostas, explicando adequadamente o seu raciocínio e apresentando as suas conclusões de forma clara, escrevendo em português correto e evitando a utilização de símbolos matemáticos como abreviaturas estenográficas” (ME, 2013, p. 5).

O National Council of Teachers of Mathematics (citado por Belém 2012, p. 12) refere-se à Comunicação como “uma parte essencial da Matemática e da Educação Matemática. É uma forma de partilhar ideias e de clarificar a compreensão Matemática”.

Por sua vez Smole e Diniz (2009) consideram que a Comunicação na sala de aula é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem da Matemática “promover a Comunicação em Matemática é dar aos alunos uma possibilidade de organizar, explorar e esclarecer seus pensamentos” (p. 1).

Para Barros (2009), as crianças devem ter conhecimento da linguagem Matemática, incluindo os símbolos, palavras, expressões, figuras, tabelas, próprios da mesma, devendo saber interligar este tipo de linguagem com a linguagem materna. Esta deverá auxiliar as crianças na expressão do seu pensamento de forma clara e precisa para que as outras crianças troquem ideias com elas. Tal ajudará a clarificar o raciocínio fomentando a descoberta de novas ideias e estratégias.

Uma das áreas mais propícias à Comunicação Matemática é a resolução de problemas. As situações problemáticas possibilitam que a criança desenvolva o seu raciocínio, permitindo o debate com outras crianças sobre o respetivo problema. As OCEPE sugerem a interligação da resolução de problemas com a comunicação, ou seja é importante que o educador apresente situações problemáticas. Este deve fazer com que as crianças descubram as suas próprias soluções, e fazer com que estas debatam em conjunto com outras crianças, ou em grupo, os resultados encontrados. É

importante que o educador dê oportunidade a todas as crianças de participar no processo de reflexão.

4.10. Pensamento Algébrico

Para Silva (2012) referindo Branco, Matos e Ponte (2009) a álgebra é um dos principais ramos da Matemática.

Por sua vez, para Canavarro (2007), nos últimos anos, a temática do pensamento algébrico tem vindo a ser discutida por diversos investigadores. Estes têm dedicado grande atenção a este conceito.

Recentemente houve grande interesse em caracterizar o pensamento algébrico, assim Blanton e Kaput (2005), citados por Canavarro (2007), caracterizam-no como o “processo pelo qual os alunos generalizam ideias matemáticas a partir de um conjunto de casos particulares, estabelecem essas generalizações através de discurso argumentativo, e expressam-nas de formas progressivamente mais formais e adequadas à sua idade” (p. 87).

Borrvalho e Barbosa (s.d.) afirmam que o pensamento algébrico é uma orientação transversal do currículo. Para estes autores, o pensamento algébrico diz respeito à simbolização (representar e analisar situações matemáticas, usando símbolos algébricos), ao estudo de estruturas (compreender relações e funções) e à modelação. Implica conhecer, compreender e usar os instrumentos simbólicos para representar o problema matematicamente, aplicar procedimentos formais para obter um resultado e poder interpretar e avaliar esse resultado.

Num dos seus estudos e para melhor compreender o pensamento algébrico, Canavarro (2007) propôs a um grupo de crianças numa turma mista com alunos de 2.º e 3.º ano, que resolvessem uma determinada situação problema. Após resolvida esta situação, a autora constatou que nas suas respostas e conclusões as crianças referiram “aspectos bastante sofisticados do raciocínio matemático, que nem sempre se têm reconhecido como próprios de crianças de sete ou oito anos de idade. Na realidade, são aspectos que revelam a possibilidade de os alunos muito jovens se envolverem em pensamento algébrico” (p. 86).

Segundo Canavarro (2007), existem dois aspetos fundamentais que distinguem o pensamento algébrico da visão tradicional da Álgebra. “No primeiro aspeto a autora refere que no pensamento algébrico é aceitável que a notação algébrica convencional (envolvendo letras, sobretudo as últimas do alfabeto) não seja o único meio para expressar ideias algébricas. Uma linguagem naturalista, bem como outros elementos (diagramas, tabelas, expressões numéricas, gráficos) podem ser utilizados para exprimir a generalização (Canavarro, 2007, citando Carraher e Schliemann).

O segundo aspeto está ligado com a ênfase nos significados e compreensão. A Álgebra escolar está associada à manipulação dos símbolos e à reprodução de regras

operatórias. O simbolismo algébrico é bastante importante, possibilitando uma grande agilidade na compreensão e tratamento de informação e na compactação de ideias que só assim se tornam operacionalizáveis."Em virtude do uso dos símbolos e sistemas simbólicos se ter imposto, a Álgebra passou a ser encarada como o estudo ou uso destes sistemas. (Canavarro, 2007).

Para Borralho e Barbosa (s.d.), o pensamento algébrico consiste em utilizar símbolos para representar a situação problema, aplicar procedimentos formais para obter um resultado, e poder interpretar esse resultado.

Segundo Arcavi (2006), citado por Borralho e Barbosa (s.d.), "são seis os aspetos fundamentais que caracterizam o sentido do símbolo:

- 1- Familiarização com os símbolos, que inclui a sua compreensão e um "sentido estético" do seu poder (quando estes são usados com o objetivo de "mostrar" relações e generalizações);
- 2- Capacidade de manipular símbolos e de ler "através" de expressões simbólicas (agrega níveis de conexões e de reflexões sobre os próprios resultados);
- 3- Consciência de que podem representar, "exatamente", relações simbólicas que expressem informações dadas ou desejadas;
- 4- Capacidade de selecionar uma determinada representação simbólica, e em certos casos, a de reconhecer a nossa própria insatisfação perante a escolha efetuada, tendo a capacidade de procurar uma melhor;
- 5- Ter a consciência da importância de verificar o significado dos símbolos durante a aplicação de um procedimento, a resolução de um problema ou a verificação de um resultado, e comparar esses significados com os resultados, previamente, esperados;
- 6- Consciência de que os símbolos podem desempenhar "papéis" distintos em contextos distintos e desenvolver um sentido intuitivo dessas diferenças. Por forma a melhorarmos o desenvolvimento do pensamento algébrico, será importante que se desenvolva o sentido do símbolo" (s.p.)

Ponte e Branco (2013) referem que o interesse pelo desenvolvimento do pensamento algébrico nos primeiros anos de escolaridade tem vindo a ganhar grande expressão.

Ponte e Branco (2013), citando Canavarro (2007), ressaltam que, o papel do professor é bastante importante e este deve promover ambientes de aprendizagem propícios ao desenvolvimento do pensamento algébrico dos alunos. Para tal, é indispensável que o professor tenha em atenção os aspetos matemáticos e didáticos relativos ao ensino da Álgebra de modo a preparar e concretizar situações de aprendizagem que visem esse desenvolvimento.

Ponte e Branco (2013) ressaltam que a formação inicial de professores e de educadores de infância é bastante importante para o desenvolvimento da sua carreira

profissional, assim os futuros professores devem ter contacto com experiências formativas que proporcionem o desenvolvimento do conhecimento necessário um bom desempenho profissional. Assim, é essencial que os futuros professores saibam que o pensamento algébrico é extremamente importante, valorizando a generalização, as relações e o uso de símbolos.

Posto isto Canavarro (2007) acredita que o professor deve ajudar os alunos a construir um repertório de ferramentas intelectuais que os apoiem no desenvolvimento do pensamento algébrico.

Ponte (2005), citado por Borralho e Barbosa (s.d.), pensa que "desenvolver o pensamento algébrico, implica desenvolver não só a capacidade de trabalhar com o cálculo algébrico e as funções, como a capacidade de lidar com estruturas matemáticas, relações de ordem e de equivalência, aplicando-as a diferentes domínios, quer da Matemática (interpretando e resolvendo problemas), quer a outros" (s.p.).

4.11. Padrões e Regularidades

"O termo padrão é usado quando nos referimos a uma disposição ou arranjo de números, formas, cores ou sons onde se detetam regularidades" (Vale e Pimentel, 2011, p. 9).

Um dos objetivos primordiais da Matemática é desvendar a regularidade onde o caos reside, ou seja, a Matemática pretende, no meio da desordem e confusão, extrair a estrutura e a invariância. Partindo deste pressuposto podemos afirmar que a essência da matemática consiste em descobrir padrões (Vale e Pimentel, 2011).

Analisando o que já foi referido anteriormente, podemos assim considerar que a Matemática é a ciência dos padrões, isto porque os padrões encontram-se em várias formas no dia-a-dia e ao longo da Matemática Escolar, podendo também constituir uma tema unificador (Vale e Pimentel, 2011).

Foi principalmente nas últimas décadas que a temática padrões foi mais realçada, sobretudo quando os matemáticos, que procuravam uma definição atualizada da matemática, chegaram à conclusão que a Matemática é a ciência dos padrões (Vale e Pimenta, 2011).

Como já foi referido, a Matemática pode ser considerada a ciência dos padrões, isto porque os padrões são um tema transversal e estão presentes em todos os programas escolares de Matemática desde a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico, até ao Ensino Secundário Vale e Pimenta, (2011). Apesar de os padrões terem um papel bastante importante na Matemática, não lhes tem sido dada a importância e visibilidade que merece (Vale et al., 2008).

Os padrões permitem que os alunos tenham uma ideia diferente da Matemática, uma ideia positiva. Cabe aos educadores e professores fomentar o gosto da Matemática no estudo dos padrões, estes devem selecionar e desenvolver atividades que fomentem a sua aprendizagem de modo a:

- “Usar múltiplas representações de um padrão – concreta, pictórica e simbólica de uma representação para outra;
- Averiguar se uma lista de números mostra alguma regularidade;
- Descobrir o padrão numa sequência;
- Descrever o padrão oralmente e por escrito;
- Continuar uma sequência;
- Prever termos numa sequência;
- Generalizar;
- Construir uma sequência” (Vale e Pimentel, 2011, p. 10).

Vale et al. (2008), citados por Borralho e Barbosa (2011), afirmam que “a exploração de padrões num contexto de tarefas de investigação permite desenvolver a capacidade de os alunos, partindo de situações concretas, generalizarem regras, ou seja, ajuda os alunos a pensar algebricamente. Em suma poder-se-á afirmar que a integração de tarefas de investigação com padrões, no currículo da Matemática escolar, assume um papel de destaque na abordagem à Álgebra, e nos primeiros anos de escolaridade, de base ao pensamento “pré-algébrico” (p. 2).

Na temática dos padrões a álgebra está bastante presente, ligação entre ambos é privilegiada. Primeiramente porque permitirá que a descoberta assuma um papel fundamental na sua aprendizagem. Esta ligação permite ainda pensar no estudo da Álgebra desde o Pré-Escolar” (Borralho e Barbosa, s.d., s.p.).

Warren & Cooper (2008), citados por Vale e Pimentel (2011) apresentam quatro ações importantes que apoiam o desenvolvimento do pensamento algébrico através de atividades com padrões:

1. “Decomposição de um padrão de repetição no motivo que se repete para ajudar o aluno a distinguir os padrões de repetição dos de crescimento.
2. Representação física dos conjuntos de dados que estão em discussão em relação à expressão da generalização.
3. Continuação de padrões, registando os dados em tabelas de valores, usando discussões explícitas, linguagem e símbolos para ajudar os alunos a expressar generalizações.
4. Reconhecimento da sinergia entre o padrão visual e as tabelas de valores e reconhecimento da importância que cada um desempenha na expressão da generalização e na criação de múltiplas representações da mesma relação” (p. 14 e 15).

Em síntese, os padrões podem ser um ótimo condutor para uma abordagem à Álgebra, principalmente no início da aprendizagem, tendo como principal suporte o pensamento pré-algébrico. Para tal, é necessário que os alunos tenham contacto com experiências algébricas informais que envolvam a análise de padrões (Borralho e Barbosa, s.d.).

Em suma, "pressupõe-se que a procura de padrões e regularidades permite formular generalizações em situações diversas, particularmente em contextos numéricos e geométricos, o que contribuirá para o desenvolvimento do raciocínio algébrico do aluno" (Borrvalho e Barbosa, 2011, p.2).

4.11.1. Padrões e Regularidades na Educação Pré-Escolar

Na perspetiva de Palhares e Mamede (2002), "na Educação Pré-escolar os padrões assentam fundamentalmente no desenvolvimento do raciocínio lógico, uma vez que os padrões podem ter disposições diferentes consoante as regras lógicas de formação subjacentes, podendo ser repetitivos ou não" (p.108).

Tendo como base o documento oficial da Educação Pré-Escolar, as OCEPE, Vale et al. (2008), afirmam que os padrões surgem pela primeira vez referenciados no domínio das Expressões, mais especificamente a expressão físico-motora e a musical, de uma forma implícita "a diversificação de formas de utilizar e de sentir o corpo (...) pode dar lugar a situações de aprendizagem em que há um controlo voluntário desse movimento – iniciar, parar, seguir vários ritmos e várias direções." (Vale et al. 2008, p. 58). No domínio da Matemática, a expressão físico-motora e musical podem facilitar a aprendizagem na descoberta de padrões (Vale et al. 2008).

As recomendações sobre o estudo de padrões desde o jardim de infância têm vindo a ser cada vez mais evidentes e as razões apontadas convergem nas mesmas ideias, pois, "ajuda as crianças a ver relações, encorajar conexões, estabelecer generalizações e a fazer conjeturas, para além de sustentar um tipo de pensamento que ajuda as crianças a resolverem problemas e a pensar de forma abstrata" (Palhares e Mamede, 2002, p.108).

Para Barros e Palhares (2001) os padrões podem ser desenvolvidos no jardim de infância de duas formas distintas, apresentando os padrões para que as crianças descubram uma regra lógica para a realização dos mesmos, ou então propor às crianças que desenvolvam padrões da sua própria imaginação. Ambas são importantes no desenvolvimento do raciocínio lógico.

As Orientações Curriculares Para a Educação Pré-Escolar (1997) concedem ao estudo de padrões uma grande importância para o desenvolvimento do raciocínio lógico, sendo este considerado um condutor para a capacidade de generalizar e, por sua vez, resolver problemas.

Também Barros e Palhares, citados por Palhares e Mamede (2002), referem que os padrões têm um grande contributo para o desenvolvimento do raciocínio lógico da criança, chamando à atenção a importância que estes revelam na resolução de problemas.

Palhares e Mamede (2002) sintetizam que "os padrões podem ser abordados segundo uma perspetiva de resolução de exercícios ou segundo uma perspetiva de

resolução de problemas. Se a criança só for confrontada com padrões simples e o adulto for dizendo à criança que só tem de repetir, estamos sem dúvida na presença de um exercício. Para que seja um problema, a criança terá de descobrir por ela própria como continuar, o que implica descobrir como o padrão está estruturado, e para que constitua um desafio é essencial que vá sendo confrontada com diferentes padrões" (p. 123).

4.11.2. Padrões de Repetição

Como Vale e Pimentel (2011) afirmam, "a ideia fundamental de um padrão envolve mudança ou repetição. Conseguimos identificar um padrão naquilo que vemos ou imaginamos a possibilidade de repetir" (p. 20). As mesmas autoras descrevem o padrão de repetição como sendo "um padrão no qual há um motivo identificável que se repete de forma cíclica indefinidamente" (p. 20).

As crianças trabalham com estes padrões desde muito cedo. A identificação dos movimentos de repetição é importante, pois permite que a criança consiga organizar o seu pensamento (Vale e Pimentel, 2011).

Apesar deste tipo de padrões serem trabalhados com as crianças desde muito cedo, não tem sido matematicamente aproveitado, visto que a utilização resume-se normalmente à continuação do padrão e identificação dos elementos que se repetem. Porém, Vale e Pimentel (2011) afirmam que é possível fazer uma exploração matemática mais interessante, como seja questionar os alunos para diversas questões relacionadas com o padrão em causa. Este tipo de questões aborda processos de generalização e propriedades numéricas.

Dado ao facto dos padrões de repetição serem bastante importantes na construção de conhecimento matemático, desde as primeiras contagens, o professor deve possibilitar aos alunos o contacto com tarefas que lhes permitam reconhecer a razão da repetição, continuar o padrão e criar novos padrões. No decorrer das atividades os alunos devem ser estimulados a verbalizar os seus pensamentos, justificando-os (Vale e Pimentel, 2011).

4.11.3. Padrões de Crescimento

"Uma sequência apresenta um padrão de crescimento quando cada termo muda de forma previsível em relação ao anterior" (Vale et al., 2011, p. 20).

Os padrões de crescimento facultam explorações matematicamente pertinentes. É um conteúdo bastante pertinente no desenvolvimento do pensamento algébrico, especialmente no que diz respeito à transição da aritmética para a álgebra. Dentro dos padrões de crescimento existem os lineares e não lineares, ou seja, cuja tradução algébrica pode ser feita ou não, através de uma expressão polinomial do 1º grau (Vale e Pimentel, 2011).

Os padrões de crescimento têm uma importância bastante elevada no que diz respeito à transição da aritmética para a álgebra, conseqüentemente para o desenvolvimento do pensamento algébrico. Tal é referido pelas autoras Vale e Pimentel (2011) que afirmam "estes padrões têm uma importância significativa na transição da aritmética para a álgebra e, muitas vezes, as dificuldades sentidas pelos estudantes são devidas à falta de experiências com padrões em contextos figurativos. (...) A descoberta de padrões contribui para o desenvolvimento da abstração e de outras capacidades matemáticas, designadamente o pensamento algébrico" (p. 24).

Os padrões de crescimento são um pouco difíceis de abordar nos primeiros anos, talvez pelo seu nível de complexidade. Assim cabe ao educador/professor procurar atividades adequadas utilizando um material apelativo. Tal é confirmado por Cruz (2012) que afirma que os padrões de crescimento, são, por vezes, de difícil implementação nos primeiros anos e sendo mais complicados a nível da compreensão do aluno comparativamente aos padrões de repetição. Assim a autora sugere que estes sejam introduzidos com a utilização de material específico. Tal pode ser observado quando diz "uma das melhores formas para introduzir este tipo de padrões é utilizar material concreto. Assim, o aluno pode manipular e será mais fácil o processo de abstração, trabalhando o concreto em primeiro lugar" (Cruz, 2012, p. 65).

Capítulo II - Metodologia

1. Fundamentação e descrição do Processo de Investigação

1.1. Descrição de Procedimentos Metodológicos - Caracterização do Tipo de Metodologia

A investigação aqui tratada, parte integrante deste relatório, é baseada no grupo de crianças onde se desenvolveu a Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar, inserida no mestrado. Para tornar esta investigação possível, foram desenvolvidas variadas atividades dentro da temática dos padrões, para poder atingir os objetivos da investigação.

Naturalmente, o educador assume uma função de promotor de novos conhecimentos e sendo esta investigação realizada em contexto educativo, não podemos deixar de ressaltar o papel do educador/professor como sendo também ele um investigador.

Bogdan e Biklen (1994) afirmam que não é por acaso que a maioria dos investigadores escolhe, para seu primeiro projeto, um estudo de caso. Assim, a presente investigação tratar-se-á de um estudo de caso com dados qualitativos alicerçados no paradigma naturalista.

Yin (1988), citado por Carmo e Ferreira, 2008, p.216, refere que “um estudo de caso se define como uma abordagem empírica que investiga um fenómeno atual no seu contexto real, quando os limites entre determinados fenómenos e o seu contexto não são claramente evidentes e no qual são utilizadas muitas fontes de dados”. Já Merriam (1988, citado por Bogdan e Biklen, 1994, p.89) afirma que “o estudo de caso consiste na observação detalhada de um contexto ou individuo, de uma única fonte de documentos ou de um acontecimento específico.”

Podemos, então, afirmar que o estudo de caso pode assumir uma natureza qualitativa e que neste tipo de estudo a observação deve ser detalhada, visando também conhecer em profundidade o “como” que caracteriza o objeto de estudo.

Segundo Bento (2012), a investigação qualitativa foca um modelo fenomenológico no qual a realidade é enraizada nas perceções dos sujeitos. O objetivo é compreender e encontrar significados através de narrativas verbais e de observações em vez de através de números. A investigação qualitativa normalmente ocorre em situações naturais em contraste com a investigação quantitativa, que exige controlo e manipulação de comportamentos e lugares.

Para Bogdan e Biklen (1994, p. 47), a investigação qualitativa apresenta cinco características principais, sendo estas:

- “A situação natural constitui a fonte dos dados, sendo o investigador o instrumento chave da recolha de dados.
- A investigação qualitativa é descritiva.
- Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos.
- Os dados são analisados indutivamente, como se reunissem em conjunto, todas as partes de um puzzle.
- O significado é de extrema importância na abordagem qualitativa ou seja, dá-se uma grande importância ao “porquê” e ao “quê” .

Para Carmo e Ferreira (2008, p. 180) a investigação qualitativa é descritiva. A descrição deve ser rigorosa e resultar diretamente dos dados recolhidos [...]. Os investigadores analisam as notas tomadas em trabalho de campo, os dados recolhidos, respeitando, tanto quanto possível, a forma como foram registados ou transcritos.

Carmo e Ferreira (2008) afirmam ainda que, “as técnicas mais utilizadas em investigação qualitativas são a observação participante, a entrevista em profundidade e a análise documental” (p. 181).

O presente estudo é uma investigação naturalista, pois baseia-se fortemente no trabalho de campo. Carmo e Ferreira (2008) descrevem o estudo naturalista como “um estudo onde a fonte direta dos dados são as situações consideradas naturais. Os investigadores interagem com os sujeitos de uma forma natural e sobretudo discreta. Tentam misturar-se com eles até compreenderem uma determinada situação” (p. 180).

1.2. Local de Implementação

Como já foi referido anteriormente, a presente investigação está inserida na Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar que decorreu entre os meses de outubro de 2013 e janeiro de 2014. Neste sentido, o local onde foi realizada a investigação foi o jardim de infância Quinta das Violetas.

1.3. Participantes no estudo/amostra

Para levar a cabo este estudo foram selecionadas do jardim de infância Quinta das Violetas crianças com quatro anos de idade. Para uma observação mais rigorosa focamos a nossa atenção especificamente em seis crianças, sendo estas previamente selecionadas conjuntamente com a educadora responsável pelo grupo, que numa conversa informal referiu quais eram as crianças que mais se destacam na área da matemática e aqueles que menos se destacam, para poder observar as diferenças que possam existir entre ambos. Estas crianças formaram díades compostas por uma criança que mais se destaca na matemática e por uma criança que menos se destaca. No total tínhamos três díades.

A amostra a selecionar foi uma amostra não probabilística. Este tipo de amostra é selecionada de acordo com critérios que o investigador considera importantes, tendo também em conta quais são os seus objetivos de estudo. Para Carmo e Ferreira (2008, p. 197) “amostras não probabilísticas podem ser selecionadas tendo como base critérios de escolha intencional sistematicamente utilizados com a finalidade de determinar as unidades da população que fazem parte da amostra [...]. A dimensão e os elementos escolhidos dependem dos objetivos de estudo”.

2. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados

Para qualquer tipo de investigação a recolha de dados é fundamental.

Gonçalves (2013) afirma que "existe um conjunto de técnicas e de instrumentos de recolha de dados que Latorre (2003) divide em três categorias:

- Técnicas baseadas na observação – estão centradas na perspetiva do investigador, em que este observa em direto e presencialmente o fenómeno em estudo;
- Técnicas baseadas na conversação – estão centradas na perspetiva dos participantes e enquadram-se nos ambientes de diálogo e de interação;
- Análise de documentos – centra-se também na perspetiva do investigador e implica uma pesquisa e leitura de documentos escritos que se constituem como uma boa fonte de informação" (p. 87).

Seguidamente apresentaremos os instrumentos/técnicas de recolha de dados que foram utilizados.

2.1. Recolha de dados

Como foi referido anteriormente a amostra é composta por três díades, cada díade composta por uma criança com mais facilidade na matemática e por outra com mais dificuldade. Para a recolha de dados, os instrumentos utilizados foram tarefas concebidas pelo investigador e consistiam na completção de um padrão e posteriormente na justificação daquela tomada de decisão (o porquê de completar daquela forma).

A resolução do padrão por cada díade foi composta por duas rondas, numa primeira ronda existia um resolvedor, que resolvia e explicava a sua tomada de decisão, e um observador, que observava e dava o seu parecer se o colega tinha resolvido da melhor forma. Na segunda ronda o resolvedor e observador trocaram de papéis.

Todas as tarefas foram inseridas no guião de atividades e estas foram desenvolvidas ao longo de quatro dias, sendo que para cada dia existia um atributo

diferente. Os atributos trabalhados foram primeiramente a cor, em seguida a forma, posteriormente o tamanho e por último a posição. Cada díade possuía um padrão diferente.

Para melhor compreensão de como foi feita a análise de dados abaixo encontra-se um esquema explicativo de como a mesma foi efetuada.

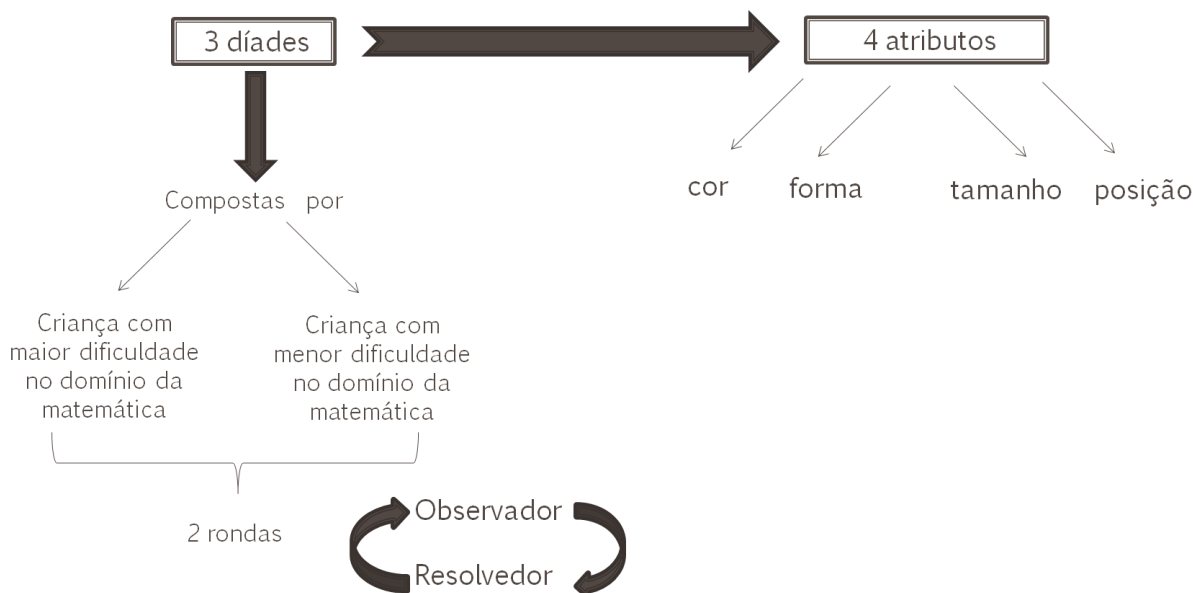


Figura 4 - Esquema explicativo da recolha de dados

2.2. Observação Participante

No presente estudo o tipo de observação a utilizar foi a observação direta e participante. A observação direta consiste na observação de todos os factos, no seu registo, na sua análise e posteriores conclusões e uma observação participante consiste no envolvimento direto do investigador com a população em análise.

No que diz respeito à observação propriamente dita, Carmo e Ferreira (2008, p.107) referem que “em grande parte das situações o investigador deverá assumir explicitamente o seu papel estudioso junto da população observada, combinando-o com outros papéis sociais cujo posicionamento lhe permite um bom posto de observação. Como o desempenho desses papéis o faz em algum modo participar da vida da população observada, dá-se a esta técnica o nome de observação participante”. Já Martins (s.d.) refere a observação participante como uma técnica preferencial para o investigador, esta compreende as pessoas e as suas atividades no contexto da ação. Para o autor, a Observação Participante é uma técnica de excelência, permitindo um estudo indutivo e compreensivo. Este tipo de observação é

concretizado em contato direto, frequente e prolongado do investigador, com os atores sociais, nos seus contextos, aqui o investigador é instrumento de pesquisa.

2.3. Notas de Campo

As notas de campo surgem associadas à observação e constituem um instrumento bastante importante na recolha de dados. É impossível para um investigador não fazer um registo do que observou ou está a observar. As notas de campo são um instrumento essencial para o investigador.

Nas notas de campo, o investigador regista as anotações obtidas nas observações que realizou. Estas anotações devem abranger duas componentes: uma descritiva e uma reflexiva. Estes apontamentos servem de apoio ao investigador, durante todo o estudo (Gonçalves, 2013, citando Esteves, 2008).

O resultado bem-sucedido de uma investigação é baseado em notas de campo amplas e pormenorizadas. Estas, são fundamentais numa observação participante podendo ser um importante suplemento a este tipo de observação (Bogdan e Biklen, 1994).

Para Bogdan e Biklen (1994) "as notas de campo podem originar em cada estudo um diário pessoal que ajuda o investigador a acompanhar o desenvolvimento do projeto, a visualizar como é que o plano de investigação foi afetado pelos dados recolhidos, e a tornar-se consciente de como ele ou ela foram influenciados pelos dados" (p. 151).

2.4. Registo Fotográfico e de Vídeo

O registo fotográfico e de vídeo foram essenciais para a concretização desta investigação, pois com eles pudemos registar momentos essenciais para a concretização deste projeto. Com esta tipologia de recolha de dados, pudemos armazenar todo o trabalho desenvolvido com as crianças, para mais tarde podermos analisar os dados de forma mais detalhada.

Segundo Santos (2013), esta forma de recolha de dados "é uma base essencial de observação pós implementação das atividades porque permite ao investigador analisar estas imagens e obter dados importantes para a avaliação e cumprimento dos objetivos" (p. 117).

2.5. Tratamento de Dados

No que diz respeito ao tratamento de dados far-se-á análise de conteúdo relativo ao discurso oral transcrito. De acordo com Bogdan e Biklen (1994, p. 205) “a análise dos dados é o processo de busca e de organização sistemático de transcrições de entrevistas, de notas de campo e de outros materiais que foram sendo acumulados, com o objetivo de aumentar a sua própria compreensão desses mesmos materiais e de lhe permitir apresentar aos outros aquilo que encontrou”

2.6. Princípios Éticos

Numa investigação, o investigador deve respeitar os protocolos e obter as devidas autorizações com o compromisso de os dados serem utilizados para fim do relatório final de curso. Deve ter também, o cuidado de explicitar às crianças e educadora os objetivos do estudo e sobretudo o que será realizado ao longo das semanas.

No decorrer desta investigação, foram tidos em conta os seguintes princípios éticos:

- Assegurar a confidencialidade dos dados;
- Garantir o anonimato dos intervenientes;
- Salvaguardar os direitos, interesses e sensibilidades das crianças.

Capítulo III - Apresentação e Análise de dados

1. Apresentação e Análise de Dados

Apresentaremos em seguida uma análise descritiva dos dados que obtivemos através da análise dos vídeos, será uma transcrição do que foi dito pelas crianças para justificarem a sua tomada de decisão. Os dados serão apresentados em tabelas e estarão divididos pelos dias em que foi feita a recolha de dados. Seguidamente, apresentamos uma discussão dos resultados de forma a sintetizar toda a análise.

1.1. Dia 1 - Atributo Cor

Para o atributo cor, foi realizada a completção de uma sequência de cores, na qual as crianças trabalharam em díades. Cada díade foi composta por uma criança que compreende bem a matemática e outra que tem mais dificuldade. Estes grupos foram escolhidos em conformidade com a educadora. No jogo, uma criança foi o resolvidor e completou a sequência, tendo por base a cor como atributo, explicando porque a completou daquela forma, a ou criança, o avaliador, avaliou-se a resposta dada estava correta e se não como ela faria. Depois as crianças trocaram de posição, um fez e outro avaliou.

Cada díade trabalhou um padrão simples de duas cores diferentes. Para cada uma das díades existia um padrão distinto. Em cada ronda o padrão foi utilizado duas vezes, sendo que na primeira começaria numa cor e na segunda começaria com a outra. Abaixo apresentaremos a tabela com a apresentação dos dados retirados da atividade.

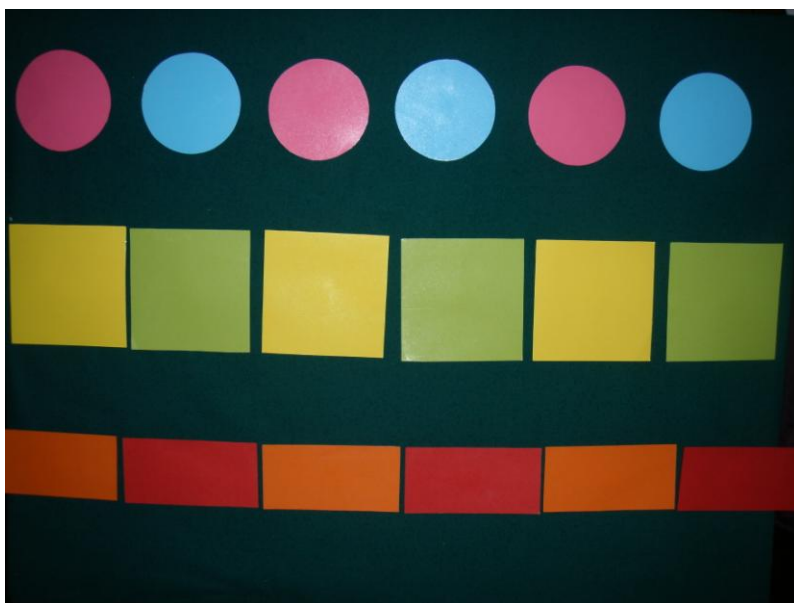


Figura 5 - Padrões utilizados na concretização da tarefa do atributo cor.

1.1.1. Díade 1

Tabela 6 - Análise dos dados recolhidos da díade 1 no primeiro dia, tendo em conta o atributo cor.

Ronda 1			
O que disseram			Observações
Resolvidor	Jorge	"Porque tem as cores diferentes da ordem"	Explica, porém demonstra-se um pouco inseguro naquilo que está a dizer.
Observador	Inês	"Está bem porque é cor-de-rosa, azul, cor-de-rosa, azul, cor-de-rosa, azul"	Explica, mas muito insegura falando muito baixo.
Ronda 2			
O que disseram			Observações
Resolvidor	Inês	"Porque são iguais", "São as mesmas cores e formas"	Continua a demonstrar insegurança, falando muito baixo.
Observador	Jorge	-	Não falou, apenas acenou com a cabeça afirmativamente.
<p>Síntese:</p> <p>Sendo este o primeiro dia de atividades, esta primeira díade respondeu corretamente, embora tenha demonstrado alguma insegurança. Talvez devido ao facto de terem sido os primeiros e de apenas terem a referência da aluna de prática supervisionada de como se desenvolvia a atividade. Nas duas rondas ambos os resolvidores conseguiram concretizar a atividade e explicar o porquê da resolverem de tal forma. Quanto ao papel de observador, na primeira ronda o observador concordou com o que foi feito pelo resolvidor. Já na segunda ronda o observador não falou, apenas acenou com a cabeça afirmativamente, demonstrando alguma insegurança.</p> <p>Aqui não se notaram grandes diferenças entre a criança com mais facilidade na matemática (Jorge), que inicialmente foi resolvidor e posteriormente observador, e a criança com mais dificuldades (Inês), apesar da Inês demonstrar mais insegurança.</p>			

1.1.2. Díade 2

Tabela 7 - Análise dos dados recolhidos da díade 2 no primeiro dia, tendo em conta o atributo cor.

Ronda 1			
O que disseram			Observações
Resolvedor	Bianca	"É um quadrado amarelo porque as cores são diferentes"	Resolveu e explicou sem dificuldade.
Observador	Filomena	"Porque não é igual, as cores", "Porque sim"	Ao observar diz que está mal mas não consegue dizer porquê. Muito confusa.
Ronda 2			
O que disseram			Observações
Resolvedor	Filomena	"Este é igual a este", "porque tem de ser"	Apesar de ter feito bem diz estar mal, não consegue explicar e demonstra-se muito confusa.
Observador	Bianca	"Está bem porque esta não é igual a esta"	Não demonstra dificuldade mas não se expressa da melhor forma.
Síntese:			
<p>Nesta díade o resolvedor da ronda 1 resolveu sem qualquer dificuldade e explicou também sem complicação, já o observador demonstrou grande dificuldade na compreensão da tarefa, não conseguiu entender o que era pretendido e também não soube explicar se o que o resolvedor tinha feito estava bem ou não. Demonstrou-se muito confuso. Tal veio a confirmar-se já na ronda 2 onde o anterior observador foi resolvedor e não conseguiu igualmente demonstrar o seu ponto de vista. Apesar de ter realizado bem a atividade não conseguiu explicar porque resolveu daquela forma dando a transparecer uma enorme incerteza e demonstrando-se muito confuso.</p> <p>Nesta díade existe uma grande diferença entre a criança que é melhor a matemática (Bianca) e aquele que é menos boa (Filomena). A Bianca não tem qualquer dificuldade em expressar-se e em resolver as tarefas, já a Filomena tem algumas dificuldades na concretização da tarefa e muita dificuldade na justificação, não consegue explicar-se, nem mesmo depois de ouvir as explicações da colega.</p>			

1.1.3. Díade 3

Tabela 8 - Análise dos dados recolhidos da díade 3 no primeiro dia, tendo em conta o atributo cor.

Ronda 1			
O que disseram			Observações
Resolvedor	Dinis	"Porque as cores são iguais"	Fez bem, mas a explicação foi vaga, com algumas dúvidas.
Observador	Maria	" Está bem", " Porque as cores não são iguais"	Demostrou-se muito insegura e hesitante.
Ronda 2			
O que disseram			Observações
Resolvedor	Maria	"Vem o laranja porque as cores não são iguais"	Completo mal o padrão e não conseguiu perceber o que estava mal.
Observador	Dinis	"Está mal, o cor-de-laranja não é igual ao vermelho", "É assim porque as cores não são iguais"	Completa bem o padrão que a colega não conseguiu completar e justifica como resolveu.
<p>Síntese:</p> <p>Esta foi a última díade do primeiro dia a resolver as tarefas. Na ronda 1, o resolvedor completou o padrão e explicou porque o fez daquela forma, mas fê-lo de uma forma um tanto ou quanto vago, mostrando alguma insegurança, dando a entender que respondeu daquela forma porque ouvira os colegas anteriormente a dar a mesma resposta. Já o observador demonstrou-se igualmente muito hesitante e muito inseguro justificou o porquê do padrão ser completado daquela forma mas de forma muito indecisa.</p> <p>Já na ronda 2, o resolvedor completou mal o padrão e não conseguiu perceber que o tinha feito de forma incorreta. O observador interveio e completou o padrão justificando corretamente à colega o porquê de ser daquela forma.</p> <p>Aqui notou-se alguma diferença entre a criança com menos dificuldade a matemática (Dinis) e a que tem mais dificuldade (Maria). Na primeira ronda demonstraram-se ambos muito inseguros tanto na execução da tarefa como na explicação da mesma. Na segunda ronda a Maria continuou insegura e não conseguiu concretizar a tarefa, porém o Dinis demonstrou-se mais à vontade e conseguiu explicar à colega de forma clara como era realizada a atividade.</p>			

1.1.4. Síntese diária

Sendo este o primeiro dia de atividades, a primeira díade a realizar a tarefa respondeu corretamente embora tenha demonstrado alguma insegurança. Tal pode ter acontecido, porque foram os primeiros a resolver a atividade. Nesta díade, ambas crianças conseguiram realizar a atividade e explicar o porquê de ser assim, embora tenham tido alguma ajuda. Aqui não houve muita discrepância entre a criança que compreende melhor a matemática e aquela que não compreende tão bem.

Na segunda díade, notam-se bastantes diferenças entre as duas crianças que nela participaram, pois uma delas resolve o que lhe é proposto sem qualquer complicação e a outra demonstra bastante dificuldade, pois não consegue compreender aquilo que é pretendido. Mostrou-se muito confuso. E tal veio a confirmar-se nas duas rondas que faziam parte de toda a atividade. Nesta díade há claramente um elemento que se destaca, sendo ele a criança que melhor compreende a matemática.

Na última díade, talvez por ser o primeiro dia a resolver as tarefas, ambos os elementos mostraram-se muito confusos e hesitantes, mais ainda do que a primeira díade. Conseguiram concretizar a atividade mas com muita ajuda, foram sendo dadas indicações e algumas "pistas" para a concretização da tarefa. Assim, pensamos que justificaram a sua tomada de decisão baseada no que já tinha sido dito pelos colegas anteriormente. Porém, nesta díade, assim como na anterior, há um elemento que se destaca pela positiva, sendo esta a criança que demonstra menos dificuldade na matemática.

Em suma, pensamos que, entre as três díades, aquela que mais se destacou foi a primeira díade a resolver as tarefas, porque apesar de terem tido alguma ajuda, como todas as díades tiveram, foram os que melhor resolveram e souberam explicar o seu ponto de vista.

No final desta atividade, notámos que as crianças justificam as suas atitudes, durante a atividade, baseando-se muito no que foi dito pelos colegas que anteriormente realizaram a tarefa. Foi bastante difícil a utilização da metalinguagem, pois as crianças tiveram bastante dificuldade em expressar-se e em explicar o porquê da concretização das atividades daquela forma.

1.2. Dia 2 - Atributo forma

Para o atributo forma, foi realizada, como no atributo anterior, uma completação de sequência. Desta feita, o atributo trabalhado neste dia foi a forma.

No jogo uma criança foi o resolvedor e completou a sequência, tendo por base a forma como atributo, explicando porque a completou daquela forma, enquanto que a outra criança, o observador, avaliou se a resposta dada estava correta e, se não, como ela faria, depois as crianças trocaram de posição, uma foi o resolvedor e outra avaliou. Fará parte deste grupo, composto por observador e resolvedor, uma criança com mais facilidade no domínio da matemática e por outra com mais dificuldades na matemática.

Cada díade trabalhou um padrão simples, utilizando duas formas distintas, sendo que para cada uma das díades existia um padrão diferente. Em cada ronda o padrão foi utilizado duas vezes, sendo que na primeira começou numa forma e na segunda começou com a outra.



Figura 6 - Padrões utilizados na concretização da tarefa do atributo forma.

1.2.1. Díade 1

Tabela 9 - Análise dos dados recolhidos da díade 1 no segundo dia, tendo em conta o atributo forma.

Ronda 1			
O que disseram			Observações
Resolvedor	Inês	"Porque a flor e o coração não são iguais", "Vem o coração e depois a flor"	Não demonstrou dificuldade, mas continuou a falar bastante baixo.
Observador	Jorge	"Porque as cores não são iguais"	Não consegui perceber, insistiu em falar de cores.
Ronda 2			
O que disseram			Observações
Resolvedor	Jorge	"Vem a flor porque são diferentes", "Vem o coração porque a forma é diferente"	Apesar de quando foi observador não conseguiu perceber enquanto resolvedor não teve dificuldade.
Observador	Inês	"Está bem porque é: flor, coração, flor, coração, flor, coração, as formas são diferentes"	Não demonstrou dificuldade, o tom de voz alterou-se já não falou tão baixo.

Síntese: Neste dia, o atributo a ser trabalhado foi a forma. O resolvedor da primeira díade não demonstrou dificuldade na concretização da atividade, porém na explicação, o seu tom de voz foi bastante baixo o que indicou alguma incerteza no que estava a transmitir. Já o observador, por alguma falta de atenção, não conseguiu perceber o que era pretendido na realização da tarefa e recuou às tarefas anteriores falando de cor.

Já na ronda 2, o anterior observador, agora resolvedor, resolveu sem problemas e na sua explicação justificou a completção do padrão daquela maneira por causa das formas serem diferente, o que dá a entender que na ronda anterior não consegui perceber o que era pedido, devido à falta de atenção, uma vez que nesta ronda não demonstrou qualquer dificuldade. Nesta ronda o observador não demonstrou dificuldade na sua explicação e alterou o seu tom de voz, deixando de lado a timidez.

Aqui o aluno com mais facilidade na matemática, o Jorge, mostrou-se um pouco desatento na primeira ronda, porém na segunda foi direto ao ponto da questão e deu uma justificação bastante acertada. A criança com mais dificuldades, a Inês, não demonstrou problemas na resolução das tarefas, porém na comunicação, mostrou alguma dificuldade.

1.2.2. Díade 2

Tabela 10 - Análise dos dados recolhidos da díade 2 no segundo dia, tendo em conta o atributo forma.

Ronda 1			
O que disseram			Observações
Resolvedor	Filomena	"Vem o sol porque sim", "Este é igual e este e este é igual e este"	Muito vaga e muito distraída e indecisa.
Observador	Bianca	"Porque o sol vem a seguir à nuvem"	Um pouco de insegurança no que estava a dizer.
Ronda 2			
O que disseram			Observações
Resolvedor	Bianca	"Porque as formas não são iguais"	Completo e explicou porque completou assim, sem dificuldade.
Observador	Filomena	"Porque não", "Porque as cores são diferentes", "Não são iguais"	Muito vaga e distraída, não é certa na resposta que dá.
<p>Síntese:</p> <p>Nesta díade, o resolvedor da ronda 1 concretizou a atividade mas não explicou da forma mais correta o porquê de ser assim dando como justificação "porque sim" e referindo algumas coisas que nada tinham a ver com a realização da atividade, foi bastante vago e distraída. Já o observador também mostrou um pouco de insegurança mas conseguiu explicar sem problema.</p> <p>Na ronda 2, o resolvedor completou o padrão sem dificuldade e explicou também sem dificuldade, nesta ronda não demonstrou qualquer insegurança. Já o observador continuou bastante incoerente no seu discurso e não respondendo ao que lhe era pedido.</p> <p>Continua a existir uma grande diferença entre a criança com facilidade no domínio da matemática (Bianca) e aquela que tem mais dificuldade (Filomena). A Filomena tem muitas dificuldades quer na concretização das tarefas, quer na comunicação. Não consegue ser coerente a nível comunicativo e não consegue explicar-se.</p>			

1.2.3. Díade 3

Tabela 11 - Análise dos dados recolhidos da díade 3 no segundo dia, tendo em conta o atributo forma.

Ronda 1			
O que disseram			Observações
Resolvidor	Maria	"Porque é estrela, lua, estrela, lua, estrela, lua" "Porque as formas não são iguais"	Resolveu sem dificuldade na explicação foi um pouco insegura.
Observador	Dinis	"Não porque a estrela não é igual à lua"	Demonstrou alguma falta de atenção.
Ronda 2			
O que disseram			Observações
Resolvidor	Dinis	"Porque vem a lua, depois vem a estrela, depois vem a lua, depois vem a estrela, depois vem a lua, depois vem a estrela", "Porque as formas não são iguais"	Alguma insegurança na explicação que deu.
Observador	Maria	"Explicou bem, porque as formas não são iguais"	Mostrou-se um pouco reticente.
<p>Síntese:</p> <p>Na terceira díade, o resolvidor concretizou a atividade sem dificuldades porém na altura em que teve de explicar porque o fez daquela forma demonstrou-se um pouco inseguro na explicação. Já o observador demonstrou alguma falta de atenção na resposta que deu, sendo esta um pouco vaga.</p> <p>Na ronda 2, o resolvidor completou o padrão sem dificuldade, todavia demonstrou alguma insegurança na explicação que deu, revelou-se um pouco confuso. Já o observador mostrou-se um pouco reticente na sua explicação mostrando a indecisão que o acompanhou no decorrer de toda a atividade.</p> <p>A Maria (criança com mais dificuldade a matemática) conseguiu demonstrar alguma evolução, pois conseguiu realizar a atividade, embora se tenha demonstrado insegura, não tanto como no dia anterior. Já o Dinis (criança com facilidade a matemática) parece não ter evoluído, embora tenha realizado a tarefa, não estava seguro no que estava a dizer, havendo algumas falhas de comunicação.</p>			

1.2.4. Síntese diária

Neste dia o atributo a ser trabalhado foi a forma. Na primeira díade o resolvedor não demonstrou dificuldade na concretização da atividade, porém na explicação o seu tom de voz foi bastante baixo, dando a transparecer incerteza. Já o observador, demonstrou falta de atenção e não conseguiu compreender o que era pretendido, completou acertadamente o padrão mas na explicação, recuou às tarefas anteriores trazendo de novo a cor. Na ronda 2 a criança que teve mais dificuldade na explicação, concretizou a tarefa sem problemas e na sua explicação justificou a completação do padrão daquela maneira por causa das formas serem diferente, o que vem a confirmar que na ronda anterior não explicou acertadamente devido à falta atenção. Nesta ronda o observador não demonstrou dificuldade na sua explicação e alterou o seu tom de voz dando a entender que colocou a timidez de lado.

Nesta díade há uma diferença bastante acentuada entre os elementos, um dos elementos não consegue compreender o que lhe é pedido, não respondeu acertadamente e quando foi questionado respondeu "porque sim" e referiu factos que não iam ao encontro do que era pretendido com a atividade. O outro elemento da díade conseguiu completar o padrão sem dificuldade e explicou também sem qualquer problema, tal facto notou-se nas duas rondas pelas quais era constituída a atividade. Claramente continua a existir um elemento que se destaca.

Na última díade a criança com mais dificuldades, concretizou a atividade sem dificuldades, todavia quando teve de explicar porque o fez daquela forma, demonstrou-se um pouco inseguro na explicação. Já a criança com mais facilidade na matemática, demonstrou alguma falta de atenção na resposta que deu, sendo esta um pouco vaga. Tal passou-se nas duas rondas. Aqui, há também um elemento que se destaca.

Na resolução das atividades sobre o atributo forma, pensamos que a dupla que mais se destaca continua a ser a primeira, apesar das dificuldades demonstradas por todas as díades deste dia.

Finda a atividade, constatámos que as crianças com mais dificuldades não conseguem justificar por si as suas tomadas de decisão necessitando de ajuda, quer do colega, quer nossa, sendo questionadas até darem uma justificação. Nota-se que é bastante difícil para as crianças se expressarem e em explicarem os seus pontos de vista. Já as crianças com mais facilidades na matemática, embora seja também difícil conseguem-no no fazer mais rapidamente que os outros.

1.3. Dia 3 - Atributo tamanho

Também para o atributo tamanho foi realizada a completção de uma sequência. Nesta atividade as crianças trabalharam, como nas anteriores, em díade. Esta foi composta por uma criança que estará mais à vontade no domínio da matemática e por outra que tem mais dificuldade neste domínio. No jogo uma criança foi o resolvidor e completou a sequência, tendo por base o tamanho como atributo, explicando porque a completou daquela forma, a ou criança, o avaliador, avaliou se a resposta dada foi correta e se não como ela faria. Depois as crianças trocaram de posição, um fez e outro avaliou.

Cada díade trabalhou um padrão simples, apenas com dois tamanhos diferentes. Para cada uma das díades existia um padrão diferente. Em cada ronda a ordem do padrão foi alterada, se na ronda 1 começou com a figura maior, a ronda 2 começou com a figura pequena.

Abaixo apresentaremos a tabela com os dados retirados da atividade.



Figura 7 - Padrões utilizados na concretização da tarefa do atributo tamanho.

1.3.1. Díade 1

Tabela 12 - Análise dos dados recolhidos da díade 1 no terceiro dia, tendo em conta o atributo tamanho.

Ronda 1			
O que disseram			Observações
Resolvidor	Inês	"Porque é grande, pequeno, grande, pequeno, grande, pequeno"	Resolveu e explicou sem dificuldades.
Observador	Jorge	"É assim porque têm tamanhos diferentes"	Respondeu sem quaisquer dúvidas.
Ronda 2			
O que disseram			Observações
Resolvidor	Jorge	"Os tamanhos são diferentes"	Respondeu sem quaisquer dúvidas.
Observador	Inês	"Está bem porque é pequeno, grande, pequeno, grande, pequeno, grande"	Explicou sem dificuldades.
<p>Síntese:</p> <p>Perante o atributo tamanho, o resolvidor da díade 1, na primeira ronda completou o padrão adequadamente e sem dificuldades conseguido explicar o porquê de ter resolvido daquela forma. O observador desta ronda explicou o porque de ser daquela maneira sem quaisquer duvidas.</p> <p>Na ronda 2, o resolvidor completou a sequência sem qualquer dificuldade e também explicou de forma clara e correta porque o fez daquela forma. Já o observador, como nas rondas anteriores, explicou bem mas falando muito baixo dando a entender uma incerteza e insegurança no que fala.</p> <p>Nesta dupla não se notam grandes diferenças entre a criança com mais dificuldade (Inês) e aquela com menos dificuldade (Jorge), a diferença mais notória era no tom de voz, A Inês é mais insegura no que diz respeito à comunicação, porém neste dia, essa diferença praticamente não se notou.</p>			

1.3.2. Díade 2

Tabela 13 - Análise dos dados recolhidos da díade 2 no terceiro dia, tendo em conta o atributo tamanho.

Ronda 1			
O que disseram			Observações
Resolvedor	Filomena	"É porque sim"	Completo bem o padrão mas mostrou-se bastante incoerente e indecisa na explicação que deu.
Observador	Bianca	"É porque é grande, pequeno, grande, pequeno, grande, pequeno"	Respondeu sem qualquer dificuldade.
Ronda 2			
O que disseram			Observações
Resolvedor	Bianca	"É por causa do tamanho é pequeno, grande, pequeno, grande, pequeno, grande"	Não demonstrou dificuldade alguma, explicou sem problema.
Observador	Filomena	"Está bem", "Porque assim é lindo"	Com uma grande falta de atenção divaga muito nas respostas, não é muito coerente.
<p>Síntese:</p> <p>Na ronda 1, o resolvedor completou bem o padrão, sem dificuldade, porém e como aconteceu nas rondas anteriores, não conseguiu explicar porque o fez daquela forma e apresentou um discurso bastante incoerente, referindo aspetos que nada tinham que ver com o que estava a ser trabalhado. Já o observador conseguiu explicar porque era daquela forma, sem qualquer dificuldade.</p> <p>Na ronda 2, o resolvedor concretizou a tarefa sem qualquer dificuldade e explicou, sem problema, de uma forma clara. Já o observador mais uma vez demonstrou grande dificuldade associada a falta de atenção e a uma grande incoerência de ideias.</p> <p>Nesta díade não conseguimos ver qualquer evolução por parte da criança com mais dificuldades na matemática (Filomena). A Filomena continua a ter bastantes dificuldades na comunicação mesmo com as ajudas que lhe são dadas, nomeadamente pistas sobre o que é pretendido, questiona-la, etc. ela não consegue explicar-se. Já a Bianca executa e explica as tarefas sem qualquer dificuldade.</p>			

1.3.3. Díade 3

Tabela 14 - Análise dos dados recolhidos da díade 3 no terceiro dia, tendo em conta o atributo tamanho.

Ronda 1			
O que disseram			Observações
Resolvedor	Maria	-	Não explicou, ficou em silêncio, mas completou bem o padrão.
Observador	Dinis	" É assim porque depois do grande vem o pequeno"	Explicou bem dirigindo-se à colega. Não demonstrou dificuldade.
Ronda 2			
O que disseram			Observações
Resolvedor	Dinis	"Porque depois do pequeno vem o grande"	Resolveu sem dificuldade e explicou de forma clara.
Observador	Maria	É porque é pequeno, grande, pequeno, grande, pequeno, grande"	Esteve com atenção à explicação do colega e já conseguiu explicar.
<p>Síntese:</p> <p>Ao começar a ronda 1, o resolvedor conseguiu concretizar a tarefa, porém quando foi a altura da explicação, não o conseguiu fazer e ficou em silêncio. Já o observador explicou bem e conseguiu fazer com que a colega compreendesse.</p> <p>Na ronda 2, o resolvedor completou o padrão sem dificuldade e explicou o seu ponto de vista de forma clara. O observador da ronda 2, anteriormente resolvedor, esteve bastante atento à explicação do seu colega e enquanto observador conseguiu explicar de forma clara porque é que a completação do padrão era feita daquela forma.</p> <p>Nesta díade notou-se uma boa evolução, pois a criança com dificuldades no domínio da matemática (Maria) visto que na primeira ronda concretizou a tarefa mas não conseguiu explicar e após ouvir o Dinis (criança facilidade no domínio da matemática) na sua explicação, conseguiu posteriormente explicar o porquê de a tarefa ser realizada daquela forma.</p>			

1.3.4. Síntese diária

Diante do atributo tamanho, na primeira díade a realizar as atividades, um dos elementos completou as mesmas adequadamente e sem dificuldades. Neste dia não apresentou problemas a nível da comunicação, conseguindo explicar-se de forma clara e num tom de voz adequado. Já o outro elemento explicou o porquê de ser daquela forma, de maneira clara e quaisquer dúvidas. Nesta díade, apesar de existir uma criança que mais se destaca na matemática e outra que menos se destaca, não há muitas diferenças entre elas.

Na segunda díade o problema existente é sempre o mesmo, a incoerência de um dos elementos. Este elemento resolve a atividade, mas na altura de explicar não consegue fazer, divaga imenso. Já o outro elemento conseguiu explicar porque era daquela forma, sem qualquer dificuldade. Estes acontecimentos notaram-se em ambas as rondas.

Na última díade, também há alguma diferença entre os elementos da mesma. Numa primeira ronda um dos elementos não conseguiu fazer a atividade e ficou em silêncio. Porém o outro elemento conseguiu explicar e na segunda ronda ambos conseguiram concretizar a tarefa. Sentimos aqui uma evolução por parte de um dos elementos desta díade.

Neste dia achamos apropriado destacar a última díade a realizar a tarefa, pois houve uma evolução por parte de um dos elementos da mesma, que numa ronda não conseguiu concretizar a tarefa, e após a explicação do colega já o conseguiu fazer na ronda seguinte.

Finalizada a atividade, constatámos que há alguma evolução em duas das crianças com mais dificuldades, pois começam a conseguir justificar por si as suas tomadas de decisão e explica-se de forma mais clara. As crianças com mais facilidades na matemática, conseguem-no fazer de forma mais clara, porém ainda é necessário alguma ajuda, dando algumas dicas sobre as tarefas. Já na completção dos padrões, as crianças não demonstram qualquer dificuldade, tanto aquelas que têm facilidade na matemática, como as que têm mais dificuldade.

1.4. Dia 4 - Atributo posição

O último atributo a ser trabalhado foi a posição, também aqui foi realizada a completção de uma sequência. Igualmente nesta atividade, as crianças trabalharam em díades, cada díade foi composta por uma criança que compreendia bem a matemática e outra que manifestava mais dificuldade.

No jogo uma criança foi o resolvidor e completou a sequência, tendo por base a forma como atributo, explicando porque a completou daquela forma, enquanto que a outra criança, o observador avaliou se a resposta dada pelo colega foi a mais acertada e, se não, como ela faria. Posteriormente as crianças inverteram posições.

Cada díade trabalhou um padrão simples, com duas formas diferentes, sendo que para cada uma das díades existia um padrão distinto. Abaixo exporemos a tabela com a apresentação dos dados retirados da atividade.

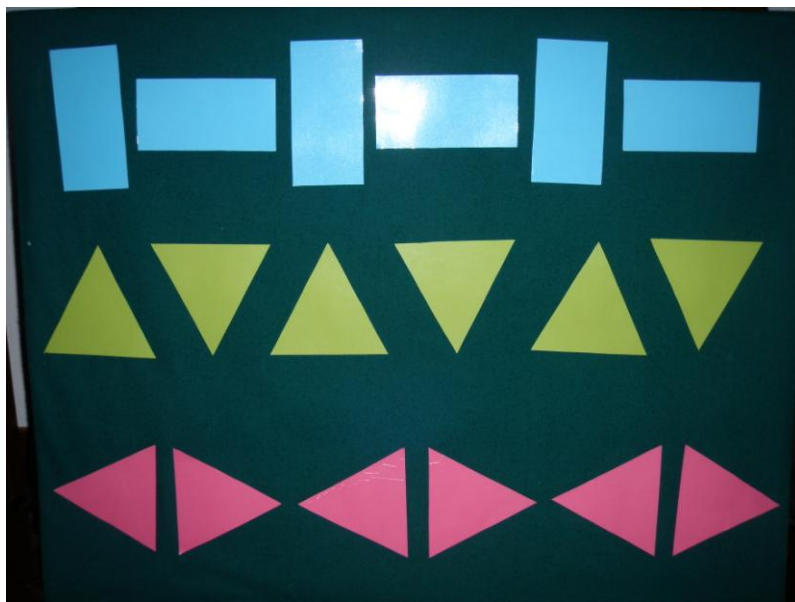


Figura 8 - Padrões utilizados na concretização da tarefa do atributo posição.

1.4.1. Díade 1

Tabela 15 - Análise dos dados recolhidos da díade 1 no quarto dia, tendo em conta o atributo posição.

Ronda 1			
O que disseram			Observações
Resolvedor	Inês	"Porque é para cima e para baixo, para cima e para baixo, para cima e para baixo"	Rodeou as formas com o dedo enquanto explicava.
Observador	Jorge	"É assim porque estão virados ao contrário, um está em pé e o outro está deitado"	Explicou com alguma hesitação.
Ronda 2			
O que disseram			Observações
Resolvedor	Jorge	"É porque um está deitado e o outro está em pé"	Não revelou dificuldade alguma.
Observador	Inês	"É assim porque está deitado e está para cima, está deitado e está para cima, está deitado e está para cima"	Respondeu sem dificuldade.
Síntese:			
<p>Na ronda 1, o resolvedor realizou corretamente a tarefa e explicou de forma correta e concisa, para clarificar melhor o seu ponto de vista rodeou com o seu dedo as figuras enquanto explicava. Já o observador, ouviu a explicação do resolvedor, mas quando foi a sua vez de falar mostrou um pouco de hesitação nas suas palavras, embora tenha explicado de forma correta.</p> <p>Na ronda 2, o resolvedor não demonstrou dificuldade na concretização da atividade e explicou porque o fez daquela forma sem qualquer dificuldade. Já o observador concordou com a explicação do colega, explicando da mesma forma quando lhe foi solicitada.</p> <p>É notória a grande evolução na criança com mais dificuldade (Inês), esta inicialmente encontrava-se muito retraída e no desenrolar das atividades apresentou uma grande evolução a nível da comunicação conseguindo exprimir-se de forma mais clara. Já o Jorge não demonstra quaisquer dificuldades deste tipo e consegue resolver e explicar-se da melhor forma.</p>			

1.4.2. Díade 2

Tabela 16 - Análise dos dados recolhidos da díade 2 no quarto dia, tendo em conta o atributo posição.

Ronda 1			
O que disseram			Observações
Resolvedor	Filomena	"Porque é", "Porque é igual"	Muita dificuldade, muito distraída, sem perceber o que era pretendido.
Observador	Bianca	"É porque um está para cima e um está para baixo"	Explicou bem sem dificuldade.
Ronda 2			
O que disseram			Observações
Resolvedor	Bianca	"É assim porque um está para baixo e um está para cima"	Completo o padrão sem dificuldade e explicou bem porque o fez daquela forma.
Observador	Filomena	"Porque as cores não são iguais, sim", "Não está bem não"	Continua muito desatenta e dá respostas vagas.
<p>Síntese:</p> <p>Na ronda 1, o resolvedor não conseguiu concretizar o que era pretendido, demonstrou muita dificuldade e não conseguiu compreender o que era desejado, algo associado à falta de atenção. Já o observador conseguiu explicar perfeitamente, sem qualquer tipo de dificuldade.</p> <p>Na ronda 2, o resolvedor completou o padrão sem dificuldade e de forma correta, explicando adequadamente porque o fez daquela forma. Já o observador continuou muito desatento, dando respostas vagas e pouco coerentes, tal como se verificou em todas as atividades, tanto no papel de observador como no papel de resolvedor.</p> <p>Sendo este o último dia de atividades podemos afirmar que a criança com mais dificuldades na matemática (Filomena), continua a ter bastantes dificuldades na comunicação mesmo com as ajudas que lhe são dadas, não consegue concretizar a atividade logo não consegue explicar-se. Já a Bianca executa e explica as tarefas sem qualquer dificuldade.</p>			

1.4.3. Díade 3

Tabela 17 - Análise dos dados recolhidos da díade 3 no quarto dia, tendo em conta o atributo posição.

Ronda 1			
O que disseram			Observações
Resolvidor	Maria	"Porque as formas não são iguais", "Porque os triângulos não são iguais uns aos outros"	Teve muita dificuldade em completar o padrão. Completou mas alterou a ordem, colocou primeiro a última peça.
Observador	Dinis	"um está para este lado e um está para o outro lado"	Demonstrou-se um pouco hesitante.
Ronda 2			
O que disseram			Observações
Resolvidor	Dinis	"porque um está para este lado e este está para o outro"	Resolveu sem dificuldade, mas a explicação foi um pouco confusa.
Observador	Maria	"porque são todos cor-de-rosa, "porque um está para o outro e outro está para lá", "um para um lado e outro para o outro, um para um lado e outro para o outro, um para um lado e outro para o outro"	Bastante confusa, na explicação desceu o tom de voz.
<p>Síntese: Concretizada a ronda 1, o resolvidor teve muita dificuldade em completar o padrão. Completou mas alterou a ordem, colocou primeiro a última peça e depois a que faltava, no que diz respeito à explicação foi um pouco incoerente e hesitou ao dar a sua explicação. O observador mostrou alguma insegurança, falou num tom de voz baixo porém a sua explicação foi correta.</p> <p>Na ronda 2, o resolvidor concretizou a atividade sem dificuldade, contudo a explicação foi um pouco confusa. Tal aconteceu durante todas as atividades, a criança nem sempre se demonstrou confiante no que estava a dizer. Nesta ronda o observador, tal como aconteceu em rondas anteriores, mostrou-se bastante confusa na explicação, não conseguindo expor corretamente o seu ponto de vista.</p> <p>Esta é uma díade bastante inconstante, ora conseguem resolver as atividades sem dificuldade, ora demonstram-se bastante confusos. Aqui demonstraram-se bastante confusos, a Maria (criança com mais dificuldade) na concretização e na explicação da atividade e o Dinis (criança com menos dificuldade) demonstrou dificuldade na comunicação, teve alguma dificuldade na comunicação, não se conseguiu explicar da melhor forma.</p>			

1.4.4. Síntese diária

Como já se tem vindo a notar a díade composta pelo Jorge e pela Inês, é uma das que mais se destaca, esta atividade não foi uma exceção. Aqui ambos os elementos pertencentes à díade se explicaram de forma correta e concisa. Um dos elementos, na primeira ronda, para clarificar melhor o seu ponto de vista, rodeou com o dedo as figuras, enquanto explicava. Nesta díade, ao longo de todas as atividades, não demonstrou grande dificuldade na realização das tarefas e pensamos assim que é a mais coesa. É evidente a grande evolução na criança com mais dificuldade desta. Pensamos que esta díade foi a que mais se destacou, porque apesar de ser composta por uma criança com mais facilidade na matemática e por outra com mais dificuldade, não se observaram grandes diferenças entre elas, estando quase sempre em pé de igualdade, no que diz respeito aos padrões.

Na segunda díade, o problema existente manteve-se, um dos elementos é bastante incoerente, concretizou a atividade, porém não conseguiu explicar porque o fez daquela forma e, como anteriormente, divagou bastante falando de coisas que nada tinham que ver com a atividade. Em contrapartida, o outro elemento destacou-se bastante, foi muito coerente e conseguiu explicar porque era daquela forma, sem qualquer dificuldade. Estes acontecimentos notaram-se em ambas as rondas. Assim desta díade destacamos um elemento quer pela resolução das tarefas, quer pela explicação das mesmas.

Na última díade, um dos elementos da mesma, teve alguma dificuldade em completar o padrão. Conseguiu completar o mesmo, porém alterou a ordem, colocou em primeiro lugar a última peça e depois a que faltava, também na explicação teve muitas dificuldades, embora o tenha feito corretamente. Na segunda ronda, a hesitação manteve-se. Os dois elementos desta díade, no decorrer de todas as atividades, mostraram-se bastante reticentes, apesar de haver um com mais facilidade no domínio da matemática, não achamos que se destaque na temática dos padrões.

Em suma, pensamos que no que diz respeito a concretização das tarefas, tanto as crianças com mais facilidade como as que têm mais dificuldade na matemática, não aparentam ter dúvidas na completação dos padrões. Demostram sim alguma dificuldade aquando a explicação porque o fizeram de determinada forma, necessitam de algumas ajudas nomeadamente serem questionados, terem algumas "pistas" para conseguirem dizer algo, este atributo foi bastante complexo.

Capítulo IV - Considerações Finais

1. Conclusões, Limitações e Recomendações

No capítulo anterior, foram esquematizados os passos que levaram aos resultados finais da presente investigação. Seguidamente, iremos apresentar as conclusões que obtivemos após o desenvolvimento do processo investigativo.

Com esta investigação pretendíamos analisar a forma como as crianças justificam as suas tomas de decisão na completção de padrões. Tínhamos como principais objetivos analisar a forma como as crianças justificam as suas tomadas de decisões na completção de padrões, avaliar o desenvolvimento da metalinguagem das crianças em idade pré-escolar e promover a comunicação em idade pré-escolar.

Terminada a investigação pensamos ter atingido estes objetivos a que nos propusemos e analisámos todas as vertentes pretendidas, podendo assim afirmar que as crianças têm bastante dificuldade em expor o seu ponto de vista e em explicar as suas decisões, a maioria das crianças analisadas não conseguem justificar-se de forma clara e necessitam de ajuda para conseguirem dar uma explicação à tarefa resolvida. Assim podemos afirmar que as crianças têm muita dificuldade a nível da metalinguagem, não conseguindo falar sobre a linguagem matemática. Porém, notamos uma evolução a este nível em algumas crianças, conseguimos perceber que inicialmente demonstravam alguma dificuldade em expressar-se e nas atividades finais já se sentiam mais à vontade.

No que diz respeito à promoção da comunicação matemática, pensamos que esse objetivo foi cumprido, pois ao desenvolver atividades neste domínio, fazendo com que as crianças falem delas, estamos a promover esse tipo específico de comunicação. Sentimos que este aspeto é bastante importante, porque notámos que as crianças quando falam da matemática sentem-se um pouco retraídas, então quando promovemos este tipo de comunicação estamos a contribuir para que futuramente estas se sintam mais à vontade em falar sobre esta temática. Podemos ver isso numa das díades em que uma das crianças tinha alguns problemas a nível de comunicação, falava muito baixinho e findas as atividades conseguiu perder o medo de falar e explicar-se de forma clara.

No geral, pensamos que as atividades decorrerem dentro do planeado, apesar de o primeiro dia de recolha de dados não correu tão bem como o esperado, pois tivemos de nos debruçar mais intensamente nas explicações acerca do que era pretendido. Mas os restantes foram mais fáceis neste sentido, pois as crianças rapidamente assimilaram o que era desejado.

No decorrer das atividades e observando os dados recolhidos, podemos afirmar que os participantes deste estudo tiveram alguma dificuldade, quer a nível da execução da mesma, quer na explicação de como o fizeram, tal notou-se em todos os

atributos trabalhados, a cor, forma, tamanho e posição. Ao analisar os dados percebemos que o último atributo, a posição, foi onde as crianças tiveram mais dificuldade, talvez pelo facto de não ser um padrão tão evidente.

Achamos importante realçar o facto de as crianças, durante a execução das tarefas, mostraram-se bastante entusiasmados, querendo participar ativamente na concretização das atividades. Consideramos este aspeto bastante importante pois dá-nos a noção de dever cumprido.

Assim, findas as atividades, podemos afirmar que algumas das crianças com quem foram desenvolvidas as atividades, não tinham muitas noções matemáticas e o seu nível de comunicação matemática também não era suficientemente desenvolvido, nomeadamente as crianças que não se destacam tanto na matemática. A maior diferença entre estas crianças e as outras, aquelas que se destacam na matemática, foi mesmo essa. As crianças melhores a nível da matemática tinham a noção do que era pretendido e respondiam acertadamente e sem dificuldade na realização da tarefa, já aqueles que tem mais dificuldade neste domínio mostraram-se muito reticentes, acabando muitas vezes por nem executar o que era pretendido. Com a realização destas atividades, pensamos e esperamos ter ajudado para o desenvolvimento destas crianças.

Para além de educadores ou professores deveremos ser investigadores. Devendo apresentar uma atitude reflexiva perante a nossa prática com o intuito de melhorar todo o processo educativo. Pensamos ser bastante importante a aquisição de conhecimentos na área de investigação para que possamos sempre melhorar a nossa prática e conhecer as crianças com quem trabalhamos diariamente.

No decorrer de toda a formação, a Prática Supervisionada foi a experiência mais enriquecedora que tivemos e que mais prazer nos deu a desenvolver. Trabalhar todas as semanas para aquelas crianças e poder ver, no decorrer do tempo, toda a sua evolução e saber que pudemos de uma forma ou de outra contribuir para isso, foi sem dúvida algo muito gratificante.

Foi algo bastante exaustivo, porém satisfatório, pois trabalhámos semana após semana, tentando sempre evoluir positivamente para poder proporcionar às crianças novos conhecimentos e também para alargar os nossos. Observar o progresso das crianças foi sem dúvida a maior e melhor recompensa por todo o trabalho desenvolvido, pois foi por elas que nos esforçamos e trabalhamos. O facto de a investigação ter sido desenvolvida neste ambiente proporcionou uma maior coerência e fiabilidade dos dados obtidos.

Para que a Prática faça sentido tem que haver uma reflexão. A reflexão é extremamente importante para que se possa evoluir no que for. A nosso ver, a reflexão e a prática estão inteiramente interligadas, uma vez que neste contexto são vários os problemas para resolver, as questões às quais responder, bem como as oportunidades de reflexão. Moreira (2001), citando Brubacher et al., (1994) afirma que uma prática reflexiva ajuda a facultar aos educadores/ professores,

proporcionando-lhes oportunidades para o seu desenvolvimento, tornando-os profissionais mais responsáveis, melhores e mais conscienciosos. A mesma autora, citando agora Korthagen & Wubbels (1995), declara que a reflexão contribui decisivamente para melhorar o ensino, na medida em que um ensino reflexivo é um ensino melhor.

Inicialmente este estudo estava previsto ser desenvolvido com crianças de 5 anos, porém tal não foi possível, o que tornou a sua execução mais complicada. O facto de a sala onde a investigação foi implementada ser uma sala mista, de 3 e 4 anos, e a maioria das crianças ter somente 3 anos, foi uma grande limitação. Outra limitação foi o facto de as crianças faltarem, assim as díades tiveram de ser remodeladas.

Como já foi referido, no decorrer deste relatório de estágio, a temática dos padrões é bastante importante na Educação Pré-Escolar, pois estes auxiliam no desenvolvimento do raciocínio lógico, visto que os padrões podem ter disposições diferentes consoante as regras lógicas de formação subjacentes (Palhares e Mamede, 2002). Assim achamos bastante pertinente e recomendamos que esta temática continue a ser abordada e trabalhada na Educação Pré-Escolar, para que a matemática seja mais desenvolvida na primeira Educação.

Acharíamos bastante interessante que esta temática fosse desenvolvida dentro da Educação Pré-Escolar, porém com um nível de idade diferente, para que posteriormente se pudesse fazer uma análise às diferenças que pudessem surgir e também a evolução das crianças no decorrer da idade.

Pensamos ser também interessante desenvolver outro tipo de estudos dentro da temática dos padrões na Educação Pré-Escolar, pois os estudos já existentes nesta área são maioritariamente no 1º Ciclo do Ensino Básico.

Referências Bibliográficas

- Alves, A. M. (2011). *A Participação dos Pais no Jardim-de-Infância: As Suas Principais Motivações*. Relatório de Estágio. Universidade do Algarve. Acedido através de: <https://sapientia.ualg.pt/handle/10400.1/1770>
- Barbosa, E. e Borralho, A. (2011). *Padrões e o Desenvolvimento do Pensamento Algébrico*. XIII CIAEM – IACME. Recife, Brasil.
- Barbosa, E. e Borralho, A. (s.d.) *Pensamento Algébrico e Exploração de Padrões*. Associação de Professores de Matemática.
- Barreira, C., Boavida, J. e N. Araújo (2006). Avaliação formativa - Novas formas de ensinar e aprender. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, volume 40, páginas 95 a 130.
- Barros, C. (2009). *O Videojogo como Dispositivo de E- Learning e as Aprendizagens da Matemática na Educação Pré-Escolar*. Dissertação de Mestrado. Universidade Aberta. Acedido através de: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1388/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20C%C3%A2ndida%20Barros.pdf>
- Barros, M. G. & Palhares, P. (2001). *Emergência da Matemática no Jardim-de-Infância*. Porto: Porto Editora.
- Bautista, R. (1993). *Necessidades Educativas Especiais*. Almada: Ediciones Aljibe. S.L;
- Belém, V. (2012). *Emergência da Comunicação Matemática no Jardim de Infância: Potencialidades Didáticas para a Descoberta da Matemática*. Relatório de Estágio, Universidade dos Açores. Acedido Através de: <https://repositorio.uac.pt/handle/10400.3/1538>
- Bento, A. (2012). Investigação quantitativa e qualitativa: Dicotomia ou complementaridade?. *Revista JA* (Associação Académica da Universidade da Madeira), nº 64, ano VII, p. 40-43.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação – Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora.
- Canavarro, A. (2007). O Pensamento Algébrico na Aprendizagem da Matemática nos Primeiros Anos. *Quadrante*, Vol. XVI, nº 2, p. 81-118.
- Carmo, H & Ferreira, M. (1998). *Metodologia da Investigação*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Cruz, J. (2012). *Análise do Perfil de Resolvedores de Tarefas Matemáticas que Implicam Padrões de Crescimento*. Relatório de Estágio. Instituto Politécnico de Castelo Branco: Escola Superior de Educação. Acedido através de: <http://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/1727>
- Decreto de Lei 542/79, de 31 de dezembro de 1979. Estatuto dos Jardins de Infância do Sistema Público de Educação Pré-Escolar. Diário da República

Departamento de Educação Básica (s.d.). *Metas de Aprendizagem da Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação. Acedido através de: <http://metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/educacao-pre-escolar/metas-de-aprendizagem/>

Departamento de Educação Básica (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

Departamento de Educação Básica (2013). *Programa de Matemática do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação.

Despacho Conjunto nº268/97, de 25 de Agosto. *Definição dos requisitos pedagógicos e técnicos para a instalação e funcionamento de estabelecimentos de educação pré-escolar*. Ministério da Educação e Ministério da Solidariedade e Segurança Social. Diário da República, II, Série B, nº 195.

Gonçalves, I. (2013). *Corpus e Tipologias Textuais – A importância da Diversificação Textual no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Relatório de Estágio. Instituto Politécnico de Castelo Branco: Escola Superior de Educação. Acedido através de: <http://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/2207>

Lei-Quadro nº 5/97. (10 de fevereiro de 1997). Ministério da Educação. Lisboa: Diário da República.

Lentin, L. (1981). *A Criança e a Linguagem Oral – Ensinar a Falar: Onde? Quando? Como?*. Lisboa: Livros Horizonte.

Mamede, E. & Palhares, P. (2002) Os padrões na matemática do pré-escolar. *Educare-Educere*, volume 10, p.107-123.

Martins, E. (s.d.). *Cadernos de Investigação: Observação Participante*. Documento fornecido e construído pelo docente responsável pela Unidade Curricular de Metodologias De Investigação Educacional II.

Mata, S. (2012). *O Ensino da Matemática na Educação Pré-Escolar e no Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico*. Relatório de Estágio. Universidade dos Açores. Acedido através de: <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/1668/1/DissertMestradoSaraSaraivaFogacaMata2012.pdf>

Montoya, A. (2006). Pensamento e Linguagem: Percurso Piagetiano de Investigação. *Psicologia em Estudo*, volume 11, nº1, p.119-127.

Moreira, M. (2001) *A investigação-ação na formação reflexiva do professor-estagiário de inglês*. Lisboa: Instituto de Inovação.

Oliveira, J. et all (2007). *Como as Crianças Adquirem e Desenvolvem a Linguagem*. Trabalho desenvolvido sob orientação do professor Vicente Martins. Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, Estado do Ceará, Brasil.

Pais, António (2012). *A Unidade Didática como Instrumento e Elemento Integrador de Desenvolvimento da Competência Leitora*. Crítica da Razão Didática. In Azevedo,

- Fernando J. F. eds. Didática e Práticas. A Língua e a Educação Literária. Guimarães: Opera Omnia.
- Papalia, D.; Olds, S. & Feldman, R. (2001). *O Mundo da Criança*. Lisboa: Editora McGraw-Hill.
- Pelozo, R. (2007). Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado Enquanto Mediação Entre Ensino, Pesquisa e Extensão. *Revista Científica Eletrônica de Pedagogia*, nº 10, s.p..
- Piaget, J. (1997). *A Linguagem e o Pensamento da Criança*. Lisboa: Moraes Editores.
- Ponte, J. e Branco, N. (2013). Pensamento Algébrico na Formação Inicial de Professores. *Educar em Revista*, n. 50, p. 135-155. Curitiba, Brasil: Editora UFPR.
- Rombert, J. (2013). *O Gato Comeu-te a Língua?*. Lisboa: A Esfera dos Livros.
- Santos, R. (2013). *A Emergência da Leitura na Educação Pré-Escolar: Diversificação do Corpus Textual*. Relatório de Estágio. Instituto Politécnico de Castelo Branco: Escola Superior de Educação. Acedido através de: <http://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/2165>
- Silva, A. (2013). *A Importância de Brincar com a Matemática no Ensino Pré-Escolar. Relatório de Atividade Profissional*. Escola Superior de Educação João de Deus de Lisboa. Acedido através de: <http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/4717/1/AnaSilva.pdf>
- Silva, J. (1996). Linguagem, Metalinguagem e Gramática em Ludwig Wittgenstein. *Philosophica*, volume 7, pp. 105-123. Lisboa: Edições Colibri.
- Silva, I. (2012). *Análise do Perfil de Resolvedores de Tarefas Matemáticas que Implicam Padrões de Repetição*. Relatório de Estágio. Instituto Politécnico de Castelo Branco: Escola Superior de Educação. Acedido através de: <http://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/1728>
- Sim-Sim, I. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância*. Lisboa: Ministério da Educação: Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Acedido através de: <http://www.dgidc.min-edu.pt/educacaoinfancia/index.php?s=directorio&pid=17>
- Smole, K. e Diniz, M. (2009). *Comunicação em Matemática: Instrumento de Ensino e Aprendizagem*. Projeto Apoema. Editora do Brasil.
- Souza, S. (2008). *Infância e Linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin*. São Paulo: Papirus Editora.
- Stumpf, E. (2010). *Uma Proposta Enunciativa para o Tratamento da Metalinguagem na Aquisição da Linguagem*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Instituto de Letras. Acedido através de: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/26730>

Tolocka R., Horita K., Oliveira C., Coelho V. e Santos D. (2009). Como Brincar Pode Auxiliar no Desenvolvimento de Crianças Pré-Escolares. *Licere*, volume 12, p. 1-21.

Vale, I., Barbosa, A., Fonseca, L., Pimentel, T., Borrvalho, A., & Cabrita, I. (2008). *Padrões no Currículo de Matemática: Presente e Futuro*. In R. González, B. Alfonso, M. Machín, L. Nieto (Org.), *Investigación en Educación* (pp.477-493). Badajoz: SEIEM, SPCE, APM.

Vale e Pimentel. (2011). *Padrões em Matemática: Uma Proposta Didática no Âmbito do Novo Programa para o Ensino Básico*. Lisboa: Texto Editora.

Vygotsky, L. (2002). *Pensamento e Linguagem*. Edição Eletrónica: Ed Ridendo Castigat Morais. Acedido através de:

<http://www.institutoelo.org.br/site/files/publications/5157a7235ffccfd9ca905e359020c413.pdf>

Vygotsky, L. (2005). *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.

Anexos

Anexo A

Seleção do conteúdo programático do percurso de ensino e aprendizagem da PS do 1^o CEB

Instituto Politécnico de castelo Branco
Escola Superior de Educação
Agrupamento de Escolas João Roiz

PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA GUIÃO DE ATIVIDADES			
<i>Elementos de identificação</i>			
<i>Professor(a) Cooperante:</i> Ana Maria Batista			
<i>Alunos de Prática Supervisionada:</i> Telma Vilela			
<i>Professor Supervisor:</i> António Pais			
<i>Turma:</i> 2º A			
<i>Unidade temática:</i> Dia da Mãe			
<i>Título da unidade temática:</i> “vamos falar sobre mães!”			
<i>Semana de:</i> 30 de abril a 2 de maio de 2013			
Seleção do conteúdo programático			
Objetivos didáticos gerais			
<ul style="list-style-type: none"> • Ser capaz de realizar estimativas e medições, e de relacionar diferentes unidades de medida. • Manipular regras de ortografia e pontuação. • Utilizar alguns processos simples de conhecimento da realidade envolvente, assumindo uma atitude de permanente pesquisa e experimentação. • Efetuar medições e desenvolver estratégias escolhendo instrumentos adequados, para resolver problemas simples. • Utilizar a língua como instrumento de aprendizagem e de planificação de atividades. 			
Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares			
Estudo do Meio			
Domínios	Descritores de desempenho / Objetivos específicos	Conteúdos	Resultados esperados/Avaliação
À descoberta das inter-relações entre espaços	Reconhecer tipo de comunicação pessoal e social.	Os meios de comunicação	Reconhece tipo de comunicação pessoal e social, através da realização de um teste de avaliação.
	Descrever os seus itinerários diários. Localizar pontos de partida e de chegada.	Os meus itinerários	Descreve os seus itinerários diários e Localiza pontos de partida e de chegada através da realização de um teste de avaliação.

	Distinguir diferentes tipos de transporte utilizados na sua comunidade.	Meios de transporte	Distingue diferentes tipos de transporte utilizados na sua comunidade através da realização de um teste de avaliação.
À descoberta dos materiais e objetos	Comparar materiais segundo algumas das suas propriedades (flexibilidade, resistência, solubilidade, dureza, transparência, combustibilidade). Agrupar materiais de acordo com essas propriedades.	Realizo experiências com alguns materiais e objetos de uso corrente	Compara materiais segundo algumas das suas propriedades (flexibilidade, resistência, solubilidade, dureza, transparência, combustibilidade) e agrupa materiais de acordo com essas propriedades através da realização de um teste de avaliação.
À descoberta do ambiente natural	Relacionar as estações do ano com os estados do tempo caraterísticos.	Estações do ano	Relaciona as estações do ano com os estados do tempo caraterísticos através da realização de um teste de avaliação.
À descoberta dos outros e das instituições	Reconhecer e localizar datas e factos importantes.	O meu passado familiar	Reconhece e localizar datas e factos importantes através de várias atividades relacionadas com o dia da mãe.
Português			
Domínios	Descritores de desempenho / Objetivos específicos	Conteúdos	Resultados esperados / Avaliação
Oralidade	Produzir discursos com diferentes finalidades e de acordo com intenções específicas.	Relato	Produz discursos com diferentes finalidades e de acordo com intenções específicas.
Leitura e Escrita	Ler com autonomia para identificar a informação pretendida.	Localização da informação	Lê com autonomia para identificar a informação pretendida através da realização vários exercícios.

	Elaborar por escrito respostas a questionários.	Planificação de texto	Elabora por escrito respostas a questionários através da realização de vários exercícios.
	Elaborar uma descrição de uma cena.		Elabora uma descrição de uma cena.
	Transcrever um texto curto, em escrita cursiva legível.	Transcrever e escrever textos	Transcreve um texto curto, em escrita cursiva legível através da redação de um pequeno texto.
Iniciação à Educação Literária	Ouvir ler e ler obras de literatura para a infância.	Ouvir ler e ler textos literários	Ouve ler e lê obras de literatura para a infância.
Matemática			
Domínios	Descritores de desempenho/ Objetivos específicos	Conteúdos	Resultados esperados/ Avaliação
Geometria e Medida	Realizar medições utilizando unidades de medida convencionais (o metro, o quilograma e o litro).	Unidades de medida, massa e capacidade	Realiza medições utilizando unidades de medida convencionais (o metro, o quilograma e o litro) através da realização de um teste de avaliação.
	Determinar o perímetro de figuras.	Perímetro	Determina o perímetro de figuras através da realização de vários exercícios com o geoplano.
	Identificar a hora, a meia hora e o quarto de hora.	Tempo - horas	Identifica a hora, a meia hora e o quarto de hora através da realização de um teste de avaliação.
	Efetuar contagens de dinheiro.	Dinheiro	Efetua contagens de dinheiro através da realização de um teste de avaliação.
Números e Operações	Compreender e usar os operadores: dobro, triplo e quádruplo.	Dobro, triplo e quádruplo	Compreende e usa os operadores: dobro, triplo e quádruplo através da realização de um teste de avaliação.
	Identificar a metade, a terça	Frações	Identifica a metade, a terça parte, a quarta parte, a quinta parte, a

	parte, a quarta parte, a quinta parte, a décima parte e outras partes da unidade e representá-las na forma de fração.		décima parte e outras partes da unidade e representa-as na forma de fração através da realização de um teste de avaliação.
Expressões			
Domínios	Descritores de desempenho / Objetivos específicos	Conteúdos	Resultados esperados / Avaliação
<u>Expressão Plástica</u> Bloco 3: Exploração de técnicas diversas de expressão	Fazer composições recortando e colando diferentes materiais.	Recorte Colagem	Recorta pelos contornos. Cola composições/ construções.
<u>Expressão Musical:</u> Bloco 1: Jogos de Exploração	Cantar canções.	Voz	Canta canções.

Anexo B

Seleção do conteúdo programático da semana de 28 a 31 de outubro de
2013 da PSEPE (semana de grupo)

Planificação Semanal de 28 a 31 de outubro de 2013		
<p><u>Instituição:</u> jardim de infância Quinta das Violetas</p> <p><u>Educadora Cooperante:</u> Isaura Gil</p> <p><u>Professora Supervisora:</u> Maria José Infante</p> <p><u>Alunas:</u> Margarida Lourenço e Telma Vilela</p>		<p><u>Tema:</u> Frutos do outono</p> <p><u>Número de Crianças:</u> 18</p> <p><u>Idades:</u> 3 e 4 anos</p> <p><u>Local:</u> Sala 5</p>
Área/ domínios	Conteúdos	Objetivos específicos
Área de formação pessoal e social	<p>Socialização</p> <p>Comunicação</p> <p>Integração grupal</p> <p>Respeito</p> <p>A Família</p>	<p>Tomar consciência dos outros e estabelecer com eles relações de comunicação e integração grupal;</p> <p>Desenvolver atitudes de respeito, colaboração, ajuda e cooperação.</p> <p>Reconhecer a família como uma das formas habituais de organização da vida humana.</p>
Domínio da Matemática	<p>Conjuntos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação das propriedades dos objetos; • Formação de conjuntos. 	Reconhecer e formar conjuntos.
Linguagem oral	<p>Compreensão Oral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão de mensagens orais; • Ritmo e Entoação. 	<p>Fomentar o diálogo</p> <p>Trabalhar o carácter lúdico da linguagem/Brincar com as palavras.</p>
Abordagem à escrita	Discriminação visual organização espaço-temporal	Desenvolver a constância perceptiva visual;

	Perceção visual	
Domínio da Expressão Plástica	Pintura Estampagem Colagem Picotagem Rasgamento e amachucamento	Progredir no manejo dos utensílios, materiais e suportes da pintura; Desenvolver as destrezas manipulativas necessárias para a confeção de “colagens”, de picotagem, rasgamento e amachucamento.
Domínio da expressão musical	Educação da Voz A canção	Escutar com gosto e interesse música gravada e ao vivo e desfrutar dela.

Anexo C

Seleção do conteúdo programático da semana de 4 a 7 de novembro de
2013 da PSEPE

Planificação Semanal de 4 a 7 de novembro de 2013		
<p><u>Instituição:</u> jardim de infância Quinta das Violetas</p> <p><u>Educadora Cooperante:</u> Isaura Gil</p> <p><u>Professora Supervisora:</u> Maria José Infante</p> <p><u>Aluna:</u> Telma Vilela</p>		<p><u>Tema:</u> Frutos do outono</p> <p><u>Número de Crianças:</u> 18</p> <p><u>Idades:</u> 3 e 4 anos</p> <p><u>Local:</u> Sala 5</p>
Área/ domínios	Conteúdos	Objetivos específicos
Área de formação pessoal e social	<p>Socialização</p> <p>Comunicação</p> <p>Integração grupal</p> <p>Respeito</p> <p>Cultura e tradições</p>	<p>Tomar consciência dos outros e estabelecer com eles relações de comunicação e integração grupal;</p> <p>Desenvolver atitudes de respeito, colaboração, ajuda e cooperação.</p> <p>Conhecer culturas e tradições da estação do ano outono.</p>
Domínio da Matemática	<p>Conjuntos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação de conjuntos. 	Reconhecer e formar conjuntos.
Linguagem oral	<p>Compreensão Oral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão de mensagens orais; <p>Fomentar o diálogo</p>	<p>Fomentar o diálogo</p> <p>Trabalhar o caráter lúdico da linguagem/Brincar com as palavras.</p> <p>Promover o diálogo.</p>
Abordagem à escrita	<p>Discriminação visual e organização espaço-temporal.</p> <p>Perceção visual.</p>	Desenvolver a constância perceptiva visual;

Domínio da Expressão Plástica	Pintura: <ul style="list-style-type: none"> • Pontilhismo Colagem Picotagem Desenho: <ul style="list-style-type: none"> • Desenho temático 	Progredir no manejo dos utensílios, materiais e suportes da pintura; Desenvolver as destrezas manipulativas necessárias para a confeção de “colagens” e de picotagem. Desenvolver a técnica do desenho.
Domínio da expressão musical	Educação da Voz A canção	Escutar com gosto e interesse música gravada ou ao vivo, desfrutando dela.
Domínio da expressão dramática	Fantoches	Usar os fantoches como elementos facilitadores da expressão de sentimentos e desejos.
Domínio da expressão físico-motora	Organização Espacial: <ul style="list-style-type: none"> • Localização e orientação espacial 	Desenvolver a orientação espacial e a direção do movimento, respeitante a um ou a vários pontos de referência

Anexo D

Seleção do conteúdo programático da semana de 18 a 21 de novembro de
2013 da PSEPE

Planificação Semanal de 18 a 21 de novembro de 2013			
<p><u>Instituição:</u> jardim de infância Quinta das Violetas</p> <p><u>Educadora Cooperante:</u> Isaura Gil</p> <p><u>Professora Supervisora:</u> Maria José Infante</p> <p><u>Aluna:</u> Telma Vilela</p>		<p><u>Tema:</u> Afetos</p> <p><u>Número de Crianças:</u> 18</p> <p><u>Idades:</u> 3 e 4 anos</p> <p><u>Local:</u> Sala 5</p>	
Área/ domínios		Conteúdos	Objetivos específicos
Área de formação pessoal e social		<p>Integração grupal.</p> <p>Respeito.</p> <p>Desenvolvimento e expressão dos afetos.</p>	<p>Tomar consciência dos outros e estabelecer com eles relações de comunicação e integração grupal;</p> <p>Desenvolver atitudes de respeito, colaboração, ajuda e cooperação.</p> <p>Consolidar valores éticos fundamentais à troca e partilha de afetos.</p>
Área de Conhecimento do Mundo	Meio social	<p>A família:</p> <ul style="list-style-type: none"> Membros da família 	<p>Conhecer normas e modos de comportamento social da família;</p> <p>Identificar os elementos constituintes de uma família.</p>
Área da Expressão e Comunicação	Domínio da Matemática	Contagens	Realizar diversas contagens.
	Linguagem oral	<p>Compreensão Oral:</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreensão de mensagens orais; <p>Diálogo.</p>	<p>Trabalhar o carácter lúdico da linguagem/Brincar com as palavras.</p> <p>Compreender e saber escutar mensagens orais.</p> <p>Promover e fomentar o</p>

			diálogo. Transmitir mensagens ou recados.
	Abordagem à escrita	Discriminação visual e organização espaço-temporal Perceção visual	Desenvolver a constância percetiva visual.
Área da Expressão e Comunicação	Expressão Plástica	Pintura Colagem Desenho: • Desenho temático	Progredir no manejo dos utensílios, materiais e suportes da pintura; Pintar utilizando novas técnicas; Desenvolver as destrezas manipulativas necessárias para a confeção de “colagens”: Desenvolver a técnica do desenho.
	Expressão musical	Educação da Voz A canção	Escutar com gosto e interesse música gravada ou ao vivo, desfrutando dela.
	Expressão dramática	Teatro infantil	Dramatizar histórias conhecidas ou inventadas.

Anexo E

Seleção do conteúdo programático da semana de 2 a 5 de dezembro de
2013 da PSEPE

Planificação Semanal de 2 a 5 de dezembro de 2013			
<u>Instituição:</u> jardim de infância Quinta das Violetas		<u>Tema:</u> Natal	
<u>Educadora Cooperante:</u> Isaura Gil		<u>Número de Crianças:</u> 18	
<u>Professora Supervisora:</u> Maria José Infante		<u>Idades:</u> 3 e 4 anos	
<u>Aluna:</u> Telma Vilela		<u>Local:</u> Sala 5	
Área/ domínios		Conteúdos	Objetivos específicos
Área de formação pessoal e social		Integração grupal; Respeito; Cultura e tradições do natal.	Tomar consciência dos outros e estabelecer com eles relações de comunicação e integração grupal; Desenvolver atitudes de respeito, colaboração, ajuda e cooperação. Conhecer e explorar culturas e tradições da época natalícia. Conhecer a história do nascimento de Jesus;
Área de Conhecimento do Mundo	Meio social	A família: <ul style="list-style-type: none"> • Membros da família. 	Conhecer normas e modos de comportamento social da família; Identificar os elementos constituintes de uma família.
Área da Expressão e Comunicação	Domínio da Matemática	Contagens	Realizar diversas contagens.
	Linguagem oral	Compreensão Oral: <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão de 	Trabalhar o caráter lúdico da linguagem/Brincar com as palavras. Compreender e saber

		mensagens orais; Diálogo	escutar mensagens orais. Promover e fomentar o diálogo. Transmitir mensagens ou recados
	Abordagem à escrita	Discriminação visual e organização espaço-temporal Perceção visual	Desenvolver a constância perceptiva visual;
Área da Expressão e Comunicação	Expressão Plástica	Pintura Colagem Desenho: <ul style="list-style-type: none"> • Desenho temático. 	Progredir no manejo dos utensílios, materiais e suportes da pintura; Pintar utilizando novas técnicas; Desenvolver as destrezas manipulativas necessárias para a confeção de “colagens”: Desenvolver a técnica do desenho.
	Expressão musical	Educação da Voz A canção	Escutar com gosto e interesse música gravada ou ao vivo, desfrutando dela.

Anexo F

Seleção do conteúdo programático da semana de 16 a 18 de dezembro de
2013 da PSEPE

Planificação Semanal de 16 a 18 de dezembro de 2013		
<u>Instituição:</u> jardim de infância Quinta das Violetas		<u>Tema:</u> Natal
<u>Educadora Cooperante:</u> Isaura Gil		<u>Número de Crianças:</u> 18
<u>Professora Supervisora:</u> Maria José Infante		<u>Idades:</u> 3 e 4 anos
<u>Aluna:</u> Telma Vilela		<u>Local:</u> Sala 5
Área/ domínios	Conteúdos	Objetivos específicos
Área de formação pessoal e social	Integração grupal Respeito Cultura e tradições do natal	Tomar consciência dos outros e estabelecer com eles relações de comunicação e integração grupal; Desenvolver atitudes de respeito, colaboração, ajuda e cooperação. Conhecer e explorar culturas e tradições da época natalícia. Fomentar valores associados ao espírito de Natal, como o amor, partilha, amizade e solidariedade.
Área de Conhecimento do Mundo	Meio social A família: • Membros da família.	Conhecer normas e modos de comportamento social da família; Identificar os elementos constituintes de uma família.
Área da Expressão e Comunicação	Domínio da Matemática	Identificar algumas das principais formas geométricas básicas: círculo, quadrado, triângulo, retângulo.
	Linguagem oral	Trabalhar o carácter lúdico da linguagem/Brincar com

		<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão de mensagens orais; <p>Diálogo</p>	<p>as palavras.</p> <p>Compreender e saber escutar mensagens orais.</p> <p>Promover e fomentar o diálogo.</p> <p>Transmitir mensagens ou recados</p>
Área da Expressão e Comunicação	Expressão Plástica	<p>Colagem</p> <p>Desenho:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenho livre. 	<p>Desenvolver as destrezas manipulativas necessárias para a confeção de “colagens”:</p> <p>Desenvolver a técnica do desenho.</p>
	Expressão musical	Educação da Voz A canção	Escutar com gosto e interesse música gravada ou ao vivo, desfrutando dela.
	Expressão Físico-Motora	<p>Organização espacial:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Noções espaciais básicas. 	Deslocar-se no espaço próximo, seguindo traçados e itinerários simples.

Anexo G

Seleção do conteúdo programático da semana de 13 a 16 de janeiro de
2014 da PSEPE

Planificação Semanal de 13 a 16 de janeiro de 2014					
<u>Instituição:</u> jardim de infância Quinta das Violetas		<u>Tema:</u> Padrões (sequências lógicas)			
<u>Educadora Cooperante:</u> Isaura Gil		<u>Número de Crianças:</u> 18			
<u>Professora Supervisora:</u> Maria José Infante		<u>Idades:</u> 3 e 4 anos			
<u>Aluna:</u> Telma Vilela		<u>Local:</u> Sala 5			
Área/ domínios		Conteúdos		Objetivos específicos	
Área de formação pessoal e social		Integração grupal Respeito		Tomar consciência dos outros e estabelecer com eles relações de comunicação e integração grupal; Desenvolver atitudes de respeito, colaboração, ajuda e cooperação.	
Área de Conhecimento do Mundo	Meio Físico	Estações do Ano: • Inverno.	Compreender as características gerais do inverno.		
Área da Expressão e Comunicação	Domínio da Matemática	Formas Geométricas Padrões (sequências lógicas)	Identificar algumas das principais formas geométricas básicas: círculo, quadrado, triângulo, retângulo. Completar sequências, regularidades e padrões.		
	Linguagem oral	Compreensão Oral: • Compreensão de mensagens	Trabalhar o caráter lúdico da linguagem/Brincar com as palavras. Compreender e		

		<p>orais;</p> <p>Diálogo</p> <p>Metalinguagem</p> <p>Comunicação Matemática</p>	<p>saber escutar mensagens orais.</p> <p>Promover e fomentar o diálogo.</p> <p>Transmitir mensagens ou recados.</p> <p>Desenvolver a metalinguagem (capacidade de explicação) das crianças em idade pré-escolar;</p> <p>Promover a comunicação matemática na educação pré-escolar.</p>
Área da Expressão e Comunicação	Expressão Plástica	<p>Colagem</p> <p>Pintura</p> <p>Cor</p> <p>Desenho:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenho livre. 	<p>Desenvolver as destrezas manipulativas necessárias para a confeção de “colagens”:</p> <p>Progredir no manejo dos utensílios, materiais e suportes da pintura;</p> <p>Reconhecer as diferentes cores.</p> <p>Desenvolver a técnica do desenho.</p>
	Expressão musical	Educação da Voz A canção	Escutar com gosto e interesse música gravada ou ao vivo, desfrutando dela.

Anexo H

Seleção do conteúdo programático da semana de 27 a 30 de janeiro de
2014 da PSEPE

Planificação Semanal de 27 a 30 de janeiro de 2014		
<p><u>Instituição:</u> jardim-de-infância Quinta das Violetas</p> <p><u>Educadora Cooperante:</u> Isaura Gil</p> <p><u>Professora Supervisora:</u> Maria José Infante</p> <p><u>Alunas:</u> Margarida Lourenço e Telma Vilela</p>		<p><u>Tema:</u> Os animais do frio</p> <p><u>Número de Crianças:</u> 18</p> <p><u>Idades:</u> 3 e 4 anos</p> <p><u>Local:</u> Sala 5</p>
Área/ domínios	Conteúdos	Objetivos específicos
Área de formação pessoal e social	Integração grupal Respeito	Tomar consciência dos outros e estabelecer com eles relações de comunicação e integração grupal; Desenvolver atitudes de respeito, colaboração, ajuda e cooperação.
Área de Conhecimento do Mundo	Meio Físico Estações do Ano: • Inverno. Os Animais do frio: • Mamíferos e aves.	Compreender as características gerais do inverno. Conhecer características específicas dos animais mamíferos e aves.
Área da Expressão e Comunicação	Domínio da Matemática	Construção de noções matemáticas: tabela Preencher tabelas de dupla entrada respeitando as suas características.
	Linguagem oral	Compreensão Oral: • Compreensão de mensagens orais Diálogo Aprende a dar atenção e a escutar. Compreender e saber escutar mensagens orais. Promover e fomentar o diálogo. Saber escutar histórias. Recontar histórias.

Área da Expressão e Comunicação	Expressão Plástica	<p>Colagem</p> <p>Pintura</p> <p>Cor</p> <p>Desenho:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenho livre. 	<p>Desenvolver as destrezas manipulativas necessárias para a confeção de “colagens”:</p> <p>Progredir no manejo dos utensílios, materiais e suportes da pintura;</p> <p>Reconhecer as diferentes cores.</p> <p>Desenvolver a técnica do desenho.</p>
	Expressão musical	<p>Educação da Voz</p> <p>A canção</p>	<p>Escutar com gosto e interesse música gravada ou ao vivo, desfrutando dela.</p>
	Expressão Físico-Motora	<p>Jogo</p>	<p>Realizar jogos seguindo instruções e respeitando regras.</p>